



FON FON

ANNO XXI Nº 18
RIO, 30 DE ABRIL DE 1927
PREÇO: 15000

M
C
XXVII



É o idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dôres de dentes e de ouvido, as neuralgias e as dôres rheumaticas. Regularisa a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o tubo "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS DA SEMANA

O PRESIDENTE EPITACIO PESSOA NA JUNTA DE JURISCONSULTOS.

Está reunida na nossa capital a Junta de Jurisconsultos Americanos encarregada de codificação do direito internacional publico e privado do continente, presentes as delegações dos seguintes paizes: America, Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, Mexico, Paraguay, Panamá, Perú, Uruguay e Venezuela.

A delegação brasileira é composta pelo senador Epitacio Pessoa, que foi o presidente da mesma junta quando aqui se reuniu em 1912 e a quem coube novamente, "par droit de naissance et de conquête", a chefia dos trabalhos na hora presente.

O continente inteiro e mesmo o velho mundo têm os olhos pregados nesta reunião de juristas eminentes, de cujo espirito de fraternidade e justiça muito espera a paz dos povos deste lado do Atlantico.

O pensamento brasileiro nessa assembléa foi singelamente exposto pelo presidente Epitacio Pessoa que logo concentrou em torno de sua alta personalidade as sympathias das delegações estrangeiras.

UM BOM MARIDO



— Teu marido te fala de seus máos negocios?
— Sim... toda vez que lhe peço um vestido novo...

No primeiro encontro dos delegados á Junta, s. ex. disse que o governo do Brasil pela sua delegação desejava que naquelle congresso reinasse um grande espirito de solidariedade continental, de justiça e de confiança. Assim, pois, como sómente no dia 16 chegariam a delegação argentina e os representantes de Bolivia e do Paraguay, se resolvera adiar para 18 a sessão solemne inaugural, o que trazia mais a vantagem de se conseguir o comparecimento dos delegados do Uruguay e do Mexico a chegarem no dia 17 e no dia 18 pela manhã.

Accrescentou ainda o presidente Epitacio Pessoa que o mesmo espirito de equanimidade aconselhava que sómente se realizasse a sessão preparatoria da Junta na mesma data (18) por causa da chegada desses representantes, afim de se não tomarem medidas sem a presença de todos, ou pelo menos quasi todos os membros da Junta.

Essas palavras lhanas e simples crearam desde o primeiro dia uma irradiante aureola de sympathia e de confiança em torno da figura eminente e respeitavel do antigo chefe de Estado brasileiro, juiz da Suprema Corte Internacional de Haya, cuja luminosa intelligencia e cuja alta cultura, servidas por um caracter integro, uma lhanza de trato sempre igual e uma energia inquebrantavel, tanto honram a nossa patria nos olhos do estrangeiro.

Foi assim que se impoz a todos pela força dos factos e do prestigio pessoal o chefe da delegação brasileira, a quem coube pela segunda vez, muito merecidamente, e presidencia da importante assembléa pan-americana.

Do tacto, da competencia e do valer do dr. Epitacio Pessoa o Brasil tudo espera nessa reunião em que se debaterão importantissimas questões. E delle esperam as outras nações americanas o que os seus principios e os seus actos indicam: justiça e amizade.

Não podia entregar o Brasil em

melhores mãos a sua representação nesse douto congresso. O presidente Epitacio Pessoa é uma dessas figuras que podem resistir de pé, serenamente, ás investidas de calúnia e ás diffamações de inveja. Amando profundamente o seu paiz, tendo na devida conta o respeito que se deve a si mesmo, é uma dessas personalidades que se podem proclamar ter uma linha impeccavel de conducta, tanto na vida intima como na vida publica. E dahi o desassombro com que tem sabido revidar ás accusações que lhe fizeram, esmagando, esmoendo, destruindo as balelas dos que o invejam. Mantenedor de ordem civil num momento difficil, tendo feito a sua patria brilhar aos olhos do estrangeiro nos dias do Centenario, bemfeitor do Nordeste que o viu nascer, hospede de reis, amigo das mais altas summidades mundiaes, nome de repercussão mundial, ninguem melhor do que elle para ser o guia dum congresso de juristas, entre os quaes pôde tomar assento com honra porque é, entre nós, um dos mais cultos e mais reputados jurisconsultos.

Applaudindo essa felicissima escolha, fiamos que os resultados desta reunião da Junta de Jurisconsultos Americanos sejam os mais promissores para a paz e a solidariedade dos povos americanos.



Ella. — Oh, querido! Estou apaixonada por este abrigo de pelles.
Elle. — Então prosigamos o nosso caminho antes que eu fique enclausurado!

(Este numero contém 84 paginas)

VERSOS

PROMISCUIDADE

*Eu tenho em meu pomar uma amendoeira
Cuja fronde viçosa e recôntente
Aumentou, circumflexa e sobranceira,
Cobrindo o diminuto espaço ambiente.*

*No anno passado, verde trepadeira
Nasceu alli, e rápida e prudente,
Estendeu-se à gigante companheira,
— Força do Instincto, que admira a gente!*

*Chegando ao tronco vigoroso e adusto,
Foi subindo por elle, e num minuto,
A gallaria dominou, sem custo...*

*E agora as duas comparando, vendo-as
Misturadas nas folhas e no fructo,
Não sei qual dellas fructifica emendoadas...*

PAULO ARAGÃO.

STELLA

*Stella, quando canta, o céu se arqueia
Todo cheio de estrellas para ouvi-la.
Quanto mais canta — mais o céu pompa
Quanto mais canta — mais o céu scintilla.*

*E' que as estrellas — fulgida colmeia —
Querem descer à terra, érma e tranquilla.
Ouvindo aqui melhor essa serena,
Que é bom ouvir e ainda melhor sentir-a!*

*E as estrellas murmuram na planura
Do céu illuminado: "Que doçura
Ha nessa voz que estamos escutando!"*

*E a Via-Lactea diz: "Alma candora!
Bem dita aquella estrella que, nesta hora,
Lá no scio da terra anda cantando!"*

ANTONIO BRAGA.

Mólho inglês supremamente bom só ha um e é este o original de LEA & PERRINS. Com substitutos só se fica mal servido.



“Nos cá somos todos amigos velhos”

Não esqueça o mólho Lea & Perrins! Ora ainda me lembro de ter experimentado o mólho Lea & Perrins quando era um gurisinho e desde então nunca apreciei uma refeição *por completo* onde elle não entre. Poucos são os pratos simples ou quitutes, que o seu uso não torne mais appetitosos e tentadores. Tenho encontrado o Lea & Perrins em logares bem extranhos—em tendas e em salões de jantar—por toda a parte do mundo. Onde quer que se dirijam ou reunam pessoas que sabem discriminar com gosto pode ter-se a certeza de se encontrar

Mólho LEA & PERRINS

LEMBREM-SE SEMPRE...

QUE O ESPIRRO É O MAU PRENUNCIO
D'UM GRANDE RESFRIADO QUE PÓDE
TRAZER AS MAIS GRAVES CONSEQUENCIAS...
SE NÃO FOR LOGO ATACADO COM ALGUNS

COMPRIMIDOS DE
TRANSPIROL
"HENNING"

O NOVO E EXTRAORDINARIO PRODUCTO QUE ALLIVIA,
COMO POR ENCANTO, QUALQUER DÔR - SEJA DE QUE
NATUREZA FÔR- E FAZ ABORTAR
RAPIDAMENTE QUALQUER

**INFLUENZA OU
GRIPPE.**



Unicos Conces. Hugo Molinari & C. Ttd. - R. da Alfandega 201, C. Post. 116, Rio - R. Carmo, 8, C. Post., 949, S. Paulo



O QUE VALE
O DINHEIRO
SEM A SAUDE?

TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. sob o N° 364 em 31-8-17

A DÁ

**ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO
ESCROFULOSE, BRONCHITES
TUBERCULOSE**

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.



CONTO
SEMANAL

UMA PÁGINA DA SIBÉRIA



— Sonia!

— Vladimir!

— Sentes muito frio?

— Sinto... O ar gelado que nossos cavallos rasgam, fere-me o rosto horrivelmente...

— Veste o meu casaco de pelles. Esporeia mais o teu alazão. Que elle espume de cansaço e que a veicidade o desvaire... Já ouço o estrupido das patas dos cavallos do czar! Vençamos, numa corrida para a morte, o espaço interminavel, o gelo eterno... Si formos novamente presos, pagaremos com a vida nossa ansia incontida de liberdade. Luctemos pela vida! Toma do meu punhal e rasga a pelle de teu corcel... Fere-o muito... Que a dôr o allucine e vença a esteppa! Olha: uma tempestade de neve desencadeia-se além... Será a nossa morte si correremos ao seu encontro! Mas, si recuarmos, os cossacos nos fuzilarão! Tentemos, pois, o impossivel. Coragem. Sonia!

— Tenho-a de sobra! O sangue do animal brotou á primeira punhalada, inundando-me o rosto de liquido morno... Já sinto menos frio. Vês, Vladimir, elle agora corre mais... Devora a esteppa na esperança de chegar ao ponto em que a linha do horizonte parece ligar-se com a da terra...

E os dois cavallos, em passadas kilometricas, galgavam a planicie. Era o mez de dezembro. O thermometro havia uma semana que accusava 15° abaixo de zero. Começou a alvorada. O sol, lentamente, erguia-se do selo da distancia. Vinha descorado, amotecido e sem forças para fundir o gelo vidrado.

— Vladimir! Temos o sol! Agora não sentiremos mais as torturas do frio...

— Não, Sonia! O astro radioso tende a desaparecer neste instante. Foi uma alegria ephemera que elle nos trouxe. Vês aquella nuvem branca que no horizonte se insinúa? E' a neve... é a tempestade... O pallido sol não pode vencel-a! Bebe um trago de aguardente. O sangue precisa reagir a esta frigida temperatura. Bebe mais...

— O meu cavallo dá indicios de cansaço... Espume muito e corre pouco...

— Fere-o mais... Com muita força, Sonia!

A neve começou a cahir densamente, em flocos brutos e finos. Era um quadro de estonteante belleza aquelles fios algentes tocados de raios solares. A' distancia eram soluços desfeitos em lagrimas... E á distancia eram chispas de fogo...

— Sonia, meu amor, estamos perdidos! A neve cega-nos... Os animaes, exangues, recusam-se a marchar. Não conseguiremos a nossa liberdade. A implacavel morte em breve tomará conta de nós! Tenho o sangue gelado... Sonia! Dá-me toda a aguardente que tiveres... Bebe metade, primeiro. Olha, não vês que o céu soluça o allívio para a nossa dôr? Os anjos choram um pranto dolorido... Olha, Sonia, este é o nosso leito nupcial. Como é alvo! Uma orchestração de violinos perde-se á distancia. Executam a "marcha nupcial". O padre abriu seu livro. Nós damos repetidas voltas em torno da mesa. A igreja é toda branca. Rosas rubras empallideceram de alegria! E quantas!... Pisamos em flores. O ruído de nossos passos é abafado pelas petalás machucadas... Um beijo de amor sellou o nosso contracto matrimonial. E's minha, Sonia! Vem! Vem para o meu amor e entra na minha vida! Dá-me novamente teus labios purpurinos onde as abelhas construíram um favo de mel... Beija-me de novo... Entrega-me o teu corpo num beijo de volúpia e de harmonia! Sonia, beija-me ainda mais... Insufia-me a energia com o calor de teus roseos labios... Talvez que unidas nossas bocas o fogo crepíte!

— Sonia! Sonia! Minha amada, onde estás?

Uma rajada violenta interrompeu aquella bocca em delírio agonizante. Toda neve que havia no céu se desprendeu furiosamente...

E pouco a pouco aquelle lençol prateado encobriu os corpos dos dois amantes, como si fôra um manto nupcial...

LUIS ERBON.

Obsta á Ferrugem

O ESMALTE SAPOLIN para Ferro dá-lhes um lustro permanente, assim como a caldeiras, gradeamentos de ferro, ferramentas agrícolas, etc. Prolonga duração de todas as superfícies de metal sujeitas a ferrugem e ruína. Resiste a calor extremo, pode ser lavado e não lasca nem se desintegra. Muito facil de applicar.

É feito de modo a resistir a todas as influencias climatericas.



SAPOLIN CO. Inc.

NEW YORK, U.S.A.

**ESMALTES, TINTAS, DOURADOS, VERNIZES,
POLIMENTOS, CERAS E LACAS**



Exma. Sra.

Perfume enebriante e seductor, massa quimicamente pura e transparente, que dá á tez do rosto aquella tom caracteristico de um rosado que só possuia a mocidade louçã dos tempos de ASTARTÉA, na antiga HELLADE, tal é

O SABONETE SANTELMO

o rei dos sabonetes e o sabonete dos Reis e de todos aquelles que sabem apreciar um producto que prima pela sua perfeição.

Para complemento de vossa toilette, afim de realçar vossa luxuriante belleza, estes dous outros productos, usados em larga escala pela élite carioca e paulista.

AGUA DE COLONIA DAS DAMAS

UM MYSTICO DE ODORES ORIENTAES!

PO' DE ARROZ MEIGUICE

ADHERENCIA ABSOLUTA, PERFUME ESTONTEANTE QUE AGRADE E REFOCILLA O OLFACTO MAIS DELICADO!

Á VENDA EM TODA A PARTE:

SANTELMO. Caixa 3\$000
 COLONIA DAS DAMAS. Litro 18\$000
 PO' DE ARROZ MEIGUICE. Lata 2\$500

Cia. Fabrica de Sabonete "Santelmo"

Rua Mariz e Bar. os. 123-5
 Rio de Janeiro

MADAME LAROQUE

DE ANATOLE FRANCE

COMO eu acabasse de vestir-me, minha mãe me disse:

— Madame Laroque está muito doente. Ella vai morrer. As suas filhas te mandaram procurar esta manhã. Tu encontrarás as duas á sua cabeceira. Apressante, meu filho.

Fiquei surpreso. Haviam falado de uma constipação. E eu não havia dado grande importancia ao caso.

— A noite foi terrivel, ajuntou minha mãe. Aos noventa e tres annos, ella luta com uma energia extraordinaria contra a molestia. Esta manhã ella está calma.

Corri.

A' entrada do quarto uma barreira invisivel me chocou o peito e me fez parar. O grande silencio era entrecortado apenas pela agonia da moribunda.

A mais velha das filhas, a mãe Seraphina, em trajos religiosos, o rosto pallido como uma figura de cêra, de pé, junto do leito, deitou num copo uma colher de prata, grave e simples, bem acima do commum e dispensando humildes cuidados com essa scena familiar e solemne.

Thereza, a mais moça, intumescida de insomnia e de lagrimas, os seus cabellos brancos em desalinho, os cotovellos sobre os joelhos, os punhos amparando as faces, fatigada, alheia e meiga, olhava a sua velha mãe.

Não reconhecia o quarto, e, no entanto, nada havia mudado no aposento, a não ser as garrafas, pannos, copos que se accumulavam á mesa e na pedra do fogão. A' esquerda, a cama onde a doente se escondia, como no fundo de um barco. Por cima, um santuario, cuja cupola era erguida por dois anjos de porcelana colorida, um crucifixo e o retrato a pastel de Thereza, joven e franzina, com dois coques escuros, num vestido côr de canella, mangas de gigote, que lhe dava uma "silhueta de Sylphide". Ao fundo, estava a janella guarnecida de velhos reposteiros de algodão vermelho. A' direita, a commoda de acajou, que

tinha um serviço de café, em metal branco, com frisos de ouro; no alto, um daguerreotypo de madame Laroque e uma cabeça de Romulo desenhada a crayon negro, segundo David, pela mãe Seraphina, ainda creança. E essas quatro paredes tão vulgares se revestiam de magestade.

— Entre, Pedro, me disse a religiosa.

Approximei-me do leito. O rosto de madame Laroque não havia mudado. O ventre meteorizado soerguia os cobertores. As mãos côr de terra arranhavam os iinhos.

A agonizante tinha os olhos semi-cerrados e não reconhecia ninguém. Ella experimentava, sem duvida, uma penosa impressão de fome, porque reclamava, constantemente, o que comer, e perguntava si estava ali por caridade de alguém.

Continuava a agonizar, mas de um modo tranquillo.

Havia uma hora que eu estava perto della, quando ella fez signaes de agitação. Seu rosto parecia fogo; os seus raros cabellos grisalhos, mettidos na sua touca, se collaram sobre as temporas viscosas.

Ella pronunciava palavras entrecortadas, mas que se entendiam.

— Eh, lá, Joanninha! Eh lá!

Espera um pouco minha mãe; é preciso que eu leve a vacca para o estabulo... Está ficando escuro... Minha mãe... Ah, sim, eu já lhe dei sopa e uma "omelette"... Caçadores, caçadores!...

Ella se via creança, na sua véspera natal... Não se vê nada. Vou accender a lampada.

Ella se referia á pequena lampada de forma antiga, pendurada sobre o fogão normando.

— Minha mãe, vou fazer empanadas para o pequeno Pedro que é um guloso.

Ouvindo-a falar assim, as suas duas filhas fizeram um movimento brusco. Por mim, experimentei uma impressão estranha e terrivel, ao escutar o meu nome mistu-

rado com seres e coisas de uma época remota.

Thereza ficou extatica na sua cadeira baixa. A mãe Seraphina me reconduziu á ante-camara e me disse com uma voz tranquilla.

— Ella tinha o uso perfeito da razão quando recebeu o sacramento. Foi ministrado pelo abade Mointer. O medico não nos tinha deixado, desde o começo, a mais ligeira esperança, e a avançada idade de minha mãe não permitia alimentar-se illusões. Quinta-feira ella foi accommettida de uma pneumonia senil. A paralyisia dos intestinos se produzia immediatamente. Thereza, que não resiste á insomnia, está bastante fatigada. E a mãe Seraphina, as mãos mettidas nas mangas do vestido, me fez um signal imperceptivel com a cabeça. O seu espirito era grave e sem ornamentos como o seu vestuario.

Por traz da porta da cosinha, o papagaio Navarino dizia:

Tenho bom tabaco

Na minha ta...

Currupácco, pa-pácco...

E de quê? E de quê?

Quando eu voltei, á noite, os reposteiros estavam abertos. Não havia mais copos, pannos, nem garrafas sobre a meza. Duas velas ardião. Um ramo de arruda estava dentro de um pouco de agua benta, que havia num pires. Madame Laroque, as mãos juntas, sob um crucifixo, dormia, tranquillamente, muito branca.

— Dá-lhe um beijo de despedida. Pedro, me ordenou a religiosa. Ella gostava de ti como de um filho. Nos seus ultimos instantes, em que ella ainda tinha a razão lucida, pensou em ti. Ella nos disse: "Vocês darão a Pedro um relógio de ouro, como recordação minha. E nesse relógio façam gravar a data de..."

Não terminou a phrase. E desse momento em diante não reconheceu mais ninguém.

URODONAL

e a Gotta

A gotta provem como o reumatismo, com o qual não deve ser confundida, da diathese arthritica. A gotta é pois, afinal de contas, uma forma de uremia. Isto é o envenenamento do sangue pelo acido urico e uratos. O que interessa aos gottosos é saber que fabricam acido urico em excesso; ser-lhes-a portanto necessario sujeitar-se a uma dieta, não abusar da alimentação, abster-se de trufas e vinhos, de extra-dry e caça; evitando ao mesmo tempo os resfriamentos e fazer exercicio para queimar os seus excreta. Ser-lhes-á necessario, além, disso, eliminar a sua plathora eliminando o acido urico naturalmente insolavel o que é o papel do URODONAL, cujo poder dissolvente é 37 vezes maior que a lithina e absolutamente inofensivo; substituindo-a por completo. O professor Lancelleaux, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris; recommendou o URODONAL, no seu tratado da gotta, bem como numerosos outros professores.



O URODONAL
limpa o rim, lava o fígado e as articulações.
Torna flexiveis as arterias e evita a obesidade.

Establissements CHATELAIN

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitales de Paris, 2 et 2 bis, rue de Valenciennes, Paris.
A venda em todas as pharmacies e no depositario ou representante.

Rheumatismo
Lithiasis
Arterio-esclerose
Azia

COMMUNICAÇÕES

Acad. de Medie., 10 de Nov. de 1908
Acad. das Scienc., 14 de Dez. de 1908

Approvado pelo Departamento Nacional da Saúde Publica de Rio de Janeiro, N.º 82, - 10 de Junho de 1910.



O martyrio do gottoso.

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excelente producto, que não é toxico, descongestionante, anti-leucorrhoeico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

Establissements Chatelain.

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitales de Paris, 2, rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias.



Antiseptiza
e perfuma

Com. a Academia de Medie. de Paris
14 de Oct. de 1911

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro, N.º 1650. - 24 de junho de 1920

Sabao antiseptico
de
GYRALDOSE

Indispensavel para a hygiene intima e as affecções da pelle e do couro cabeludo

Ovulos
de

GYRALDOSE

Descongestionantes e antisepticos, preventivos e curativos das doencas da mulher.

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE dá a graça e a saúde

Agentes no Brasil: Antonio J. Ferreira & C. - Uruguayana, 27 - Rio

TURIRI era um famoso visinho de Bagdad, de larga nomeada e muito conhecido pelas suas virtudes.

Não soccorria apenas os pobres, ao ponto de reduzir o seu luxo, para multiplicar as suas esmolas, mas tambem dava provas de extraordinaria paciencia ao escutar as queixas dos necessitados e fortalecer-lhes o espirito com palavras de grande consolo.

Turiri soffria com resignação todos os contratempos que constituiram a trama quasi completa da vida humana.

Era em extremo tolerante e não se molestava quando alguem não era de sua opinião, virtude rara e difficil, porque o desejo secreto de todo homem consiste em que todos os demais sejas lhe sejam, ao mesmo tempo, inferiores e semelhantes.

Casado com uma mulher de mão caracter, era-lhe fiel, perdoava as suas intemperanças e não a menosprezava, porque estivesse longe de ser joven e formosa.

Ademais, sendo como era muito dado á poesia e a escrever fabelas dialogadas para o theatro, agradavam-lhe os exitos dos seus rivaes e felicitava-os pelos seus triumphos.

Numa palavra, toda a sua vida não era mais que caridade, doçura, lealdade, desinteresse e, enfim, por tantas perfeições tinha fama de santo.

Todavia, não possuia a serenidade que geralmente resplandece no rosto dos justos.

Parecia, ao contrario, que era victima de violentas paixões e occultas angustias. E com frequencia era visto balçar um momento a vista, ora para concentrar um pensamento, ora para evitar que alguem pudesse ler nos seus olhos.

Porém nada se fixava nesses detalhes.

Nos confins de Bagdad vivia um asceta chamado Maitreya, que fazia muitos milagres e ao qual os devotos costumavam visitar em peregrinação.

Alheio ás condições communs da vida humana, possuia tal immobillidade que as andorinhas aninhavam sobre os seus hombros. A barba lhe chegava até ao ventre e o seu corpo se assemelhava ao tronco de uma arvore antiga. E assim ia vivendo, estando já com a idade de noventa annos, porque essa era a sua vontade.

Um dia um peregrino lhe disse:

— Turiri parece, pela sua bondade, uma encarnação de Ormuz.



Indubitavelmente não havia sofrimentos na terra se esse homem pudesse realizar todos os seus desejos.

A immobillidade de Maitreya se accentuava ainda mais, toda vez que o asceta se punha em communicação com Ormuz.

Momentos depois, Maitreya disse ao peregrino:

— Não posso obter de Ormuz que Turiri tenha poder para realizar todos os seus desejos, porque então seria o proprio Deus. Porém Ormuz permite que o "primeiro desejo" concedido por esse homem de varias circumstancias de sua vida, seja immediatamente realizado.

— Para o caso é o mesmo — contestou o peregrino. O "primeiro desejo" de Turiri será igual aos seus outros desejos, e o nosso santo será, como sempre, caritativo e generoso. Acabaes, veneravel Maitreya, de annunciar a felicidade de todo um povo, e dou-vos graças por elle.

Si a barba de Maitreya não fosse tão impenetravel, o peregrino teria podido surprehender um vago sorriso no asceta.

O peregrino regressou á povoação, pensando nas maravilhas que Turiri iria realizar.

Ao amanhecer do dia seguinte, o santo varão mirou a sua esposa, que dormia a seu lado, e a mulher, movida por uma força mysteriosa, levantou-se bruscamente, atirou-se por uma janella e esborrachou o craneo contra as lages do pateo.

Turiri, ao sair de sua casa, foi rodeado por uma infinidade de mendigos. Não lhes disse uma palavra dura e, como de costume, abriu a bolsa para soccorrel-os;

porém, de repente todos os mendigos caíram mortos na presença do seu bemfeitor.

Poucos instantes depois, foi o santo detido por varias carruagens, e começava já a impacientar-se, quando, subitamente, todos os cochelros, cujo desfile lhe cerrava o passo, caíram de seus assentos.

Turiri se dirigiu depois ao theatro e ali teve uma discussão com o escriptor Carvillaka devido a um verso que este attribuia a Nisani e que o santo suppunha que era de Saadi, o poeta das rosas.

De repente, o escriptor caiu por terra e teve um vomito de sangue.

A comedia que naquella tarde se representava teve um grande exito e foi acolhida com freneticos applausos.

Mas antes que Turiri se decidisse a applaudir, o autor da obra caiu morto repentinamente.

Turiri regressou á sua casa cheio de terror, em vista daquelle morticinio, e desesperado ao certificar-se de que não podia comprehender a causa de tanto desastre, matou-se com uma punhalada no coração.

O asceta Maitreya morreu tambem naquella noite.

Os dois santos compareceram ante Ormuz.

O asceta pensava:

— Não sentirei que tratem esse homem como elle merece. A sua falsa virtude foi admirada durante muito tempo; quasi tanto como a minha; mas que ao mostrar-se tal como era, commetteu em um mesmo dia, innumerados crimes e peccados.

Porém Ormuz, sorrindo a Turiri, lhe disse:

A CASA COLOMBO



Iniciou a sua
Grande Liquidação
para
inventário

— Virtuoso Turiri, homem verdadeiramente bom e humilde, servo meu, entra no meu paraíso.

— A burla é um tanto pesada — exclamou o asceta.

— Em minha vida tenho falado sempre com seriedade — disse Ormuz — Desejaste Turiri, a morte de tua mulher, porque não era nem boa nem formosa; a dos mendigos porque te importunavam com o seu desagradável aspecto; a dos seus cocheiros porque te barravam o passo; a de Carvilaka porque não era do teu parecer e a do autor da obra porque obtinha um exito mais ruidoso que os seus.

Todos esses desejos eram muito naturais. Os crimes que Maltreya te lança em rosto foram, apesar de tudo, effeito desse primeiro impulso, desse desejo tão difficil de dominar.

O PRIMEIRO IMPULSO

(Conclusão)

Odeia-se fatalmente o que nos incommoda e se deseja fatalmente o aniquillamento de tudo quanto desagrada. A natureza é egoísta e o egoísmo é synonymo de destruição. O homem mais virtuoso começa por ser um malvado no fundo do seu coração, e o poder concedido a um mortal de realzar em todos os momentos o seu primeiro desejo involuntario, despoivoaria o mundo em pouco tempo. E eu julgo os homens com relação ao seu segundo desejo, que é o unico que delles depende. Sem o dom que te fez commetter tantos crimes, havias tido uma vida exemplar; não devo, pois, apreciar em ti a natureza, mas a tua vontade, que foi boa, e se consagrou sempre a corrigir o teu natural e a aperfeiçoar a minha

obra. E, por isso, meu querido collaborador, abro-te as portas do meu reino.

— Pois, nesse caso, — disse Maltreya — que recompensa me darás?

— A mesma — affirmou Ormuz, ainda que não a mereças por completo. Foste um santo; mas foste um homem. Lograste suffocar em ti o primeiro impulso; mas si todos os homens vivessem como tu, a humanidade se aniquillaria antes que os homens tivessem o maravilhoso e funesto poder que um dia outorguei ao meu servidor Turiri.

Para terminar, direi que acolho Turiri em meu seio, porque sou justo, e que te admitto a ti, Maltreya, porque sou bom.

— Porém... — exclamou Maltreya.

— Já terminei!

Y...



COLLABORAÇÃO

487

MONOTONIA

NA pompa dos setins e dos damascos ella encontrára emfim um pouco de allivio para as ansias da imaginação. E fôra decerto levada pela tentação das sedas e do brilho maravilhoso dos objectos ornamentaes; da athmosphera embalsamada dos salões luxuosos; do fino convívio da gente da alta roda e da cortezia respeitosa dos vasallos, que aós poucos escorregára para a vida de esplendor. A principio, tivera a embriaguez violenta dos sentidos, vendo-se de repente cercada do conforto tão longamente elaborado naquelle cerebro fertil em aspirações. Tudo lhe parecera ao começo um incomparavel sonho de belleza tecido por mão invisivel. O silencio brando e perfumado das salas cheias de divans e de almofadas fôfas; toda aquella paz, todo aquelle repouso do corpo e do espirito tiveram-lhe o encanto subtil, e colorido suave e

longinquo dessas miraculosas creações da phantasia.

Depois, veio a phase luminosa, o tempo exiguo para as distracções variadas, o desdobramento da actividade para poder imperar em toda a parte...

Depois, por fim, veio o tédio. O vazio da vida inutil trouxe-lhe a ansia do movimento, a fuga á immobillidade torpe que consome a existencia estupidamente. Quiz abandonar os cuidados de flôr de estufa e viver a liberdade sob os

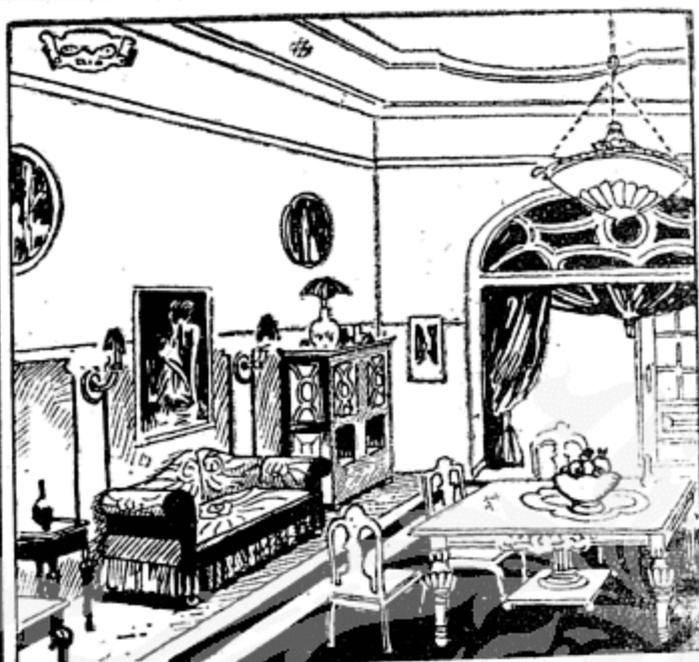
arduos sóes nos campos, respirando ao rubro crepusculo da manhã o ar benefico das serras. Havia lhe no corpo e no espirito o peso morbido da ociosidade. Já a reverencia dos creados, as phrasas tornadas da gente elegante lhe arrancavam gestos rispídos e incoherentes. Preferia não lhes vêr os movimentos parvos de submissão e polimento.

Aquelle fausto custára-lhe apenas a casualidade dum tropeço nesse fino imbecil que se chama D Juan. Do tropeço viera a queda. Da queda, o esplendor faiscante das jolas e o mais.

Entretanto, nada mais disse queria. O enfado da vida ociosa minava-a. Sentia-se encarcerada. E percebia, no emtanto, no fundo obscuro da consciencia o jugo sombrio da pompa dos setins e dos damascos.

Bolivar do Valle.





Os possuidores das casas

**MOBILIAS DE ESTYLO,
TAPEÇARIAS FINAS
e DECORAÇÕES**

referem-se às suas compras com
satisfação, certos que a sua pre-
ferencia proclama gosto apurado e
per esta noção de optimos artigos

ASA

MARCA

UNES

REGISTRADA

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA-67 - RIO

Como a mamãe lhe
ensinou a cuidar do
irmãozinho, fazendo
uso da boa

FARINHA LACTEA
NESTLE'



Alimento completo contendo em conjunto tudo quanto o organismo da
criança precisa. Usada em todo o mundo com admiráveis resultados, a FA-
RINHA LACTEA NESTLE' impõe-se como alimento ideal assegurando o des-
envolvimento normal da criança.

Mães dirigam-se à:

COMPANHIA NESTLE

Caixa Postal 760

RIO DE JANEIRO

que lhes enviará brochuras e amostras gratuitas

NO dia seguinte á feira, tudo era alegria na casa de Mirka. Em primeiro lugar, Mirka havia ganho na mesma feira nada menos de quinze rublos em prata. E, em segundo, o que não deixava de ser também uma sorte, apparecera um noivo para Leah. Enquanto Leah estava no botequim ajudando a mãe no excesso de trabalho que lhes acarretara a feira com a affluencia de freguezia, teve occasião de reparar em Guedaliah, o côxo, que passava diante de sua porta em companhia de um joven; Guedaliah e seu companheiro detiveram-se para olhá-la. A Leah deu-lhe um salto, em alvoroços de alegria, o coração, e o saleiro que trazia na mão fugiu-lhe dentre os dedos. Guedaliah, o côxo, era um alfaiate de segunda mão, vivendo, principalmente, de voltar pelo avesso trajes usados e embelezá-los, deixando-os como novos para que pudessem servir aos filhos as roupas dos paes. Mas, também entendia de outros pequeninos assumptos; era muito casamenteiro, e, porisso, sobresaltou-se a rapariga ao observar que a olhava, assim como o joven. Seguiram ambos logo o seu caminho, mas dentro em pouco, estavam de volta. Occorreu então, a Leah, a idéa de que tencionava entrar no botequim. Poz-se muito corada e disse á mãe, em soluços abafados:

— Ai, mamãe! estou tão esfarrapada!

Mirka, que attendia a um freguez, perguntou mal humorada:

— Mas, por que?

Ao notar, porém, a presença de Guedaliah com o rapaz, comprehendeu logo tratar-se de casorio. Despachou ás pressas o freguez, dando-lhe um pacotinho de tabaco barato da terra, limpou as narinas cheias de farinha, e complimentou Guedaliah, mostrando-lhe muito boa cara.

— Que ha de novo, Reb Guedaliah? — E, ao mesmo tempo, lançou uma olhadella ao joven.



Depois, ajuntou em tom mais effectuoso:

— Leah, louvado seja Deus! está me ajudando. Não é por ser minha filha; mas, tem umas mãos de ouro. Em boa hora que se o diga, não ha outra moça tão trabalhadeira como esta pequena em todo o povoado. Eu pensava que só era boa para cosinhar, lavar, coser e para outras cousas assim. Mas tem muito geito também para negocios, não ha outra que se lhe iguale...

— Tem a quem sahir! — disse Guedaliah, coçando a barbicha pontaguda, e sorrindo de um modo que Mirka interpretou de todo favoravel, porisso que exclamou, radiante de alegria:

— Bemdito seja Deus, por me ter dado uns filhos de que não me posso queixar! Você bem o sabe, Reb Guedaliah...

Leah continuava vexada diante do rapaz, com as faces afogueadas. De boa vontade se teria occultado no interior do botequim; mas, um não sei que a retinha alli. Desejava demorar o olhar sobre o joven e não se atrevia a olhá-lo, nem ás furtadellas...

O rapaz, alto, esbelto e direito, de semblante sadico e bonachão, com um tico de barba negra e nariz pequeno e grosso, que parecia manar sangue,

vestia sobrecasaca de largas abas, calçava botas altas e trazia sobre o negro peitilho da camisa uma gravata branca.

Olhava a moça de travez, e saltava logo á vista que lhe agradava a rapariga. Afinal, atreveu-se a falar, e com um certo acanhamento, disse:

— Tem cigarros ahi?

— Creio que sim! — respondeu pressurosa Mirka. — Leah, minha filha, dá um maço de cigarros a este cavalheiro.

Leah fez-se escarlate, — cigarros? Chegou-se á mão e cochichou-lhe ao ouvido: — Não posso, mamãe... Não quero que me veja...

E deitando a correr, desapareceu casa a dentro.

— E' uma creança. Assusta-se com os homens... Eu o servirei, cavalheiro. Quantos cigarros deseja? Deus lhe dê uma vida longa.

— Dê-me dez...

Accendeu o joven o cigarro, sahiu para a rua e parou junto á porta do botequim, olhando o mercado.

Guedaliah havia ficado a sós com Mirka:

— Saiba, agora, Mirka, que é um bom partido.

— De outro modo não o teria você trazido, Reb Guedaliah.

— E' um abençoado de Deus, posso assegurar-

lhe. E, só em olhar sua filha, ficou pelo beigo...

Entraram alguns freguezes. Mirka despachou-os e voltou para junto de Guedaliah.

— Reb Guedaliah, meu amigo, vá conversar com Mayshe-Itsye. Se a cousa der bom resultado, você não sahirá perdendo, aviso-lhe desde já.

Enquanto ambos assim confabulavam, estava Leah escondida em um canto, espiando o joven, com o coração palpitante, e devorando-o com os olhos. Ao sahir, pouco depois, Guedaliah, do botequim, ouviu dizer elle ao rapaz:

— Não tenhas receio. Eu te arranjaré o casamento. E' uma rapariga como poucas. Abençoada por Deus! O coração de Leah estremeceu, de novo alvoroçado.

Anoitecia, e Mirka estava sentada no botequim ao lado do marido, Mayshe-Itsye.

— Que foi Reb Guedaliah fallar contigo? — perguntou Mirka ao marido como intencionalmente.

— Queria mesmo conversar a este respeito. Para dizer a verdade...

— Que?

Mayshe-Itsye contou á esposa que o futuro genro era ferreiro, morava numa aldeia proxima, e estava livre do sortelo militar. Mas, tão depressa ouviu Mirka dizer que o rapaz servira no exercito, declarou redondamente não estar disposta a consentir que sua filha se casasse com um soldado ou um artifice grosseiro. Se, ao menos, fosse joalheiro ou ourives!...

— Mas o caso é que nenhum joalheiro ou ourives mostrou, até agora, desejos de entrar em nossa familia, — respondeu Mayshe-Itsye. Elles andam muito por cima e reclamam um grande dote...

— E este, que dote pede?

— Com cento e cincoenta rublos se dará por muito satisfeito — respondeu Mayshe-Itsye.

— Pois já não pede pouco! Havendo doidos que o dêem! E' verdade! Um militarote sem im-

O AMOR NA ALDEIA

(Continuação)

portancia e, ainda mais, ferreiro, pedir cento e cincoenta rublos de dote!

— Não é muito; além disso, Mirka...

— E onde os vaes tu buscar? — perguntou Mirka.

— De onde imaginas que os possa tirar? Não ha, por acaso, um Deus? — respondeu-lhe Mayshe-Itsye com devoção. Agora poderemos dar-lhe uma letra e o resto será com a ajuda de Deus. Não te afflijas, mulher. O Senhor do Universo não abandona o seu povo de Israel!...

— E' bem verdade. Quando Deus quer, envia-nos a fortuna. Olha, hoje, por exemplo, ganhei quinze rublos. Porisso, esperemos se sirva Deus enviar-nos um partido mais vantajoso para nossa filha...

— Graças a Deus pela boa nova que me dá! — replicou Mayshe-Itsye gravemente. Deus é bom. Digo sempre isso a Leah. Mas esta endemoninhada creatura... Tive que lhe dar um pescoção...

— Que! Puzeste a mão em cima de minha Leah? Permitta Deus que te seque ella! Pensas que é algum pequeno de tua escola? — rugiu Mirka aggressiva.

— Pois que não seja tão desaforada! Estava eu dizendo a Guedaliah que um sorteado não era um partido para filha minha, quando teve a insolencia de cortar-me a palavra, dizendo: "E por que não ha de ser? Quem quer o senhor que se case commigo? Algum filho de Rothschild? E seu filho havia de renunciar a tudo por ser soldado? Viste que desaforo, mulher? Intrometter-se, desta maneira, em nossas conversas!"

Mirka guardou silencio por alguns instantes. Depois, exclamou, de repente:

— Na verdade, que motivo temos para demonstrar tal orgulho? Nosso filho é sorteado militar e meu pae era operario — barreteiro e mais nada — e, não obstante, não temos razão para envergonhar-nos com isso. Talvez este casamento seja

cousa feita por Deus...

— Mas, um ferreiro, um soldado... — disse Mayshe-Itsye.

— Não te afflijas, homem. Leah já não é creança. Na sua idade já eu era mãe de tres filhos.

— Mayshe-Itsye lançou um profundo suspiro.

— Bem... Além disto... quem sabe!...

— E tem familia, elle?

— Sim, tem mãe.

Acompanhado por ella virá vê-me. Tem tambem uma vacca e uma forja de sua propriedade. E irmãos na America.

— Na America, é?

— Sim, na America. Do outro lado do mar. Sobre a terra...

— Não tem nada de particular isso. Emigram judeus agora dos quatro extremos do mundo para a America.

— Sim, deram todos para tal cousa agora...

— Guedaliah diz que alli são todas as pessoas uns Rothschild. De lá enviam, os filhos dinheiro á suas mães. Cincoenta e, até, cem rublos de uma só vez...

— Deveras? E a mãe deste joven tem lá filhos ricos? Então é verdade o que ouvi dizer em Vitebsk, quando alli estive, ha um anno.

— Que ouviste?

— Que na America até os mais pobres comem carne todos os dias.

— Santo Deus, é possível!

Nesta occasião, veio chegando o côxo Guedaliah.

— Não seja teimoso, Mayshe-Itsye. Está dan-

do lugar a que se lhe vá das mãos uma benção de Deus. O resultado de tudo aquillo foi que Mirka encarregasse Guedaliah de voltar no dia seguinte com o pretendente e mais a mãe, assim pelas dez da manhã, se Deus fosse servido de conserval-os com vida.

E agora, isto é, no outro dia de feira, tudo entra em preparativos na casa de Mirka, para receber dignamente a esperada visita. Tudo reluzia na casa como em dia de festa, todo o chão coberto de areia dourada e a mesa de panno branco. Leah passára toda a noite limpando a casa. Mirka mettu-se nas galas do sabbado e deixou os cuidados do botiquim ao filho Shlayme, pedindo-lhe encarecidamente, em nome de Deus, que não tocasse nos doces. Mayshe-Itsye deu sueto, aquelle dia, aos alumnos, e poz tambem o seu fato de sabbado. Assim fez tambem o velho Avrom-Layzer. Enquanto a Leah, vestiu-se com o seu melhor traje, poz uma fita azul entre os cabellos louros, e, assim ataviada, andava pela casa como somnambulista. Aos irmãosinhos pequenos, que não tinham sapatos, deram um copek para a compra de petiscos baratos e mandaram-nos a brincar na praça. E as duas meninas mais moças do que Leah, apuraram-se na toilette tambem e puzeram-se de laçarotes de fita no cabelo.

Chegaram, afinal, o pretendente e a mãe. Ella

era uma anciã robusta, muito conservada; tinha as mãos vermelhas como beterrabas e trazia lenço á cabeça. Servira muitos annos na cidade como aia, numa casa rica, vindo agora, nos tres ultimos annos com o filho o ferreiro, e mantendo-se com a pensão que lhe enviavam da America, os outros filhos.

Leah estava mais envergonhada do que nunca, em toda a sua vida; o rosto todo andava em chammias. A mãe mandou-a tomar assento ao lado da futura sogra, e ella se foi para o lado contrario. Mayshe-Itsye collocou á mesa um frasco de aguardente e algumas guloseimas. Sentou-se depois junto ao pretendente que tinha do outro lado o velho Avrom-Layzer. Guedaliah, o côxo, encontrava-se na ponta da mesa e conversava com as irmãsinhas de Leah, a lançarem olhadellas furtivas ao pretendente.

Aquelle rapaz que fóra soldado e conhecera mais de uma moça na "grande cidade" onde servira, atrevia-se, apenas, agora, a olhar de frente Leah, parecendo, no emtanto, mais vexado do que na vespera. E a moça que notava aquelles olhares a furto, apartava a vista, córada de vergonha.

Então, a mãe do pretendente poz o queixo na palma da mão, moveu a cabeça e fallou alto, para que todos a ouvissem.

— Parece forte, feita para o trabalho. Acho-a muito bem, meu filho.

Leah baixou mais ainda os olhos e o moço sorriu francamente, muito ancho.

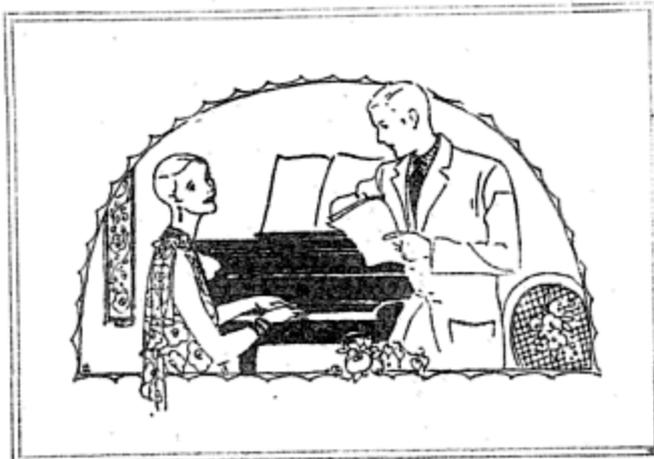
Mirka levantou-se logo, com rosto jubiloso:

— Não encontraria outra igual á minha Leah, ainda que corresse o mundo inteiro.

— A mim me parece muito bem — fallou de novo a futura sogra. E's robusta. E como te chamas? Deus te abençõe! — perguntou de repente, encarando Leah.

— Leah — respondeu a rapariga, muito ruborisada.

— E quantos annos



O AMOR NA ALDEIA

(Continuação)

tens? Assim vivas cento e vinte annos!

— Completou desoito. Que Deus lhe dê cento e vinte annos de vida! — apressou-se a responder a mãe.

Metteu-se na conversa então, Guedaliah, o côxo: — Tem dezoito, sim, senhor. Sei, porque sou amigo da casa.

— Parece ter mais idade — disse a futura sogra. Talvez seja por causa de seu modo serio de pensar. Escuta, meu filho, agrada-me...

Foi, então, que o pretendente fallou com voz lenta e tímida:

— Não levem a mal, meus senhores, mas, antes de mais nada, convém fazer as cousas com methodo... Quando alguém vai casar, já me entendem... não é verdade?

Moveu no ar os punhos vigorosos, com os quaes dominara mais de um potro a ferrar, e continuou:

— Os senhores já me entendem... Uma noiva... uma mulher... não é um gato mettido num sacco... precisa a gente ter um tico de conversa com ella, olha-a bem no rosto... Ninguém pôde dizer... Já me entendem os senhores, não é assim?... Espero que não o tomem a mal...

Guedaliah interrompeu-o:

— Naturalmente! Naturalmente! Tem toda a razão, palavra! Leah, minha filha, por que não dás uma voltasinha com elle? Mostra-lhe que não és nenhuma tola... Queira Deus que não!...

Mayshe-Itsye alçou a voz num tom desabrido:

— Mas, que quer isto dizer? Como dar uma voltasinha?...

O velho Avrom-Layze rosnou também:

— Essas cousas são proprias dos palermas!

Guedaliah intercedeu:

— Reb Mayshe-Itsye, não seja atrozado... Você não conhece o mundo. O rapaz não deseja mais do que trocar com ella algumas palavras, porque é assim que se fazem hoje as cousas. Não poderia ser que tivesse ella algum defeito? Que fosse muda? Ou ignorante ou

desenxabida, ou que não servisse para nada?...

— Basta! Basta! — disse Mirka, sorrindo — A que vem, tanto espavento? Sou uma mulher á moderna. Que saiam e prosem um pouco e dêem a sua voltasinha, e depois, que se venham para aqui tal como sahiram, e se o côo assim dispoz, que se casem com toda a felicidade... Anda, filha!... Não te envergonhes!

Deu um pequeno empurrão na rapariga para que se levantasse, e ella se levantou também. O pretendente fez outro tanto.

— Ah! — resmungou o velho Avrom-Layze, meneando a cabeça em signal de desapprovação.

— Bem! — Não se falle mais nisso! — exclamou Mayshe-Itsye, encolhendo os hombros.

Mas, Mirka conduziu a filha até a porta da casa, dizendo-lhe á despedida:

— Não te envergonhes, menina! Não te envergonhes!

Leah estava tão atrapalhada que nem via onde punha os pés... Mayshe-Itsye chegou-se á esposa:

— Escuta aqui insolente, parece-te bem isto? São, porventura, um par de camponios?

Mirka respondeu-lhe baixo:

— Não sejas teimoso, homem. Deixa as cousas commigo. Não vês que o rapaz está apaixonado pela pequena e que os seus olhos não a deixam?

Vamos conseguir que se case com ella sem um centimo de dote. E, além disso, lembra-te que a nossa Leah já tem vinte quatro annos completos. Cala-te! Nem um pio!

Depois, foi assentar-se junto á futura sogra, e, dando-lhe uma pancadinha no hombro, perguntou:

— Como se chama, com a graça de Deus?

— Mariacha — respondeu a mulher. E o seu nome, com a graça de Deus?

— Mirka. Se o nosso Deus não mandar o contrario, havemos de ser parentes.

— Assim o queira o Senhor do Universo! Gostei da rapariga. Não se parece nada com essas mocinhas frouxas para o trabalho, e que são tantas! Deus a livre de máo olhado, mas, é robusta e direita como um tronco... Muito trabalho pôde dar de si... Que iria fazer meu Orre com uma mulher cheia de melindres? Já viu também como elle é. Deus o livre igualmente do máo olhado, pôde partir uma ferradura sem outra ferramenta que os cinco dedos...

— Deveras? Uma ferradura de ferro? Céos! Ouves Mayshe-Itsye?

— Sim, e não me admiro — respondeu o marido. Não encheu a cabeça com a Sagrada Escripura, louvado seja Deus. Se houvesse sido alumno da escola Talmudica, teria a mesma força que eu!

— Cala-te! — disse-lhe

Mirka lançando chispas pelos olhos.

Neste momento, Guedaliah deitou um pouco de aguardente num copo.

— A' suade de vosseacias!

— A' saude de vosse-

Mirka offereceu doces e aguardente a Mariacha. Poz-se, então, a fallar Mariacha dos dois filhos que tinha na America. Vinte annos havia que tinham emigrado, abandonando a aldeia, onde trabalhavam de latoeiros. Hoje, graças a Deus, estavam ricos e enviavam-lhe muito dinheiro. Andavam sempre a insistir para que fosse ter com elles, mas, Mariacha respondia-lhes ao appello, dizendo que já tinha muito enferrujados os ossos para atravessar o mar. A dizer a verdade, vivia ansiosa por vê-los. Tinham já filhos pequeninos, e, ella receava morrer sem vê-los netinhos, se esta fosse a vontade de Deus... Orres, também, tivera tenções de emigrar, antes de ser sorteado; mas, tanto e tanto chorou ella, que o moço acabou por desistir de seu proposito.

— Bonita lembrança a sua, ficar para deitar terra sobre os nossos ossos! — disse Mirka. — Hão de nol-a deitar em cima dentro de cento e vinte annos!

— Santo Deus! — exclamou Guedaliah da ponta da mesa. Dá mesmo como pensar esta America. O filho de uma de minhas sobrinhas de Minsk, emigrou para lá. Era um pobretão, alfaiate como eu, e agora está rico, e possui grandes armazens...

— Sim, na America, segundo dizem. — ajuntou Mirka — todos comem pão e carne diariamente...

— Ora! ora! — exclamou Mayshe-Itsye, encolhendo os hombros. Que sandices dizem as mulheres! Onde tendes o juizo? Como podeis dar credito a semelhantes lendas? Escutae-me um momento — ajuntou, com a accentuação cantada das leituras religiosas: — que um sujeito como pão e carne todos os dias, só prova que não é pobre.

"Vultos que não passam"
(PERFIS INTERNACIONAES)
de
MARTINS CAPISTRANO
a apparecer brevemente



O segredo de parecer mais jovem...

está de facto no aspecto de vossa tez. Acontece, porém, que, em geral, uma tez avelludada e fresca não se obtém definitivamente com crêmes e pomadas e sim com a regularidade das funções ovarianas. É preciso cortar o mal pela raiz e não recorrer a artificios de toucador que, por fim, comprometem a vossa beleza.

A HEMOCLEINE,

ultima criação da chimica franceza, é um optimo e moderno regulador das funções menstruaes, e por isso mesmo faz desaparecer todos os inconvenientes da irregularidade do fluxo sanguineo.

HEMOCLEINE

TUDO CLARO

QUANDO se surpreendeu, a seis de abril de mil e oitocentos e noventa e dois, a cidade fluviana com o documento historico publicado nos jornaes, e assignado pelos officiaes-generaes marechal José de Almeida Barreto, vice-almirante Eduardo Wandenkolk, generaes de divisão José Clarindo de Queiroz, Antonio Maria Coelho, Candido José da Costa, generaes de brigada João Nepomuceno de Medionyzio Manhães Barreto, Manoel Ricardo da Cunha Couto, generaes de brigada João Nepomuceno de Meeiros Mallet, doutor João Severiano da Fonseca, João Cerqueira de Aguiar Lima, João José Bruce e general de brigada graduado João Luiz de Andrade Vasconcellos — foi o capitão Joaquim Ignacio quem primeiro trocou idéas com o marechal Floriano acerca do occasional assumpto, levando-lhe o exemplar de um matutino carioca.

Depois de ler o manifesto dos tres generaes, sorriu a dizer Floriano:

— Numero fatidico.

— E' verdade, marechal, confirmou o capitão, a esboçar um sorriso.

— Por isso, vão todos os signatarios para o zlin-dró!... O que mais me admira é o Zé de Almeida ter cahido na esparrella!...

— Porém, marechal, prenderem-se trese generaes!... Amanhã serão civis; perderão as funcções militares. Reformo-os a todos elles! São uns rebeldes!... O Exercito não precisa de gente dessa ordem, de generaes anarchicos! concluiu já de semblante carregado.

Realmente, no dia seguinte publicava o "Diario Official" o decreto que reformava onze signatarios do referido documento, e passava para a segunda classe o contra almirante Manoel Ricardo da Cunha Costa e o general de brigada João José Bruce.

Na manhã desse dia, ainda foi o citado capitão quem primeiro trocou idéas com o presidente em exercicio:

— Os tres entraram no páu, admirava-se o official subalterno.

— Estou a repetir-lhe que o numero é fatidico...

— E', marechal, mas tenha cuidado! A cousa está preta!

— Está com medo, seu Ignacio?!

— Usar de cautela não é medo, marechal!

— Pois está vendo a cousa preta, quando agora é que vejo estar tudo claro!...

Hormino Lyra.

E se não é nenhum pobre nada tem de extraordinario que coma todos os dias pão e carne. Tolicos!

— Dizes muito bem — fallou Mirka — Afinal de contas, sempre os homens sabem mais do que as mulheres.

De novo voltou Guedaliah a metter-se na conversa.

— Quem sabe que cousas existem do outro lado do mar? Por que não haveriam de nascer, alli, paesinhos nas arvores?..

O AMOR NA ALDEIA

(Conclusão)

O mestre que ensina paesinhos a meus pequenos, disse-me uma vez que quando aqui é noite, lá é dia. Na America, tudo é ao contrario daqui. Alli, um judeu póde ser até guarda...

— Quem sabe lá? Contam tantos milagres destas terras! — disse Avrom-Layzer. Não faz muito tempo, referiram-me taes cousas de um desses paizes...

— Argentina! — gritou Guedaliah. — Foi ha muitos annos... Era o projecto do barão de Hirsch...

— Já vê você! Hoje já ninguem falla mais em tal cousa! — disse Avrom-Layzer. Ah! Quando Deus quer ajudar uma nação, podem seus naturaes comer diariamente carne, pão e até massa-pão... Mas, negando-lhes o Senhor auxilio, tudo se transforma em calamidade e desgostos.

Neste momento, voltaram Leah e Orre do passeio. Sorria o moço muito satisfeito; ella puzera já de lado o acanhamento e não occultava, tão pouco, a alegria. Era-lhe muito sympathico o pretendente; comprehendeu que gostava tambem do rapaz, e ao dar aquella volta pelas cercanias da povoação, encontrara algumas amigas, tendo occasião de notar os olhares de inveja que lhe eram dirigidos. Assim, não cabia em si de contente... No dia seguinte, á tarde, firmou-se o contracto de casamento, dando Mayshe-Itsye, como dote á filha, uma lettra no valor de cento e cincoenta rubios que, esperava em Deus, tornar efectiva no dia da boda.

E, neste mesmo dia, quando já tomado o compromisso de casamento, ao despedir-se o rapaz...

para voltar á casa, sentiu Leah que o coração se ia com elle; e, ficando os dois sósinhos á porta, um momento, poz-se ella a chorar. Comprehendeu o moço o que se passava em sua idade, deixou-a sem promettida com tal calor, que por pouco não a molesta. E aquelle beijo, o primeiro beijo que ella recebeu de um joven de sua idade, deixou-a sem voz, sem respiração e quasi sem sentidos...

S. Vilaiva.



AJUDAE A PRATICA DE DESPORTOS

SUBSCREVENDO DEBENTURES DO EMPRESTIMO

== DO ==

C. R. VASCO DA GAMA

TITULOS: RS. 200\$000

JUROS DE 9% AO ANNO

Procurae hoje mesmo

BANCO DO BRASIL, BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, BANCO BOA VISTA, BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL, HENRIK KERTI

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES PARA A REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA QUE ESTAMPAMOS NA PRESENTE EDICÇÃO, ALLUSIVA A INAUGURAÇÃO DO STADIUM DO CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA.

THE INSTRUMENT OF QUALITY
Sonora
CLEAR AS A BELL



Reproduz os novos discos de gravação electrica, com uma realidade maravilhosa

Peça o folheto illustrado dando todos os pormenores deste instrumento ideal

Exclusivos distribuidores para o Brasil:

OPTICA INGLEZA

RUA DO OUVIDOR, 127

Revendedores em todas as principaes cidades do paiz



MODELO "CONCERT"

A CASA SEM ALMA

Richmond Crompton

GUILHERME e eu somos norte-americanos, e desde que fizemos uma viagem á Inglaterra, pouco tempo depois de casarmos, nosso unico pensamento foi poder, algum dia, radicar-nos definitivamente neste paiz. Vencendo alguns inconvenientes, pudemos realizar nosso desejo ha seis mezes.

As occupações de Guilherme, em primeiro lugar, e depois nossos filhos, foram os obstaculos que nos impediram de fazel-o antes.

Quando elles constituíram seu lar e Guilherme ponde retirar-se ao descanso, graças a uma boa renda alcançada á força de muito trabalho, viemos para a Inglaterra, e desde o primeiro instante nosso maior empenho foi procurar uma casa tal como sempre a havíamos desejado.

Queríamos que fosse muito antiga, ampla, dessas casas que parecem cheias de recordações, e pelas quaes houvesse passado toda uma geração. A principio parecia difficil realizar nosso desejo; mas um dia chegou Guilherme com a grata noticia de que, afinal, pensava ter encontrado o que procuravamos.

Cheios de alegria, nos dirigimos de automovel até Sussex, onde estava situada a casa.

Era exactamente o que sempre havíamos desejado. Nosso sonho convertido em realidade!

O estylo Tudor, que imperava na casa, dava ao exterior um aspecto a um tempo severo e imponente. Um grande hall com sua magnifica chaminé, aposentos espaçosos, bem dispostos e de tintas suaves formavam um conjuncto admiravel. O jardim era, porém, o que de mais bello tinha a casa. Nada havia nelle de extraordinario. No entanto, a distribuição das plantas, os velhos rosaeas que em algumas partes cobriam completamente as paredes, as arvores plantadas muitos annos antes e uma infinidade de bancos, alguns escondidos entre a espessa folhagem, tudo isso lhe dava um aspecto formosissimo.

Informaram-nos que pretendiam vendel-a mobiliada, o que acabou por completar os nossos desejos. Jamais poderíamos encontrar moveis que combinassem tão admiravelmente com a casa. Tudo parecia ter sido feito *ex-professo* para ella.

Logo que nos foi possível, nos installámos em nossa nova residencia. Entre os poucos detalhes que conseguimos obter acerca do passado de nossa casa, sabemos que a mesma pertencera a uma antiga familia inglesa de nome Armour, e que fóra vendida porque os ultimos descendentes não estavam em condições de custear as despesas que o edificio requeria.

Uma vez installada nella, desde o primeiro momento não nos achamos bem na casa. Um ambiente estranho nos rodeava.

Pensámos que tudo passaria á medida que nos fossemos acostumando. Tal, porém, não se deu.

Decididamente, a casa nos aborrecia, não gostava de seus novos moradores.

Que enorme desillusão a nossa! Muitas vezes quando sahiamos para o nosso passeio cotidiano pelos arredores, commentavamos o ridiculo de nossas idéas; mas regressavamos á casa e a sensação de odio que chegava até nós era ainda maior que de outras vezes.

Cada dia a casa se nos tornava mais intoleravel; ao ponto de termos chegado a pensar seriamente em abandonal-a.

Passaram-se uns dias. Uma tarde recebemos a visita de uma de nossas vizinhas, que havíamos conhecido accidentalmente. Era uma senhora que vivêra toda sua vida nesse recanto da Inglaterra! Nosso primeiro pensamento foi indagar alguma coisa do passado de nossa casa.

E esta é a historia que ouvimos de seus labios:

"Esta casa foi passada de paes a filhos até que ficou em poder de Gilberto Armour, orphão de paé e mãe desde a sua infancia. Vivêra sempre com uma tia, irmã de seu paé, a quem chamava carinhosamente de mãe. A senhora Flower, que era este o nome da tia, se separára de seu esposo pouco tempo depois de seu enlace, e concentrou todo o seu amor em Gilberto e na casa.

"Ambos sentiam verdadeira adoração pela velha casa que haviam herdado de seus maiores, e a pobre senhora, teve que fazer verdadeiros sacrificios para conserval-a, sobretudo durante o tempo em que Gilberto foi frequentar a escola. Mas, não havia sacrificio grande para ella enquanto pudesse viver na casa.

"Depois, quando Gilberto contava apenas vinte e dois annos, rebentou a guerra, e elle foi um dos primeiros a se alistar para defender sua patria.

"Em uma de suas curtas licenças conheceu Jenny Welister, em Londres, e della se fez noivo; mas, a morte o surpreendeu em Gallipoli e elle não chegou a fazel-a sua esposa.

"Quando a senhora de Flower teve noticia de sua morte, custou a crel-o, e não houve meio de convencel-a da verdade. Continuou com a idéa, de que ainda veria seu Gilberto algum dia, e pouco a pouco perdeu a noção do tempo. Sua memoria se tornou cada vez menos fiel, até que, afinal, se resolveu internal-a em um sanatorio. No entanto, até o ultimo momento, em que aqui permaneceu, revelou o immenso amor que dedicava a esta casa que a acolheu por tanto tempo.

"E quereis saber que me disse ella quando a levaram? Pois, simplesmente, que aqui passaria o ultimo dia de sua vida, e até me lembro de que tinha o logar escolhido: naquelle recanto ás fregações de onde se vislumbra o mar, e onde ha um banco apenas visivel entre as trepadeiras que cobriam toda essa parte da casa."

A vizinha fez uma pausa de alguns minutos, e, depois de olhar attentamente meu esposo, continuou dirigindo-se a mim:

— O que mais me estranha é que o esposo da senhora não deixa de ter certa semelhança com os Armour; tanto que, quando vos vimos, da primeira vez, supponho fosseis da família.

Muito nos surpreendeu esta última parte da história, e, ao ouvi-la em todos os seus detalhes, comprehendemos, afinal, por que a casa nos odiava.

Uma tarde nos dispunhamos a sair, quando uma figura, que empurrava suavemente o portão e se dirigia com passos inseguros para a casa, attraheu nossa attenção.

Era uma velhinha vestida de negro, com uma pequena touca sobre os cabellos brancos, e em cujo semblante pudemos ver reflectidos, quando ella se approxinou de nós, um longo soffrimento e um cansaço visível.

Seus olhos se haviam pousado sobre as paredes da casa com verdadeira adoração.

Quando notou nossa presença, pareceu não querer acreditar no que via, o.hou-nos novamente, e, ao fixar seus olhos em Guilherme, exclamou, dando um grito de alegria:

— Mas, si é meu Gilberto querido!

Guilherme, comprehendendo tudo, tomou rapidamente as mãos da velhinha e exclamou, por sua vez:

— Mamãezinha!

Então ella, apontando para mim, perguntou-lhe:

— Esta é tua esposa, não?

E, levando sua mão á cabeça, como que fazendo um esforço de memoria, disse a Guilherme:

— Eu estive ausente muito tempo, é verdade, e nem sequer assisti a teu casamento. Que não terás pensado de mim, Gilberto!

Meu esposo se apressou a responder-lhe:

— Agora, que novamente estamos juntos, mamãezinha, não penses em nada do que já passou. O presente é que nos interessa.

Entrámos na casa. A velhinha parecia querer envolver-a em um só olhar.

Viu os moveis, os tapetes, os quadros, tudo no mesmo logar em que ella os havia deixado, e, alliada, ao enconral-os assim, e com verdadeira satisfação, nos disse:

— Quanto me alegre, queridos, por não terdes removido nada!

Quiz subir até sua alcova para se refrescar depois do muito que havia andado para seus annos, e eu resolvi acompanhá-la. Um dos descansos da escada, onde o escudo dos Armours ostenta suas lindas côres em *vitraux*, deixava passar os raios do sol como querendo derramar sua luz bemfazeja sobre a velhinha.

Foi quando pela primeira vez experimentei um verdadeiro bem-estar na casa. Esta parecia ter-se alegrado e sentir-se agradecida pelo que estavam fazendo. Deixei a velhinha em meu quarto de dormir e desci a reunir-me a Guilherme.

Quiz saber si lhe parecia bem continuar com esse engano, e elle me respondeu com um "eu creio!", que me deu a convicção de que estava resolvido a pro-

segui-o. E ajuntou: "Dizer-lhe a verdade, seria mata-la."

Estavamos conversando quando vimos a senhora Flower descer as escadas. Tinha tirado a touca e apparecia com seus cabellos bem penteados. De seu rosto parecia se terem apagado todos os signaes de cansaço.

Guilherme, solicito, conduziu-a a uma das commo- das cadeiras que se achavam diante da chaminé, na qual ardia um grande pedaço de lenha.

Sentámo-nos a seu lado. Um por um fóram brotando dos labios da velha os mil e um detalhes da infancia de Gilberto.

Algumas vezes ella se interrompeu para perguntar a Guilherme:

— Recorda-te?

Ao que meu esposo immediatamente respondia:

— Como queres que eu possa esquecer-me disso, mamãezinha?

O pensamento da senhora Flower parecia ter voado para um passado de muitos annos, pois do que occor- rera por ultimo nada ella recordava.

A tarde agonizava quando a velhinha quiz que a acompanhassemos ao jardim. Uma penumbra ia, pouco a pouco, envolvendo tudo, mas os ultimos raios do sol davam ao terraço uma tenue claridade.

Para ali se dirigiu a velhinha. Chegámos ao logar onde estava seu assento predilecto, e um suspiro de allivio ella deixou escapar de seu peito.

— Gilberto querido, quanto me alegre ao ver que tudo está como dantes! — foi sua exclamação.

E continuou:

— Quero sentar-me aqui, porque me sinto muito cansada.

Puzemos algumas almofadas para maior commo- didade della, e com um manto cobrimos os seus pés.

Ella quiz que Guilherme a acompanhasse, e elle a satisfez.

Em breve seus olhos se fecharam, o cansaço a tinha extenuado, mas em seu rosto pudemos ver reflectida a tranquillidade de seu espirito.

Quando Guilherme a julgou adormecida, entrou em casa. Havia transcorrido meia hora, e, como a noite se aproximasse, nos dirigimos para nossa hos- pede inesperada. Era melhor despertá-la antes que o frio nocturno lhe fizesse mal. Chamamol-a. Ella não respondeu, porém, ao nosso chamado. Tocamol-a, e verificámos, então, que ella já não existia. Havia morrido segundo o desejo de toda a sua vida!

A suprema felicidade que se reflectia em seu rosto foi a mais ampla recompensa a nossas attensões.

Agora reina em nossa casa um ambiente de alegria, como si houvesse ella recobrado a alma que lhe dera vida, e já não sentimos essa hostilidade que tanto nos preocupava.

A senhora Flower repousa no pequeno cemiterio da localidade, não longe daqui, e todas as semanas Guilherme e eu depositamos flores frescas sobre seu tumulo.

M. C.



Perfis Internacionais

SARTORIO, O PINTOR DA ITALIA

PERTENCE ao livro do nosso companheiro Martins Capistrano, *Vultos que não passam*, que acaba de entrar para o prelo, o seguinte perfil do grande artista italiano autor de *Os filhos de Caim*:

"Julio Aristides Sartorio, nascido em Roma no anno de 1861, é, ainda hoje, embora já envehecido e cansado, o mesmo artista inconfundível e grandioso que, em 1889, por occasião de expôr em Paris o seu notavel quadro *Os filhos de Caim*, mereceu de Ernest Messonier, morto em 1891, e Jean-Léon Gérôme, também já desaparecido, as lisongeiras referencias por merecê das quaes firmou a sua personalidade artistica dentro da Italia e ficou sendo mais conhecido na França e na Inglaterra.

Pintor e esculptor delicado, como o foi o seu grande mestre francez Gérôme, o artista italiano, filho e neto de artistas (pois seu pae e seu avô eram esculptores), lutou, no inicio de sua carreira, com as maiores difficuldades de vida, o que concorreu, naturalmente, para accentuar o pessimismo que caracteriza a sua obra.

Obrigado, pela sorte, a trabalhar, aos dezeseite annos, como qualquer homem sem protecção e sem familia, Sartorio nem por isso deixou de aproveitar as suas tendencias artisticas, estudando comigo mesmo, mas estudando com afinco e admiravel força de vontade, confiante no poder da sua intelligencia. Começou desenhando para os architectos que se condoiam de sua sorte misera de orphão e, mais para auxiliá-lo do que mesmo por necessitarem dos seus serviços, lhe faziam encomendas de certas plantas menos simples, que, por isso, requeriam mais paciencia. A verdade é que de tal fórma o joven desenhista se impoz ao agrado dos seus freguezes, que em breve, sufficientemente apto a vencer, se dispunha a, com a ajuda de alguns bemfeitores magnanimos, abrir um pequeno atelier de pintura na capital italiana, onde entrou a se aperfeiçoar em trabalhos mais difficeis, revelando, então, apreclaveis qualidades creadoras e um accentuado e profundo conhecimento da historia de sua patria.

Aos vinte e um annos de idade,

elle se apresentava definitivamente como pintor de alta sensibilidade, expondo em Roma o seu primeiro quadro, formidavel obra de arte, a que deu o nome de *Maldria*. Como era natural, Sartorio teve, então, quem o elogiasse e quem o combatesse, sobretudo quem o combatesse. Mas, qual o artista que ainda não sentiu os espinhos do despeito e do odio ferir-lhe o valor? Qual o que haja vencido sem o ataque desesperado, mas absolutamente innocuo, dos que não sabem comprehender a belleza da verdadeira arte?



Sartorio, enquanto alguns descontentes se manifestavam desfavoravelmente ao seu quadro, era convidado, pelos esthetas que dirigiam a revista de arte e literatura *Cronaca Bizantina*, a fazer illustrações para as paginas dessa grande e famosa publicação da Italia culta.

Essa victoria, a primeira que alcançou, serviu de estimulo para as suas cogitações artisticas, animando-o para luta em prol de um grande ideal que se occultava em sua alma de patriota: o soerguimento da arte italiana, cujo declinio se accentuava á medida que os moços iam perdendo o velho entusiasmo da Renascença.

É a batalha, que travou, contra essa decadencia criminosa imperante na terra italiana, foi a mais efficiente, devolvendo a fé áquelles que já a haviam perdido e suscitando novos e proficuos enthusiasmos nos espiritos quasi aniquilados pelo desanimo.

Sartorio surgia como um novo defensor da Arte, para salva-la do naufragio que a ameaçava. Deve-se, assim, á sua assombrosa actividade dessa época memoravel, a resurreição providencial que se operou nos dominios da pintura, com o advento dos grandes mestres contemporaneos, em cuja vanguarda fórma o glorioso discipulo de Gérôme.

Visitando a França em 1889, Sartorio recebeu a consagração dos maiores artistas francezes, que elogiaram sem reserva o seu trabalho *Os filhos de Caim*, exposto em Paris naquelle anno.

Ahi, novo horizonte se estendeu, limpido e sereno, deante das aspirações do artista. E, tanto na França como na Inglaterra e na Italia, paizes que elle percorreu demoradamente, o seu nome tomou o vulto de um astro cuja luz extraordinaria derramasse fulgores de ensinamentos sobre milhares de intelligencias despontantes.

Estava, então, com trinta annos, a idade em que o homem sabe procurar o caminho da reflexão.

Na grande Exposição de Veneza, realizada algum tempo depois, novo e brilhante triumpho alcançou Sartorio com o seu diptyco representando *A Gorgona e os Herões* e *Diana de Epheso e os escravos*.

Convidado, em 1896, a ir occupar uma cadeira de professor na Escola de Arte de Weimar, Sartorio deixava, em fevereiro daquelle anno, o paiz natal, e seguia para a Alemanha, onde, depois, veio a ter conhecimento do desastre militar italiano na Abyssinia, facto que muito o contristou, inspirando-lhe até uma novella de grande successo, em cujos lances épicos elle revelou, como escriptor impressionista, o mesmo talento demonstrado na concepção dos seus quadros.

Não resistindo á nostalgia da patria, cujas desventuras tanto o inquietavam, o artista em breve se decidia a volver á Italia, para melhor poder traçar, em obras formidaveis e de uma technica impecavel, a legenda da sua multise-cular historia, que ha sido a inspi-radora de muitos artistas geniaes.

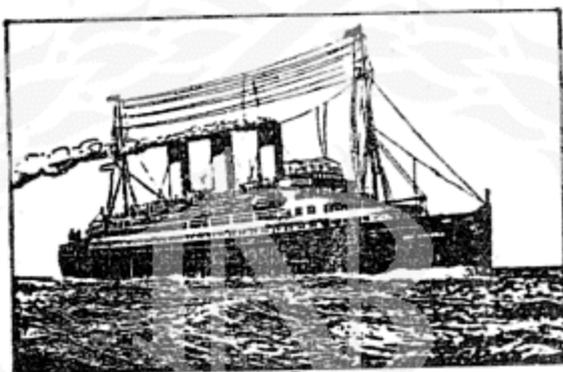
"La obra mayor de Julio Aristides Sartorio — escreve um chronista argentino — es el gran friso

F O N . F O N



Companhia Hamburgueza Sul-Americana

Hamburg - Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft



PARA A EUROPA
em 9 dias

pelo grandioso e rapidissimo **PAQUETE DE LUXO**

CAP ARCONA

26.000 Toneladas

Que iniciará as suas viagens no dia
18 de Dezembro de 1927

RIO - LISBOA - 9 dias — RIO - PARIS - 11 dias

RIO - HAMBURGO - 12 dias

AGENTS GERAES :

THEODOR WILLE & CO.

Avenida Rio Branco, 79

Telephone Norte 41

==== RIO DE JANEIRO ====



ALBERTO
PUTKAMER

MINHA SENHORA

Seja a melhor amiga, a íntima confidente de sua filha.

Não permita que pessoas estranhas ainda as mais bem intencionadas, invadam as suas atribuições de Mãe extremosa.

Esclareça sua filha inexperiente quanto aos segredos de seu sexo.

Faça-lhe ver que-

PALPITAÇÕES, MAL ESTAR, VERTIGENS, ZOADAS NOS OUVIDOS,
NAUZEAS, ENJÔOS, SUFFOCAÇÕES, FALTA DE APPETITE, CANÇAÇO,
DESANIMO, DORES DE CABEÇA, DORES NO CORPO, RHEUMATISMO
NAS PERNAS E NOS BRAÇOS.

são, em geral, signaes evidentes do funcionamento irregular dos ovarios e do utero.

Ensine-lhe, minha senhora, a confiar em seus conselhos e indique-lhe o uso da

„A SAUDE DA MULHER“

unico medicamento que combate com eficacia as molestias uterinas.

Milhares de attestados, em 30 annos do existencia, constituem uma garantia segura da eficacia da

„A SAUDE DA MULHER“

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1927.

listas da
graça canail-

le. : Ser Prin-
cipe dos cançonetistas.

em Paris, é, pois, uma col-
sa séria... : Para a con-
quista desse principado, são neces-
sarias excepcionaes qualidades de
intelligencia, *finesse d'esprit*. Foi
essa finura de espirito que ingres-
sou Xavier Privas na realeza pa-
risiense. : O poeta, cuja morte
Paris deplora, teve a gloria da con-

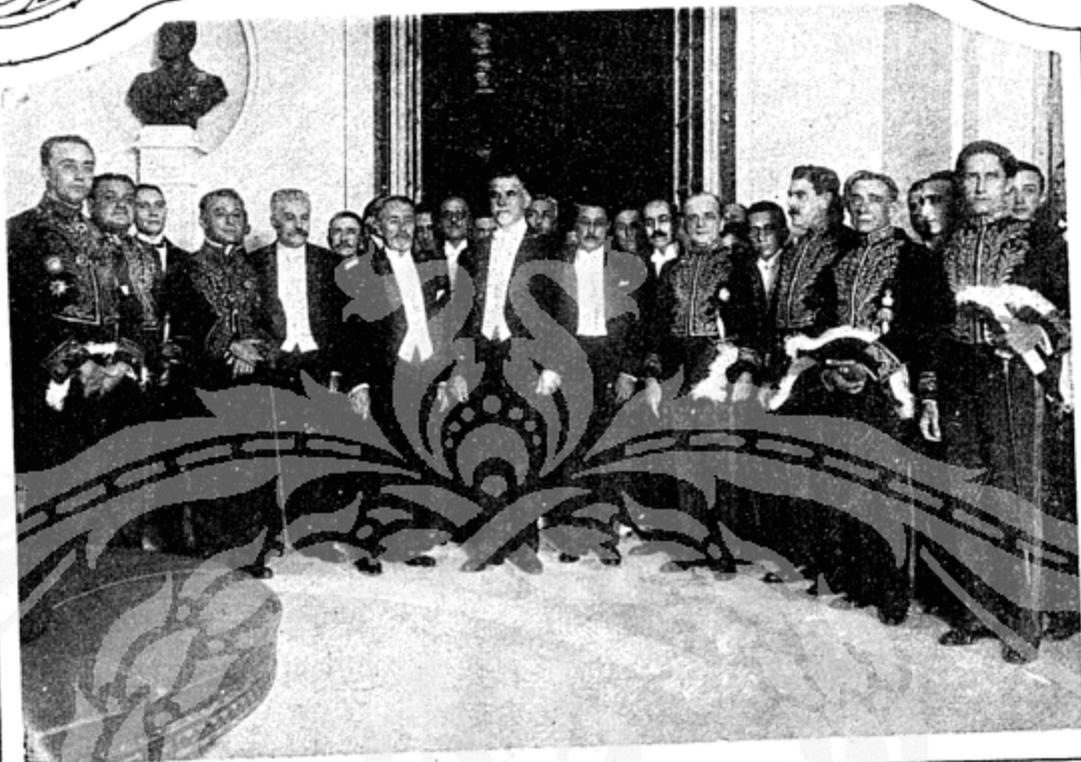
PARIS dos
nossos dias,
apezar de re-
publicano, é um
fiel amigo da rea-
leza. : O parisien-
se vive preocupado
com as suas rainhas, e
os seus principes são o ha-
dos com enlevo e terna sym-
pathia. : Mas, a familia real
parisiense não apparece no alma-
naque de Gotha na genealogia san-
gue azul. : Outras são as cabe-
ças cingidas com o diadema que
Paris reserva para os eleitos da
multidão febril dos *boulevards*.
É a realeza do espirito que domi-
na o Paris que produz a parisiense,
o Paris onde a existencia é uma
arte e um prazer. : Para os
seus artistas, Paris tem sempre
uma galante attenção, e os poe-
tas montmartrianos, quando
empolgam os cabarets com as
suas canções, têm desde
logo assegurada a popu-
laridade que tanto en-
vaidece os espiritos
frivolos. : O pa-
risiense adora
as canções e
os cançone-
tistas, ar-



quista do brazão de Principe dos
cançonetistas. Elle fez cantar *tout*
Paris. : Elle fez vibrar a alma
amorosa das *midinettes* e desper-
to a alegria das creanças das es-
colas. : Teve a amizade de Cop-
pée, a admiração de Ver'aine, e
encheu os olhos de lagrimas
de quentos cantaram *Le*
Testament de Pierrot.

Outros surgiram
victoriosos da
butte. fa-

zendo-se
a p p l a u d i r
para multi-
dão; outros vi-
veram a sua hora
de popularidade.
: Mas, Xavier Privas
conservou até a velhice
o *charmant* diadema que
lhe cingia a vasta fronte
: A sua physionomia illumi-
nada por um sorriso mixto de
ironia e bondade, olhos piscos, re-
veladores, talvez, do seu tempera-
mento sensual, era popular no *fau-*
bourg. : E o Principe passeou a
sua importancia até os sessenta
annos, quando a Morte julgou de-
ver transferir a corôa para outra
testa, quiçá menos intelligente.
: Nós, no Rio, vamos tambem for-
mando a nossa familia real. : Já
temos rainhas disto e mais da-
quillo, e um Principe da Poesia,
consagrado pela intellectua-
lidade brasileira atravez
das columnas de *Fon-*
Fon. : Falta-nos, po-
rém, um Xavier Pri-
vas, especie de Ca-
tullo da Paixão
Cearense, em
edição de
luxo...



... do poeta Olegario Marianno na Academia Brasileira de Letras foi a nota litero-mundana da semana passada. O novo "immortal" foi saudado pelo nosso redactor-chefe, dr. Gustavo Barroso, o qual preferiu uma brilhante oração.



GARATUJAS

Ao longe, a voz dum sino morreu de vagar na poeira cinzenta da tarde que cahia. Dos matos proximos veio um ultimo canto de aves recolhidas. E logo, com os primeiros olhos de estrelas que se abriram no céu, as sombras da noite desceram rapidamente sobre tudo.

Foi quando o trillo lugubre duma coruja ecoou perto do lugar onde eu estava, dando o signal do começo dos pequeninos dramas da escuridão...

Levantei-me, fui andando lentamente em busca da casa proxima onde devia jantar, naquella suburbio distante, pensando em quantas corujas existem entre nós homens & espera das trevas para soltar o seu grito de alegria, pre-



Olegario Marianno e Gustavo Barroso.



itando o gôso do crime no sigillo da noite anonyma e perversa...

GARATUJAS

Quando a nossa imprensa ataca veementemente os actos do governo, eu a leio com um leve sorriso. Quando o governo responde com suas notas rapidas a esses ataques cerrados, um sorriso ainda melhor me aflôra aos labios. E' que eu não posso deixar de pensar na venalidade contumaz da imprensa e naquella opin'ão antiga de Polybto, o disertor historiador da Roma republicana: "Nada mais difficil de se vêr do que a verdade naquelles que estio á frente dos negocios publicos".

Quem meditar bem na profundeza philosophica dessas palavras, não poderá deixar de sorrir da mesma maneira que eu...

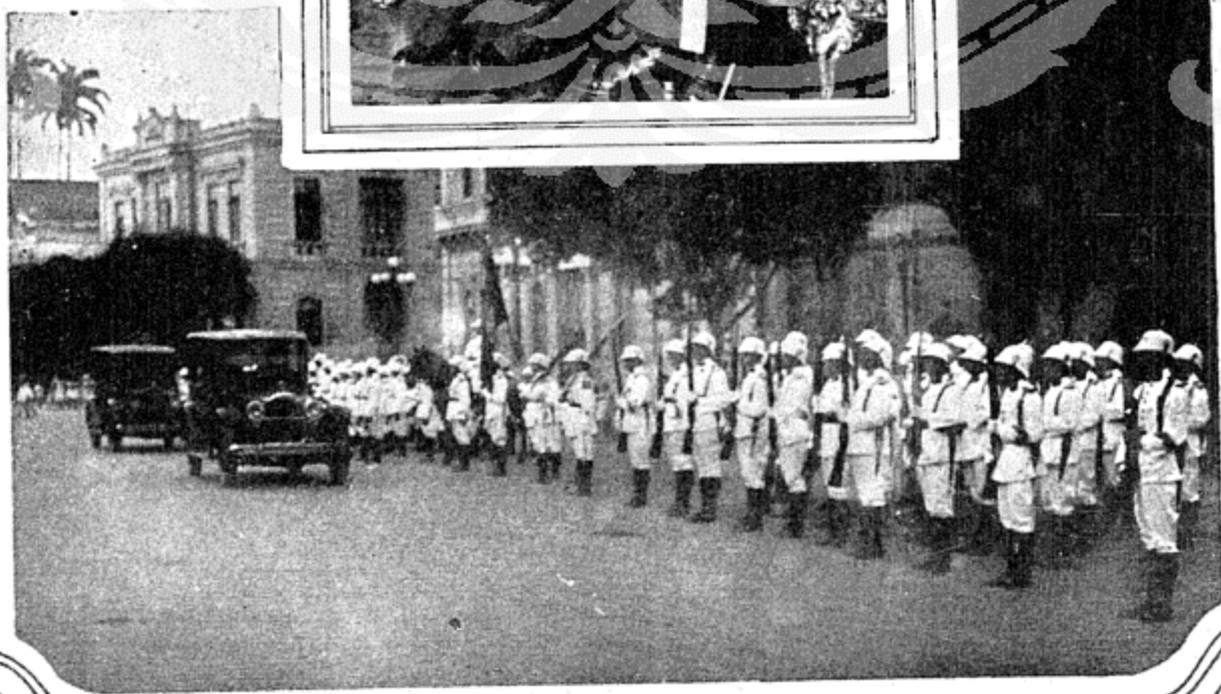


EM audiência solenne realizada no palacio do Cattete, sexta-feira penultima, o novo embaixador extraordinario e plenipotenciario do Japão junto ao nosso governo, sr. Akira Arigoshi, entregou ao sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, as suas credencias diplomaticas.

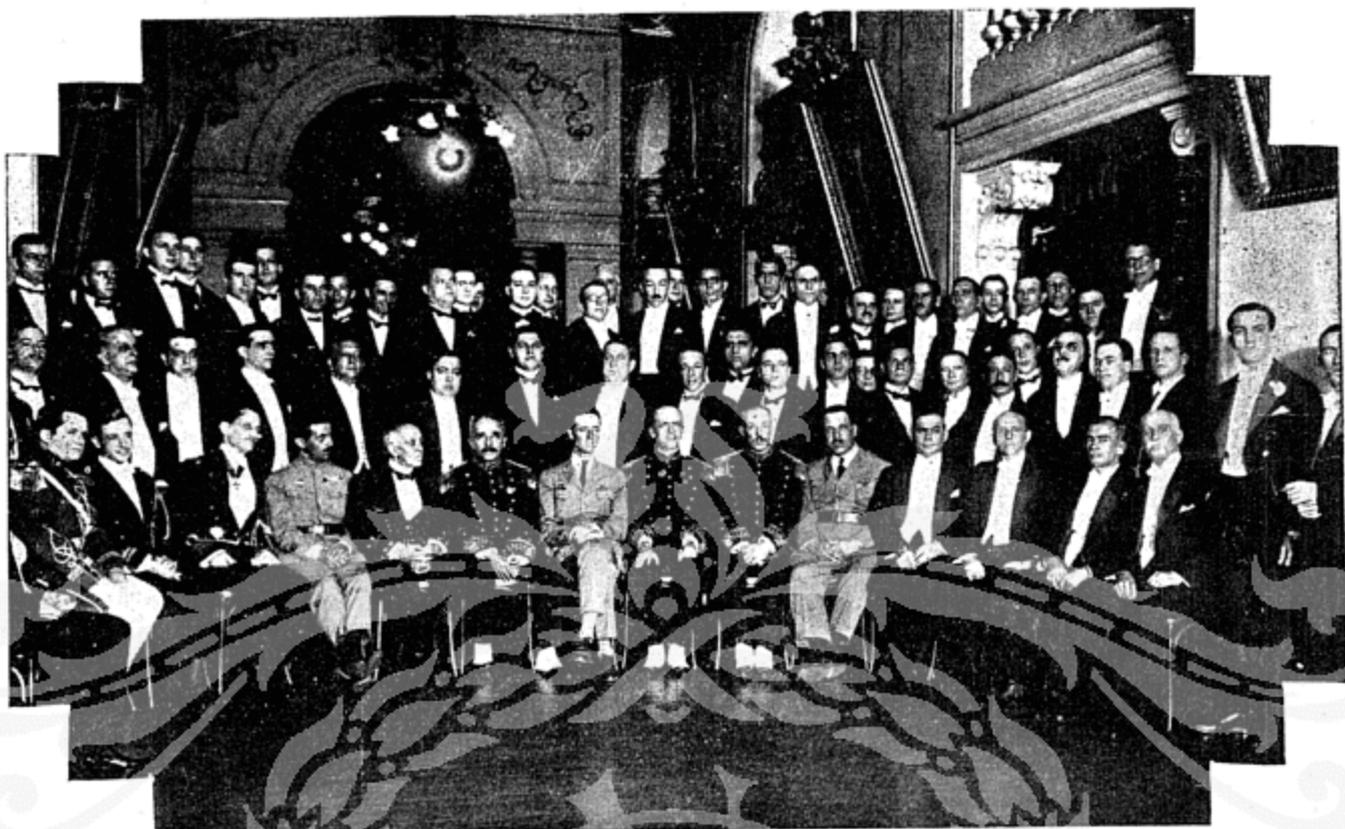


A cerimonia foi assistida por todos os ministros de Estado, com excepção do titular da pasta da Agricultura, dr. Lyra Castro, que se acha ausente desta capital.

O sr. embaixador Akira Arigoshi é o primeiro diplomata estrangeiro que o presidente Washington Luis recebe nesse character.



Em frente ao palacio, um batalhão do exercito prestou as continencias do estilo ao embaixador japonês.



A comissão de recepção e homenagem aos aviadores do "Argos" ofereceu a Sarmento de Beires e seus companheiros de travessia um grande banquete, que se realizou no salão de festas da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, e no qual tomaram parte figuras de destaque em nosso meio.

GRAVETOS

Era muito ignorante o velho Gaudencio. Não comprehendia bem o significado de anonymo, e estava na firme convicção de ser qualquer escripto desagra-

davel, quaesquer offensas feitas epistolarmente.

De antigo socio recebeu elle certa vez uma carta muito atrevida, na qual lhe dizia aquelle cobras e lagartos. Fulo de raiva, num impeto de colera, ao diri-

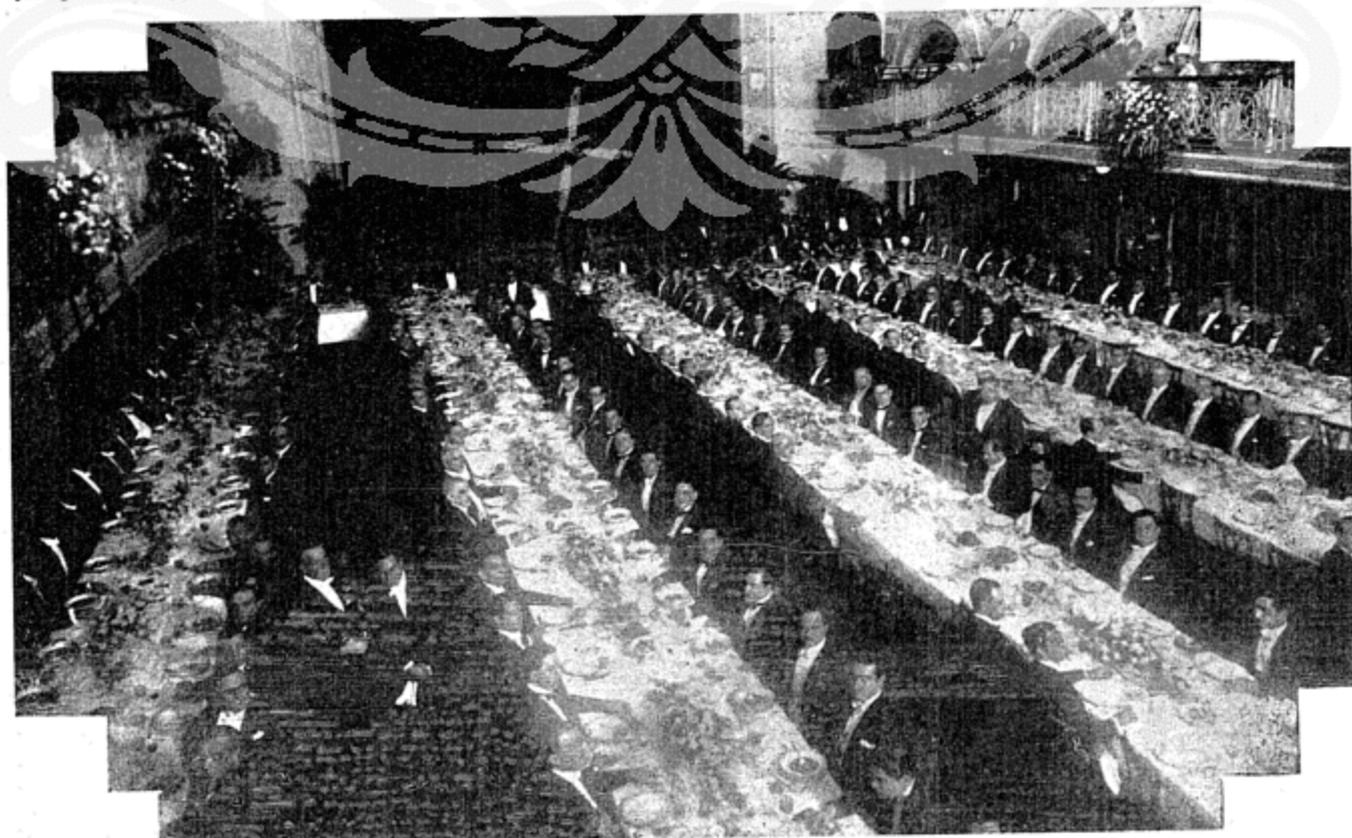
gir-se á mulher, interrogou-lhe esta:

— Que tens?

— Não é nada comtigo. Estou é furioso por causa de uma carta anonyma que recebi do meu compadre Joaquim!

— Anonyma?!

— Sim. Uma carta anonyma que acabo de receber do meu compadre Joaquim! Porém elle vae comer fogo por causa da tal carta anonyma!



Aspecto da grande mesa do banquete de sabbado ultimo em homenagem aos aviadores portuguezes.

EVANIDADE...

A MAIS BELLA MULHER...

Os americanos, que são praticos em tudo, estão empenhados em saber qual é a mulher mais linda de todo o mundo. Ha em Galveston, presentemente, um comité encarregado de proceder ao julgamento dessa campeã da beleza.

A idéa não é nova. Desde os tempos da antiguidade que existe essa preocupação dos confrontos. No Velho Testamento quando o tolo do Jacob se dispoz a trabalhar 7 annos a mais para o seu tio Labão, sujeito ganancioso e sabido, é bem de ver que não foi senão pelos bellos olhos de Rachel.

Em Homero, encontramos Helena, de Páris, provocando a destruição de Troia; Cleopatra, no Egypto, com a sua belleza, commetteu as façanhas que a Historia regista. Phryn'a deixou os seus juizes embaçados com a sua maravilhosa nudez.

Emfim, seria enfadonho ir mais longe nas velhas e estafadas citações que apontam o prestigio da belleza feminina...

... De sorte que a lembrança dos americanos não offerece nada de original, nem nos parece exequível, senão de um modo muito relativo.

Primeiro, porque a belleza está no fundo dos nossos olhos.

Somos nós que fazemos as coisas feias ou bellas, segundo a vibração dos nossos sentidos estheticos e do nosso estado de alma. Quantas vezes olhamos a "Gioconda", de Da Vinci ou a "Fornarina", de Raphael e achamos que ellas não são as maravilhas que aquelles pinceis geniaes crearam com tanta perfeição?

CLARO-ESCURO — Eu hontem deixei que os meus passos me levassem para aquelle fim de bairro solitario, onde outr'ora nós vimos o crepusculo morrer, nessa agonia que o claro-escuro desta linda tarde de abril põe no céo da cidade.

Quer isto dizer que a belleza é convencional. Dest'arte, a mulher mais bella do mundo, póde ser para cada um de nós o typo da mulher que amamos, e não a que é premiada por um jury de esthetas.

... Eu nunca me hei de esquecer desta observação que Balzac pôz na bocca de um dos seus personagens: "Personne n'aime une femme parce qu'elle a tel ou tel age, parce qu'elle est belle ou laide, bête ou spirituelle..." Na verdade, quando uma mulher nos agrada, nos encanta, nos preocupa, e faz bater o coração, desordenadamente, é simplesmente porque nós a amamos.

Nunca porque seja a mais bella do mundo, a mais intelligente, a mais candida, e a mais terna. Nós só sabemos que ella é a mulher que amamos. E isso basta.

E si, mesmo cegos pelo odio que a sua traição nos provoque, a'guem indagar de nós qual é a mulher mais bella do mundo, mesmo assim ainda teremos olhos para vêr que é a nossa... Isto é, aquella que nos faz padecer...

Porque, nesse caso, a belleza da creatura que amamos está prestigiada pe'a exaltação do nosso rancor, do nosso odio, que é, no dizer

de Pitigrilli, um "subproducto do amor".

... O proprio soffrimento que ella nos causa, nimba a de uma esplendente belleza, que só os nossos olhos enxergam—atravez de uma voluptuosidade exquisita, que é feita de ciúme, de desespero e de tristeza...

sas e de deuses, muito brancos, sobre as stellas e pedestaes que os gramados circumdam. O vento punha um choro brando de convalescente nos galhos das roseiras e nos bambuaes estalejantes. Nos lagos do parque solitario a face vermelha



Mlle. Lygia Gomes Ribeiro em elegante "travesti" russo no baile de Allstuaia do America F. C.



Em torno, as arvores das alamedas desertas abriam as suas frondes

verdes e cheias de sombras mansas. As estatuas tinham attitudes de deu-

da tarde se vinha mirar, docemente, como se fosse para o baile da noite branca e estrellada que a gente adivinhava...

...E que doce perfume nos seus cabelos de seda!

As suas mãos eram duas caricias pousadas nas minhas mãos... Os seus olhos eram dois silencias luminosos, que a tristeza daquelle extasi tranquillo fazia ainda mais profundos...

Por fim, quando a sombra nos envolveu de todo, entre nós cantou a melodia de um beijo longo, tão longo que não sei qual a bocca que beijou mais profundamente...

MLLE. PANTAGRUEL — Os senhores, si a não conhecem, fazem muito bem não procurar conhecê-la. Ella é detestavel e dispendiosa.

Finge que é feita de "biscuit" e que só come vento. Não come nada. E' inapetente, não tem a volupia do paladar, nem do estomago. Tambem não bebe senão agua mineral.

— Que exquisita! Então não come nada e não bebe?

— Não.

— Não come nem saladas de violeta?

— Deus me livre!

— Não toma um porto ao jantar?

— "Jamais de la vie?"

— Que horror! Em todo caso, venha jantar commigo...

Ella vae. Senta se á mesa. Não quer senão um cafézinho.

Depois aceita tambem uma torta "au crème"...

— Oh!, é melhor começarmos pela sopa, sim?

— Vá lá, diz ella.

Vem a sopa. Depois vem o resto: peixe, *beefe*, carne, perú, pato, gallinha, porco, "pigeons", saladas, pão, conservas... Passa aos pratos "á la minute": ovos, fritadas, silveira á franceza... A seguir escolhe as sobremesas do "menu": geleas, crème de Vassouras, queijo hollandez, "pudings", morangos "au crème". Agora frutas: banana, laranja, maçãs, uvas, pêras, mamão, melão...

Como Mlle. Pantagrueil já bebeu muito, desde o "Saint Julien" ao "champagne", arremata com café e "chartreuse".



Não fuma, ali, no restaurante, mas leva na bolsa um maço de



A mais moça das trez, a mais ardente e viva
Aquelle que mais brilha...

(Poesia de Luiz Delfino).

"cigarettes" de fumo inglez, "fratinhos" para as horas de ocio, no *bungalow* de papa?...

Uff! A conta que o desgra-



çado pagou importou em 80\$750. Com 1\$000 de gorgeta — 81\$750.

Que jantar caro! O amphitrião nunca mais convidará esse Mo'och insaciavel para almoçar nem jantar.

QUEBRA-LUZ — DE LUIS PAULA FREITAS — Partiu numa manhã de sol claro e céu azul.

Fôsse em outros tempos e eu diria apenas, romanticamente: partiu... Hoje é preciso acrescentar que para a Europa.

Fiquei no cáes, tendo em baixo o mar lamuriendo e sujo e em frente, numa longa manobra, o transatlantico a afastar-se.

Acenei com o lenço, e esse adeus gesticulado bem me serviu para disfarçadamente enxugar (teimosas!) umas lagrimas indiscretas...

Depois, nem a vi mais, no grupo de passageiros á amurada, com o sol quasi a pino. Magou-me aquella confusão. Senti dentro de mim a revolta surda de um coração cujas ordens se não cumpriram.

E depois, ainda, nem mais o navio meus olhos embaçados distinguiram.

E' a historia de muita gente... e uma das minhas historias...

Julguei que a esquecesse, como a tantas, em tres dias. Tres mezes após a despedida triste do cáes, fi-

quei convencido de que jamais a esqueceria...

Puz-me então a consolar-me. Comecei a fazer castellos, calcular, julgar.

Agora, um anno decorrido, continuo a fazer castellos, a calcular, a julgar. Ainda...

Penso vê-la em breve. Esboço-a desdobrada em carinhos, amando-me cada vez mais, estudando enfeites para o pequeno lar em preparo, recordando passagens de nosso amor veterano, os olhos a luzirem, linda, linda, só minha...

A volta, á tarde, da labuta diaria, ella esperando-me ao portão, leve, gracil. E...

Mas será possivel que eu já não saiba sorrir?...

POEMA DE UMA BONECA —
DE THOMAS MURAT — Criança e
mulher... Suas sobranceiras são
duas azas curvas de andorinha,
sua bocca é um fructo vermelho, de
sangue e de seda.

No seu corpo ha murmúrio de
fonte, e perfume de pomar...

Ella lê pequeninas historias de
fadas — e fica sonhando como uma
princezinha de lenda e de reali-
dade... No seu olhar verde pas-
sam legendas doiradas de amor,
névoas azues de sombras myste-
riósas... E' uma mulherzinha de
brinquedo, uma boneca de cabellos
loiros e que não falla...



Ella volta da missa... Reza tanto!
— para que "elle" lhe dê consolo ao
[coração...
Reza em casa e na igreja. Mas, no
[emtanto,
nunca disse de cór uma oração!

Mas já ha no seu ser um se-
gredo doloroso, que ella occulta
com o olhar cheio de timidez e a
bocca cheia de volupia...

Na sua alma ha a gotta de san-
guê de um passaro ferido, e o seu
soffrimento é, apenas, a angustia
luminósa de uma borboleta can-
çada...

Sob os arvoredos, no jardim —
ella medita... Na sua memoria de
seda, passam recordações léves,
ligeiras — Tela de marfim e per-
fume — mas que ainda assim a
fatigam, e lhe parecem um grande
drama! Entretanto, é apenas a
lembrança de um nada, uma flór

que o namorado lhe deu, ou um
beijo roubado de sua bocca selva-
gem... Porque no pequenino mun-
do dessa alma — reino das bonecas
— a vida é microscopica, e nos
seus sonhos de lenda infantil, uma
borboleta lhe pareceria um mon-
stro...

Por isso, na sua alcôva, quando
se deita — ella reza baixinho mil
 cousas, para afastar da sua alma,
que é um jardimzinho encanado,
o mysterio tenebroso dum pensa-
mento máo...

E, depois, quando dorme, é
ainda uma boneca de cabellos loi-
ros, de palpebras de idolo, e que
não sabe sonhar...

VESPER — DE ANDRÉ MER-
CADANTE ROSA — Tarde outomnal,
fria e brumosa, que já encerra
em si toda a tristeza do inverno
que se approssima. Rodeiam-me a
solidão e o silencio; sómente, de
quando em quando, algum rumor
da estrada — o rodar de um bonde
sobre os trilhos, o buzinar estridi-
dulo de algum automovel — vem
ferir-me o ouvido. A melancolia
invade a minha alma... Uma an-
gustia tormentosa, vontade de ver
Alguem, aperta-me o coração...
Uma saudade profunda daquelle
rosto amado e daquelle voz mavio-
sissima, atormenta todo o meu
ser... Procuro na musica um
pouco de consolo; de balde. Sinto
perfeitamente com La Bruyère
que: "L'harmonie la plus douce
est le son de voix de celle que
l'on aime." Pego da penna para
confiar ao papel tudo o que soffro,
pensando assim procurar-me
um lenitivo. Nada comsigo!

Anoitece... E á medida que a
escuridão vae penetrando no meu
quarto, a minha alma tambem se
torna mais sombria, sem a luz
daquelles olhos incomparaveis, ne-
gros como uma noite sem luar,
porém mais brilhantes do que o
proprio sol.

De repente, um vago sentimento,
um halo luminoso, surge na mi-
nha alma desolada; é como um
balsamo divino para a minha dôr:
invade-me a esperança de que,
neste momento, tambem ella es-
teja se lembrando de mim e sen-
tindo as mesmas saudades que eu
sinto...

Oh! quanto bem me faz esta
esperança!

RECITAL DE POESIAS — A
senhora Angela Vargas Barbosa
Vianna, a quem o nosso *grand*
monde já se habituou a admi-
rar, pelos seus dotes peregrinos
de coração e de espirito, continúa,
incaçavel, na sua bella obra de
esthesia.

Madame Vargas é a grande
dama da declamação brasileira; e
apezar de ter á sua frente uma
legião de concorrentes, permanece
no seu plano de alto relevo, rece-
bendo, cada dia que passa, a ho-
menagem dos poetas que vêm
nella uma interprete gloriosa e os
applausos dos que possuem um
espirito de estheta.

O seu curso — o Curso Angela
Vargas — onde se prepara para
a arte de dizer a flór da elegancia
carioca, apresentará no dia 7 de
mez entrante, ás 4 horas da tarde,
no Instituto de Musica, as alumnas
deste anno, que são mademoiselles:



Sob a "sombriinha" japoneza,
com que ella esconde o seu chapéo,
brilha — parece uma estrelinha accessa
caminhando sob um pequenino céu...

Edla Costa Lima, Jújú Baére,
Nênê Barukel, Hebe Cunha, Ma-
rionne Kanitz, Ernestina Lobo,
Mathilde Moss, Genita Horta
Araujo, Dylke Barbosa Rodrigues,
Betty Vidal, Ritinha Moura, Lucía
Lobo, Laura Queiroz, Nayde Lobo,
Arminda Carvalho, Jenny Baére,
Lygia Taborda, Haydée Wellisch,
Amelia Borges, Sadi Cabral e
Jucyra Victoria.

A senhora Angela Vargas tam-
bem tomará parte nessa festa. A
senhorita Zenaide Guerreiro repre-
sentrará, vestida a character, uma
scena de Bastos Tigre, e o doutor
Bento Martins fará uma grande
scpreza ao auditorio.



Os salões da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez movimentaram-se, sabbado ultimo, com animação e esplendor, por motivo do baile que ali se realizou em homenagem aos aviadores lusitanos Beires, Castilho e Gouvêa. A nossa photographia, tomada no salão principal daquelle club, dá uma idéa da imponencia dessa festa elegante.



Sarmento de Beires entre os membros da directoria da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, no baile de sabbado á noite.

Juiz de Fóra, a aprazível cidade mineira que repousa ás margens do Parahybuna, acaba de perder uma das suas mais illustres figuras sociaes: o dr. Candido Teixeira Tostes, advogado e agricultor ali residente.

O extinto, pela sua bondade de coração, pela sua intelligencia e pelo seu espirito emprehendedor, era estimadissimo naquella cidade, onde o seu passamento causou, por isso, consternação geral, enchendo de pesar a quantos tiveram a fel'z oportunidade de privar ou conviver ligeiramente com o magnanimo cavalleiro que ali viveu a maior parte de sua utilissima vida, dedicando-a com carinho e gratidão ao progresso de Juiz de Fóra.

Foi, effectivamente, ali, que, á custa do trabalho perseverante e honrado e dos seus esforços excepcionaes, o dr. Candido Teixeira Tostes formou a fortuna que ultimamente lhe proporcionava o bem estar e a situação que elle merecia. Foi ali que elle constituiu a respeitavel e illustre familia que Juiz de Fóra se orgulha de possuir no numero daquelles que ali viveram a luz do dia e ali se educaram dentro dos mais nobres e dos mais austeros ensinamentos de honradez e de bondade. Foi ali, fi-

UM PHILANTHROPO



Dr. Candido Teixeira Tostes.

nalmente, que o morto de agora soube aplicar a sua riqueza em beneficio dos pequeninos e dos tristes, soccorrendo os desfavorecidos da sorte, amparando os fracos, realizando, enfim, uma obra de benemerencia que a posteridade ha de recordar commovida e admirada.

O dr. Candido Teixeira Tostes foi um exemplo de bondade desprendida neste seculo de utilitarismos dissolventes, de egoismos e de invejas.

Catholico sincero, elle possuia virtudes que davam á sua personalidade o aspecto da pureza moral que tanto o distinguiu entre os seus contemporaneos. E para maior realce dessas virtudes, uma excessiva modestia caracterizava a todos os seus actos. Elle fazia o bem, mas não queria que o seu nome benemerito apparecesse a reclamar o premio de suas accões beneficicas. Gostava de assistir da penumbra ao resultado dos seus grandes e nobres gestos de altruismo.

Era um philanthropo de feição singular, que, por temperamento ou excesso de bondade, chegava a se esconder dos seus beneficiados, a cujo sentimento de vergonha talvez receiasse offender com um apparecimento que elle julgava inconveniente e humilhante.

Grande e nobre coração!

JARDIM - SONHO

*E' quasi certo nunca tenhas lido
B. Lopes, um bohemio aristocrata,
cabello crespo, olhar desprevenido
e um grande, enorme laço de gravata.
Maior do que esse laço, com certeza,
elle só possuia
o talento e a pobreza
e o amor ao deus-dará de cada dia.*

*Mas nunca o leste, é pena, nunca o leste.
Pois num dia como este,
assim tão lindo e bem amanhecido,
esse poeta esquecido
que flagranteara o mundo bem em cheio,
escreveu: — Verde, em baixo, azul, em cima,
e o crystal da manhan, vibrando em meio...*

*E não é isso mesmo? O tempo anima;
o céu convida, a terra em flôr seduz.
Cada flôr tem a graça de uma rima,
diz o poeta. E' isso mesmo: azul, em cima,
verde embaixo e no meio o ether e a luz.*

*O mez de abril no Rio de Janeiro
(e hoje é o ultimo dia deste abril),*

*é quasi, em regra, um puro, um verdadeiro,
um legitimo mez primaveril.
E canta, em cada espirito, um viveiro
de passaros; e ha, em o coração,
um florido canteiro
de crysanthemos brancos da estação.*

*A mocidade hasteia o Sonho aos tópes.
A velhice, bem posta, se reanima
entre a ultima esperança e o primeiro receio.
E a gente, sem sentir,
vae recitando os versos de B. Lopes:
— Mez de abril. Verde embaixo, azul, em cima,
e o crystal da manhan vibrando em meio.
Viver, sonhar, cantar, florir...*

*Hontem, pela lardinha, na Avenida,
passavamos os dois. Tu, distrahida
(a Belleza redime a distracção),
nem ouviste, a uma voz talvez sincera,
um commentario de primeira mão.
Dizia a voz: Ahí vem a Primavera
Num "flirt" escanda.oso com o Verão...*

LÉO-FABIO.

BLANCO

Y

ROJO



MUTACÕES

BEM sei, meninas, que o tempo agora é outro. Passou o bonde a luar (era mesmo de amuar!) passou o café cantante (cabaret não é a mesma cousa) passou o namoro ingenuo, o casamento por inclinação, o conselho de família e outros "idealismos" de facto, de cartaz, ou de intenção.

Mas, a desforra do espirito romantico é tremenda e inexoravel.

Eu sei que a "baratinha" a dois matou para sempre a diligencia a seis. Mas não matou, apenas, por ser mais rapida, sinão por ser mais commoda, e, de certos aspectos, mais idyllica...

E, querem ver vocês? O velho piano do bairro só morreu, ou só ameaça morrer, porque surgiu a substituiu-o, toda sapéca e diabo'ica, a victrola do salãozinho cór de rosa, a victrola do *bungalow* da curva da praia...

E sabem vocês de coisa menos futurista, apesar de moderna? A vic-

trota é a dolencia do tango, o enlevo da musica a dois, Chopin e Waldteuffel em comprimidos orthophonicos...

coisas de hoje e de amanha:

Liberdades, liberalidades, licenciosidades. Sahi, fiz a curva do Monroe,

A ARTE DO TECLADO



Sra. Darcilla Barros de Lalór (madame Antonio Rolando), pianista diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, e que o nosso publico tem, varias vezes, ouvido e applaudido.

Hontem, já tarde, eu voltava do cinema. Modernismos, actualismos,

passsei pelo Casino (sem entrar, é claro), Lapa, Gloria, Benjamin Cons-

tant, subi a pé até Santa Thereza.

Numa curva da rua, uma casita feiticeira, uma janella ampla, desguelada, transbordando para a rua uma claridade mauve de "abat-jour". E, justamente ao passar defronte, desfolhou-se no jardim uma corolla de magnolia pallida, e o disco de uma victrola começou a desfo'har aquelle tango... aquelle tango que é de todos e é só nosso... Sim, o disco fa rodando e ia desfolhando meu coração pelo caminho da subida.

Parei um pouco e olhei a bahia lá embaixo. De entre as montanhas surgia, como um immenso ovo da Paschoa, uma lua serena e religiosa.

Sabem vocês do que tive vontade? De ir ao baile do Fluminense? De ir ao chá dos Bandeirantes?

Psitt... Vocês que riam de mim: eu tive vontade de chorar...

LÉO-FABIO.

UM CINZELADOR

A Renascença, essa radiosa alvorada que, por sobre a noite medieval, vai fundir-se à luminosidade pagã da Grécia magnífica e eterna conta, na longa teoria dos seus genios e iluminados, a figura inconfundível de Benvenuto Cellini, o Príncipe do Cinzel.

Servindo áquelles Papas voluptuosos, que collocavam a Arte acima da Fé, e que lhe perdoavam todas as turbulencias e desatinos, no pavor de perder as maravilhas que o seu buril magico fazia saltar dos marmores brancos, dos cabos de ouro das adagas e dos punhos das espadas sonoras e faiscentes, Cellini e os seus discipulos deixaram, para a contemplação commovida da humanidade, a florção magnifica que oncheu de redemptora belleza a Roma sombria e sanguinolenta do seculo XVI.

Folheando os originaes



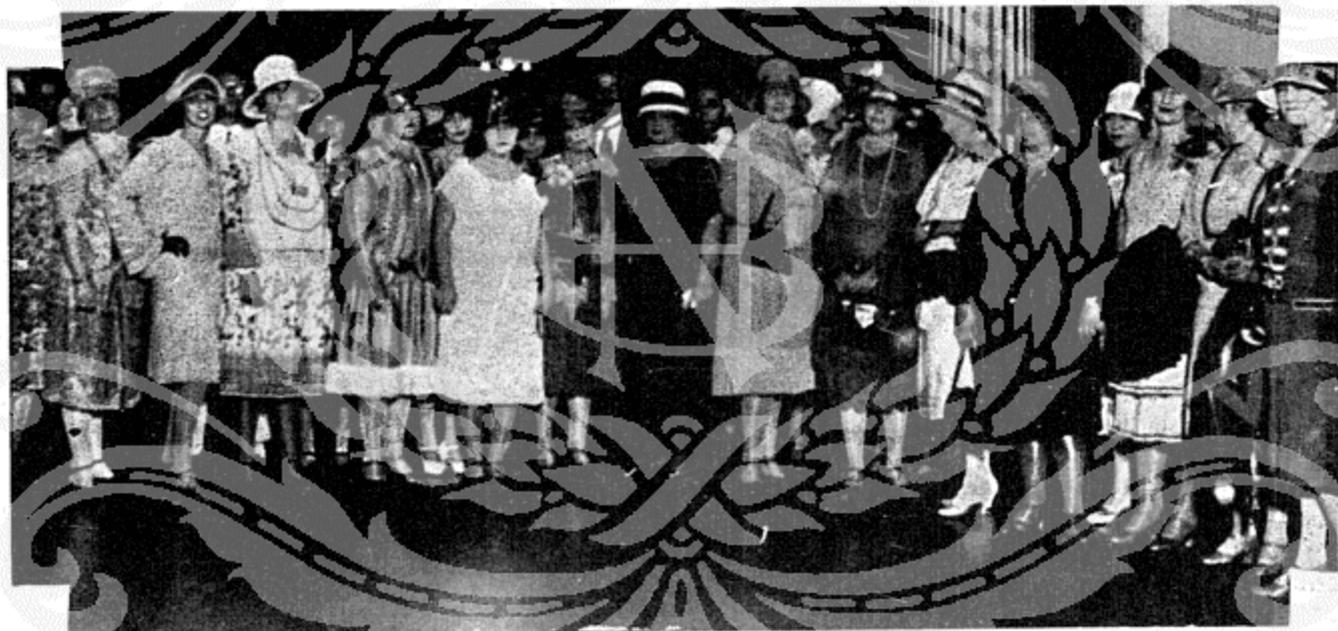
Escrevendo para ser entendido por artistas, Thomas Murat se revela um parnasiano, torturado pela angustia da fórma perfeita.

Não são, porém, apenas brilhantes e pedrarias essas pequeninas joias: — são antes uma encantadora collecção de obras primas do cinzel, dotadas da vida e da alma que faltava ás fascinantes producções daquelles beneditinos da Belleza.

No desvario anarchico da mentalidade do após-guerra, a humanidade contemporanea, materializada, mecanica, picada pela tarantula da velocidade, toxicomana e delirante, não encontra o tempo necessario para a contemplação embevecida das obras de puro ideal.

Ha sempre na Arte um fundo romantico que torna os verdadeiros artistas seres incompreendidos das multidoes.

Thomas Murat não escreve para as massas anonymas.



AS "Damas de Bondade"

da Assistencia Dentaria Infantil, commemorando o segundo anniversario dessa benemerita instituicao, promoveram, sexta-feira penultima, um chá-dansante em beneficio das crianças



do livro em que Thomas Murat reuniu sua producção esparsa, tive a impressão de visitar, em um museu de arte, a secção consagrada aos cinzeladores.

Sua prosa tem, na verdade, o encanto subtil e requintado das joias da Renascença.



pobres que ali recebem o tratamento gratuito dos dentes. Essa festa teve o alto patrocinio das senhoras Washington Luis e Antonio Prado Junior e realizou-se nos salões do Automovel Club do Brasil.



Poeta no fundo, sua prosa é sonora e rythmada; tem a harmonia de versos os seus periodos.

Seu proximo livro será, certamente, uma estréa consagrada.

ARY DE OLIVEIRA.

DOEIRA DAS DUMAS...

CARTAS CARIOCAS

"Minha adorada Helena — Daqui, do sexto andar deste magestoso palacio que é o melhor hotel desta linda cidade, eu te escrevo, numa grande saudade, a minha segunda carta. Tenho os olhos deslumbrados, a cabeça numa tonteira. Tudo aqui é lindo, é magnifico. Os theatros, os cinemas, os passeios... Ainda hontem, domingo, fomos assistir ás corridas no grande prado da Gavea. O prado do Jockey Club é talvez o mais bello da America do Sul. Uma architectura linda onde a gente não sabe o que mais admirar: se a perfeição dos detalhes, se o conjuncto harmonioso dos ornatos, se o arrojo formidavel das obras em concreto armado. Imagina tu que a cobertura das archibancadas tem a fórma de

jo que eu tinha de ver de perto, bem de perto, um desses jovens galantes, que nem as formosas descrições de Jacintho nem as cari-

"FON-FON" EM VARSOVIA



Senhorita Eugenia Bejer, que se acha em visita á sua patria.

caturas de J. Carlos me ensinaram a conhecer nos seus pequenos detalhes. E fiquei pasmada, dentro de uma profunda emoção, quando elle, beijando a minha mão,

num gesto gulante, me fez sentir sobre a pelle a marca denunciadora de carmim dos seus labios... Seus gestos são estudados, as maneiras são effeminadas. Sorri sempre, sem motivo; sorri apenas para ser galante. O rosto sempre escanhado, as unhas brunhidas e os olhos com um brilho singular, que, explicaram-me, é produzido pela essencia de beiladona. O mais — gestos, attitudes e maneira de vestir — tu já conheces através as caricaturas das revistas, que sempre pensamos exaggeradas. A "melindrosa" é muito interessante. Intelligente, graciosa, vestindo-se sempre com muito gosto, sabe ser mais bella do que é, com um encanto que só ella tem. Não procura nunca esconder as fórmas do corpo Pelo



uma pala de bonnet de Jockey. Essa pala immensa tem apenas trinta e dois metros... Os salões são bellissimos, decorados com esmerada arte. E todas as dependencias do magestoso edificio têm um encanto pouco commum. O aspecto de uma corrida é um espectáculo deslumbrante. Alli se encontram os ultimos modelos, as mais recentes novidades da moda. Ha um apuro nas "toilettes" que se não observa em nenhuma outra reunião mundana. Por uma gentileza captivante de um director, assistimos a parte das corridas no recinto destinado aos socios. Alli se reúnem "os trezentos de Gedeão" Em um dos intervallos fizemos um pequeno passeio pelo parque do prado, e eu tive a oportunidade de ver e de conversar com um "almofadinha". Não imaginas o dese-

"FON-FON" NA SUISSA



A pianista brasileira sra. Celina Roxo e seu esposo, dr. Walter Eschmann, nas neves da Suissa.

contrario, mostra-as com naturalidade, numa tentação que prende todos os olhares masculinos, gulosos de sua belleza...

Os "trezentos de Gedeão", enfim, formados pelas damas da sociedade e pelos cavalheiros do situacionismo, pelo valor ou pelo dinheiro, são interessantissimos. Parecem todos iguaes; emtanto, são profundamente diferentes.

Amanhã, com mais vagar, narrar-te-ei umas observações que fiz e que, pelo adiantado da hora, não te posso dar hoje. Ouço, lá de baixo, o "barulho da cidade", ruído exquisitesito que nunca ouvi, característico das grandes cidades. São quasi nove horas e vamos sahir para assistir a um theatro de revistas.

Adeus. Beija-a muito, e com muitas saudades a tua — Maria Lia".

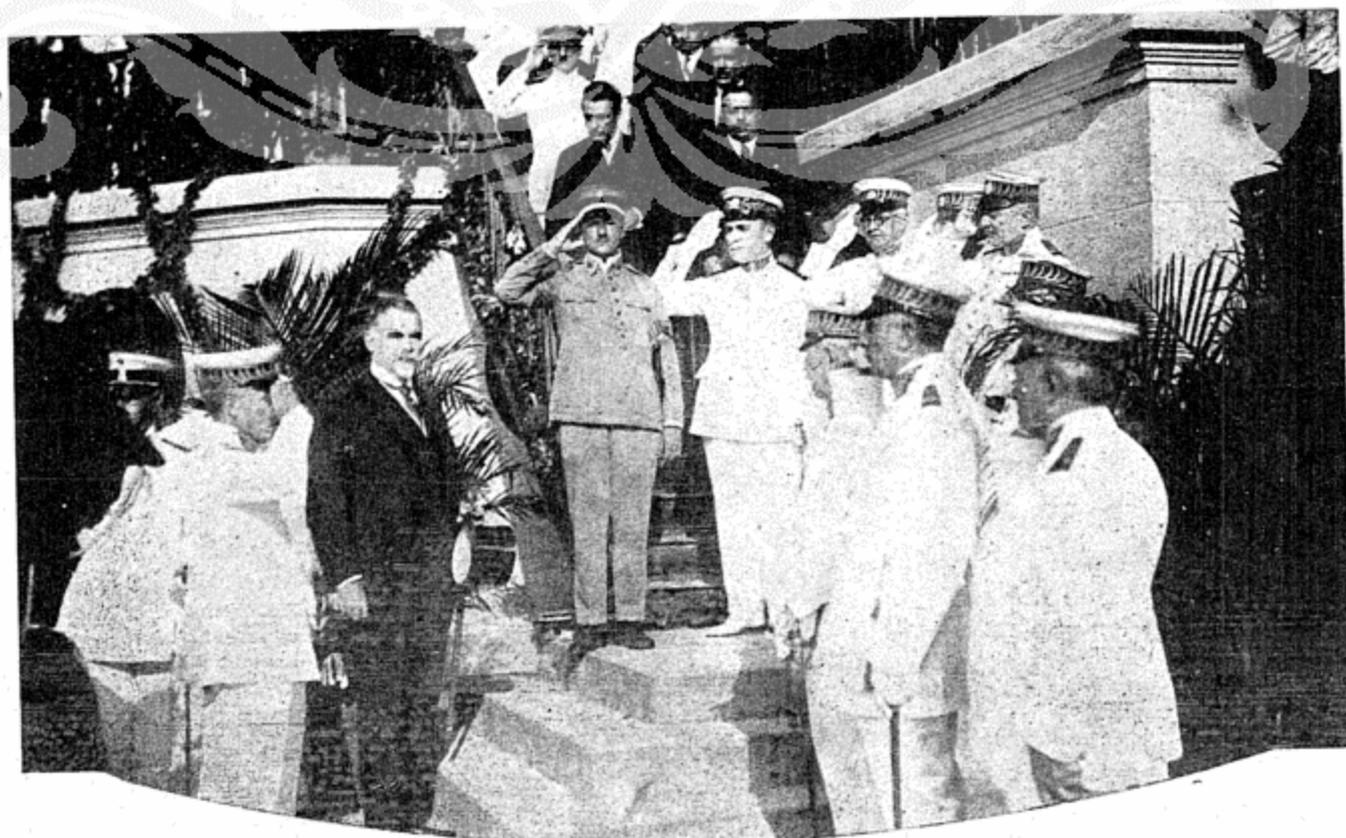


Os sorteados militares ultimamente incorporados ás unidades desta região prestaram o solemne juramento de defender a Patria, na manhã do dia 21 do corrente, no campo de São Christovam, perante as altas autoridades da Republica e algumas familias ali reunidas. Foi uma cerimonia imponente,



a que a presença do sr. presidente Washington Luis deu maior realce.

Depois do acto do compromisso, as tropas desfilaram em continencia ao chefe da Nação, que assistiu á cerimonia do pavilhão central existente naquelle campo.



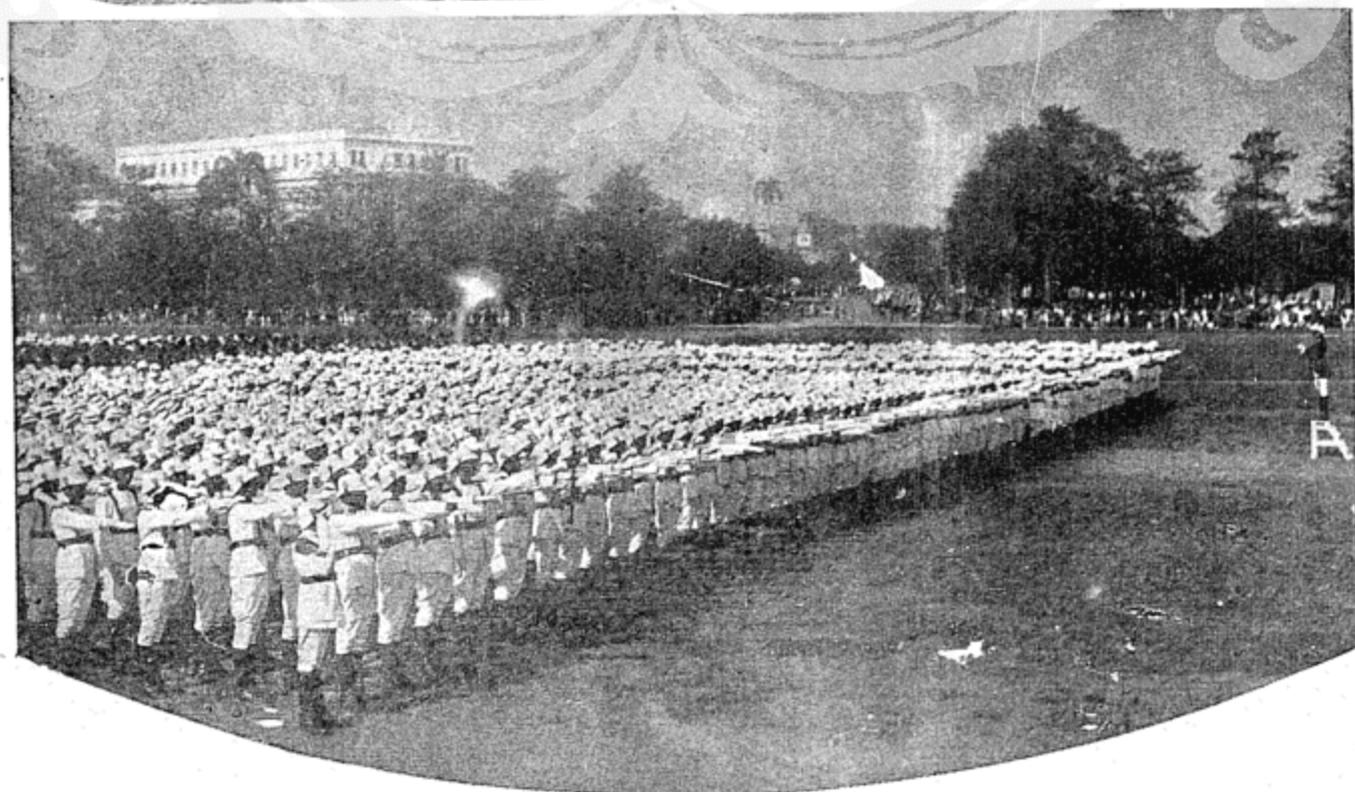


TRES aspectos da cerimonia do juramento á bandeira pelos conscriptos desta região militar, no campo de São Christovam.

TARDE e noite de fino gozo espiritual foram as do ultimo sabbado, quando ouvimos, no Instituto de Musica, o concerto litterario de Esther Ferreira Vianna, Lydia Silva e Luiza Torres Paranhos, e, no Theatro Municipal, o 1º concerto do Quartetto-Zika, constituido pelos violinistas Herbert Berger e Ladislav Cerny, pelo violonista Lad'slaw Z'ka e pelo violoncellista Ricardo Z'ka.

A Srta. Esther Ferreira Vianna, continuando a sua obra de vulgarização do *folk-lore* brasileiro, dissertou com erudição e graça sobre o thema — *Assombrações*. Durante uma hora, que rápido passou, reviveu a conferência as nossas lendas do *caipora* e do *sacy*, recordou historias lendarias de casas mal assombradas, reproduziu com os em que figuram metamorphoses de homens em animais. Instruindo encantou. A Srta. Lydia Silva commoveu e entusiasmou com os primores do seu violino. A Srta. Luiza Torres Paranhos produziu forte impressão com a belleza da sua voz avelludada e quente. Ouvindo-as pela primeira vez surprehe-nos agradavelmente — a perfeição da arte de ambas. Dos numeros executados não destacamos nenhum, porque fóra preciso destacal-os todos. Deram assim as musicistas magnifico realce á conferencia da belletrista, como antes a belletrista estimulara brilhantemente o exito das audições das musicistas.

Foi triumphal a estréa do Quartetto-Zika. Se não regorgitava de ouvintes, apparecia relativamente concorrido o nosso templo de musica e poesia. Talvez até se pudesse qualificar de excepcional a concorrência, dada a natureza da exhibição — musica de camera — genero ainda pouco apreciado pelo publico.



DE ARTE

Foram peças do concerto: "Quartetto em ré maior, op. 18, n. 3", de Beethoven; "Quartetto em ré maior n. 2", de Borodine; "Quartetto em fá maior, op. 86", de Dvorak.

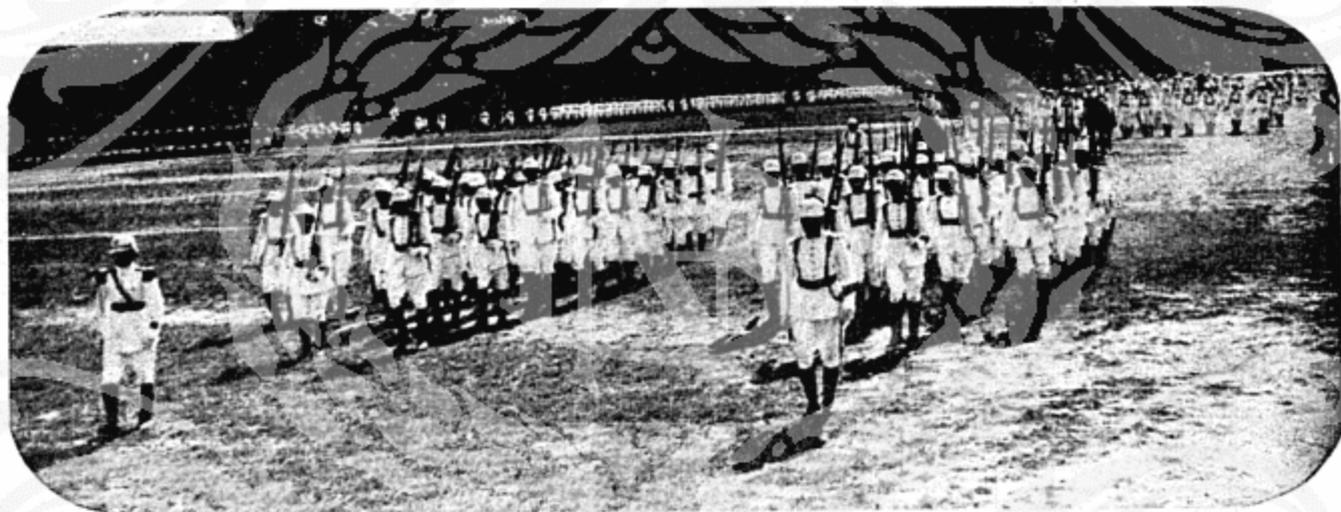
Poetas consummados do arco pela perfeição técnica, formando um equilibrado conjunto, revelaram-se os quatro artistas tchecos, sobretudo, no 2.º tempo do Quartetto de Beethoven, onde tivemos a ilusão de ouvir, por assim dizer, um *orgão-de-cordas*, um só instrumento com todos os timbres do violino, da violeta e do violoncello. Mostraram ainda bellas qualidades de expressão dignas das palmas e bravos recebidos. Assim foi na interpretação do 3.º tempo do Quartetto de Borodine, o celebre e celebrado *Nocturno*, e no *M'uetto* do Quartetto de Dvorak. Ambos calorosamente bisados.

Ouvimos que o Quartetto de Londres cantou melhor que o Quartetto Zika, o *Nocturno* de Borodine. E' possível. Mas o certo é o grande effeito artistico por ambos produzido, effeito que provém menos da interpretação desigualmente perfeita dos dous quartettos — o londrino e o tcheco, do que da sublime belleza da compos'ção. Desde que em seu conjunto seja bem tocada uma partitura, os graus de perfeição com que a executam, de'xam de influir na intensidade da emoção produzida, quando essa partitura é um poema de excepcional belleza. Nesse caso, todos os applausos convergem, inconscientemente talvez, mais ao autor do que aos interpretes. E o *Nocturno* de Borodine é um desses poemas.

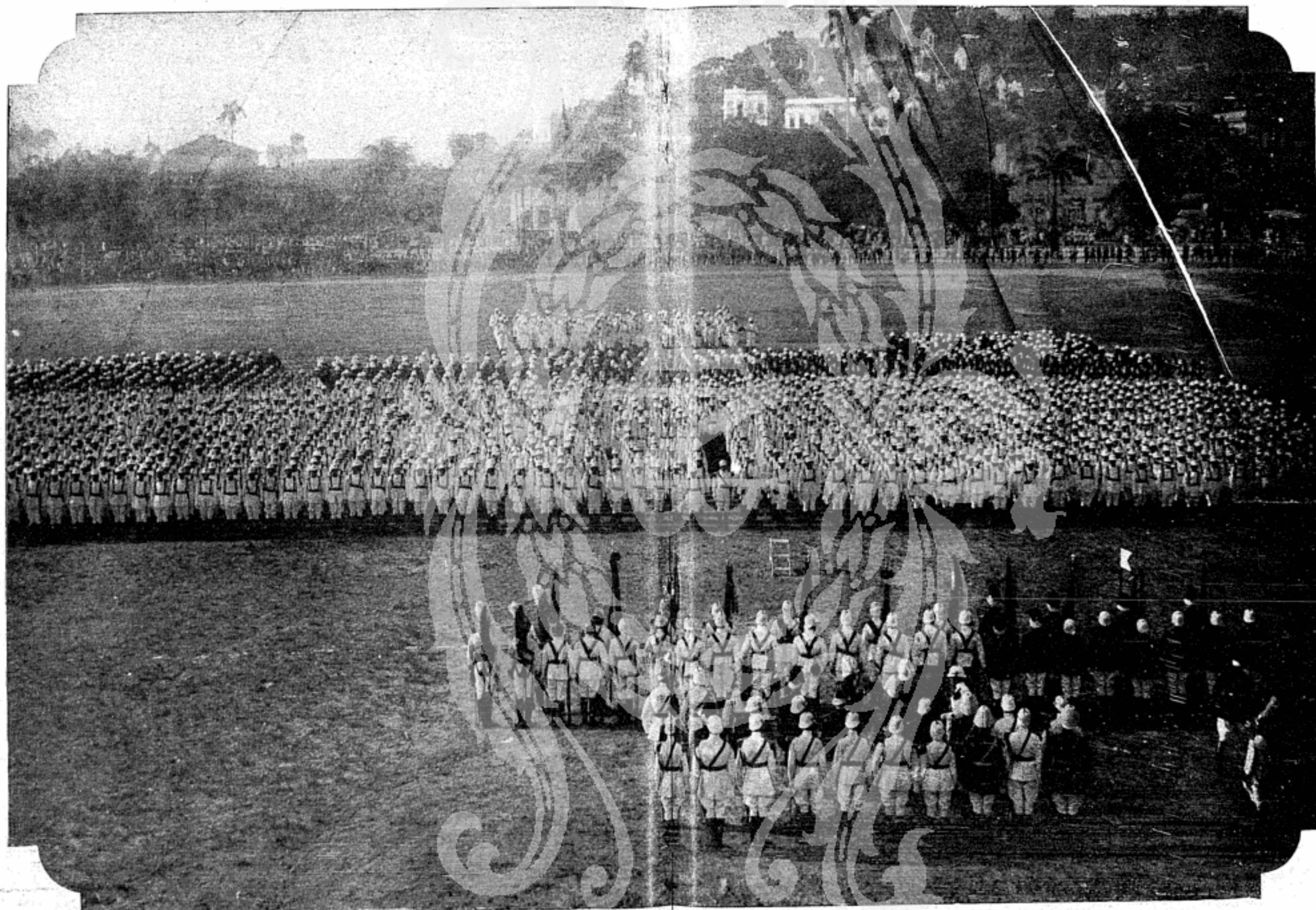
Oscar d'Alva.



desfile das tropas do Exército que formaram na grande parada do dia 21, no campo de S. Christovam.



JURANDO FIDELIDADE A' PATRIA



O CAMPO DE S. CHRISTOVAO ASSISTIU, NA SEMANA PASSADA, A UM BELLO ESPECTACULO DE PATRIOTISMO: O JURAMENTO A BANDEIRA PELOS CONSCRIPTOS DESTA REGIAO MILITAR. AO SOL GLORIOSO DA MANHA HISTORICA DE 21 DE ABRIL, A MOCIDADE FORTE, QUE E O ORGULHO DA RACA E ESPERANCA DE GLORIAS DAS NOSSAS ARMAS, DESFILOU NA IMPONENCIA MARCIAL DOS SEUS PORTES ALTIVOS E DAS SUAS FARDAS IMPOLLUTAS...

TRILACÔES

MADAME é uma esposa — terrível. Faz todas as vontades ao marido, mas também exige (e é natural) que elle proceda da mesmo fórma para com ella. O companheiro conjugal de madame é um moço alegre, que gosta da rua e do seu tumulto, e não pôde ouvir falar em festa sem sentir um estremecimento de desejo... Madame, pelo contrario, é triste e ama o silencio e a doce solidão do lar. Dahl as constantes desavenças no casal. Desavenças que, entretanto, não têm maiores consequências as de arrufos passageiros que nada influem na felicidade dos dois esposos.

O joven marido é, porém, esperto, e arranja sempre umas *sabidas* providenciaes, apresentando á mulher razões em que ella acaba acreditando.

Foi o que ainda aconteceu segunda-feira á noite, quando o intelligente moço tinha um caso a resolver. Havia um banquete no Beira-Mar Casino e o moço apresentou á esposa o respectivo convite, acrescentando que não podia faltar ao *agape*, porque se compromettera com o director do jornal do qual é redactor.

E a esposa deixou-o ir. Elle só regressou á casa por volta das duas horas da madrugada. O banquete se prolongára até aquella hora em virtude dos longos discursos que o *amenizaram*...

Madame acreditou. Ella é tão bem intencionada... Não vale a pena, pois, dizer aqui que o marido não foi ao banquete...

ESSA é muito boa!

— Então, madame supõe que só ella é quem é *sabida*?

O seu caso é dos mais interessantes. Imaginem que ella aproveitou o rompimento com o esposo

Arranjou á ultima hora aquelle cavalheiro acachapado que apresenta como sendo seu primo.

Durante o carnaval, o para dizer que não tem companhia para sair. "primo" de madame deu sorte com ella em toda parte. Madame, para dar

e para satisfazer aos seus interesses... é o que absolutamente não se explica.

Por esse processo madame nunca verá realizados os seus desejos...

(A carapuça vae a quem tóca.)



Uma linda phantasia num baile de Alleluia, em Theresopolis

a impressão de que estava bem acompanhada, não se furtava ao prazer de impingir o moço como "um primo que estava fóra"...

Ora, muito bem! E' justo que madame, na ausencia do marido, procure esquecer o frio do seu coração com o affecto de um "primo" retardatario...

Mas que venha pedir obsequios a terceiros, só por conveniencia propria.

MILLE é uma creatura — encantadora até o momento em que não abre a boquinha para fallar. Porque, quando mademoiselle falla é uma lastima.

Nem a gente comprehende como uma creatura tão linda pôde ser tão pouco instruida.

A sua passagem pela escola foi relativamente curta, e os chás-dansantes, os cinemas seduziram-na quando precisava dos livros.

Por isso as *gaffes* de mademoiselle são constantes, tremendas, de metter pena.

Ainda ha dias, ella foi a um cinema, curiosa por conhecer a fita que figurava no cartaz: *Raparigas ociosas*.

De volta, mademoiselle fazia a reclame do film e annunciava ás suas amiguinhas que voltaria ao cinema.

E, quando lhe perguntavam pelo nome da fita, repetia ingenuamente: *Raparigas ciosas*.

As risadinhas maliciosas explodiam de todos os lados; porém, na sua ignorancia, mademoiselle reproduzia a asneira, muito contente da vida, muito feliz...

PERDIDO no tumulto — desta maravilhosa cidade, ha um joven politico do norte que, apesar de não ter nascido na parte meridional da Federação, adquiriu o segredo da felicidade ao contacto dos filhos de certo Estado do sul actualmente no apogeo.

Esse moço é apontado como um dos beneficiados da cornucopia do poder, e já ha quem o chame *Cabide de Empregos*, tantos são os cargos que abiscoitou.

Não satisfeito com esse sopro da sorte, o joven politico quer ser deputado á Assembléa de sua terra. E, armado dessas credenciaes, convertido em Don Quixote, o moço provoca, no ambiente fe minino em que passa algumas horas, demorados torneios galantes... Por isso mesmo, anda agora atacado de *apaixonite* por uma creatura que soube prendel-o, mas que não o supporta.

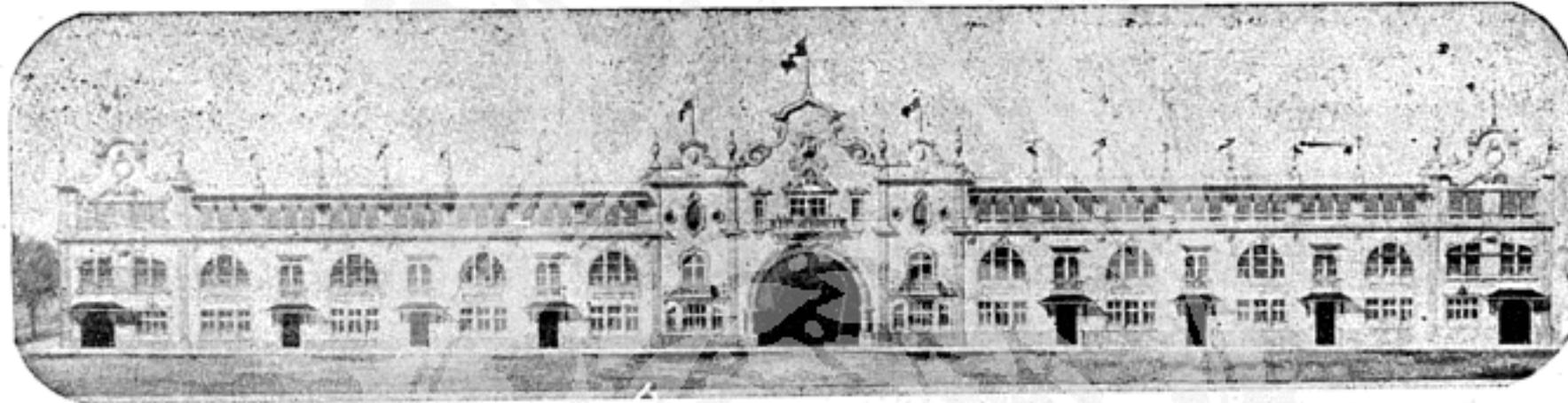
O mais interessante, porém, é ver o futuro legislador dialogando com as ondas, nas praias de banhos, para espiares as suas magoas, quando não fala sozinho no isolamento de sua luxuosa residencia...

O MAIOR STADIUM DA AMERICA DO SUL

A inauguração do magestoso stadium que o Club de Regatas Vasco da Gama acaba de construir em São Januario foi a nota sportiva de sensação da semana passada.

Obra da tenacidade e do espirito de energia de um punhado de abnegados defensores das cores do club da Cruz de Malta, o monumento que ora se ergue naquelle pittoresco recanto de São Christovam representa um trabalho de alto valor material, onde as linhas architecturæes põem uma nota de belleza na grandiosidade do edificio.

O stadium de São Januario, o maior da America do Sul e um dos maiores do mundo, é, na verdade, uma realização sportiva admiravel, que reflecte bem a actividade organizadora e productiva de um povo de fibra, descendente dos antigos herões, horrens de energia e de vontade, do velho e glorioso Portugal. Brasileiros e portuguezes, que são, afinal, a mesma gente, concorreram para que o Club de Regatas Vasco da Gama tivesse o stadium que acaba de ser inaugurado em São Christovam, que é como o symbolo da alliança sportiva das duas grandes Patrias que tão bem se comprehendem pelo idioma que falam e pelas affinidades sentimentaes que as aproximam: Portugal e Brasil.



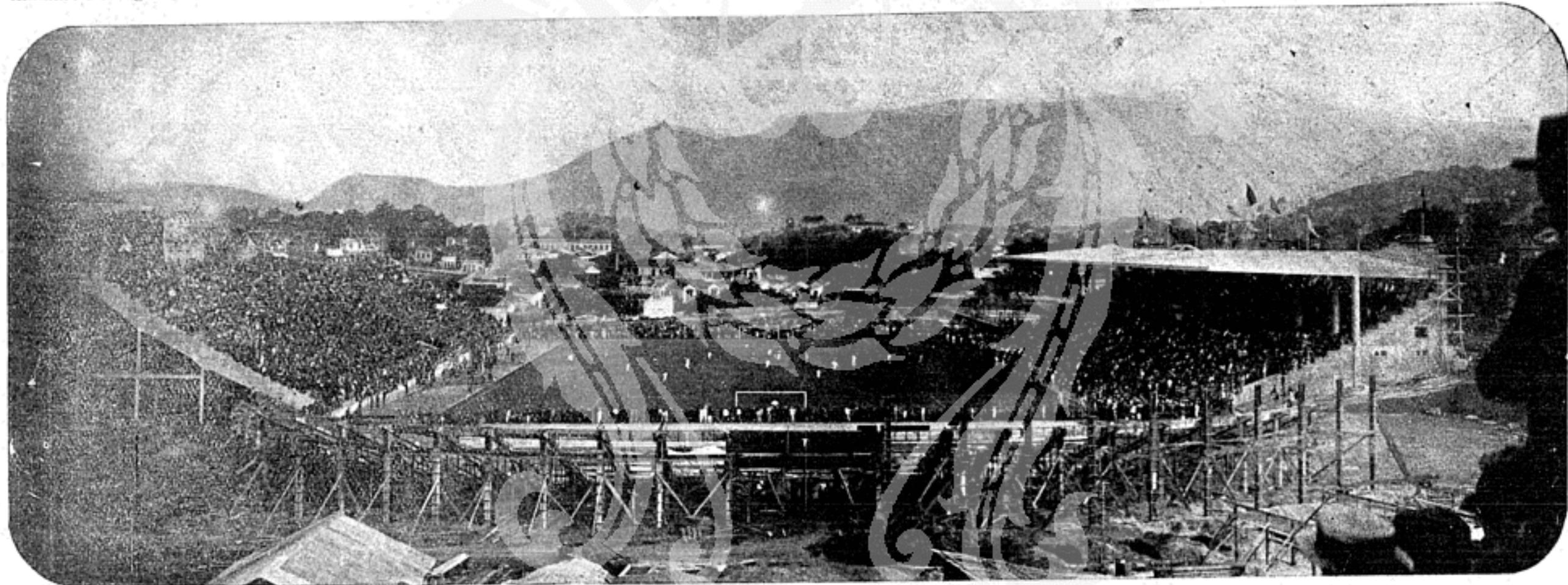
Projecto definitivo da fachada do stadium do Club de Regatas Vasco da Gama.

Não é de admirar, pois, que a reunião inaugural do grande stadium se tenha revestido da magnificencia que a nossa reportagem photographica desta edição atesta com exuberancia de detalhes.

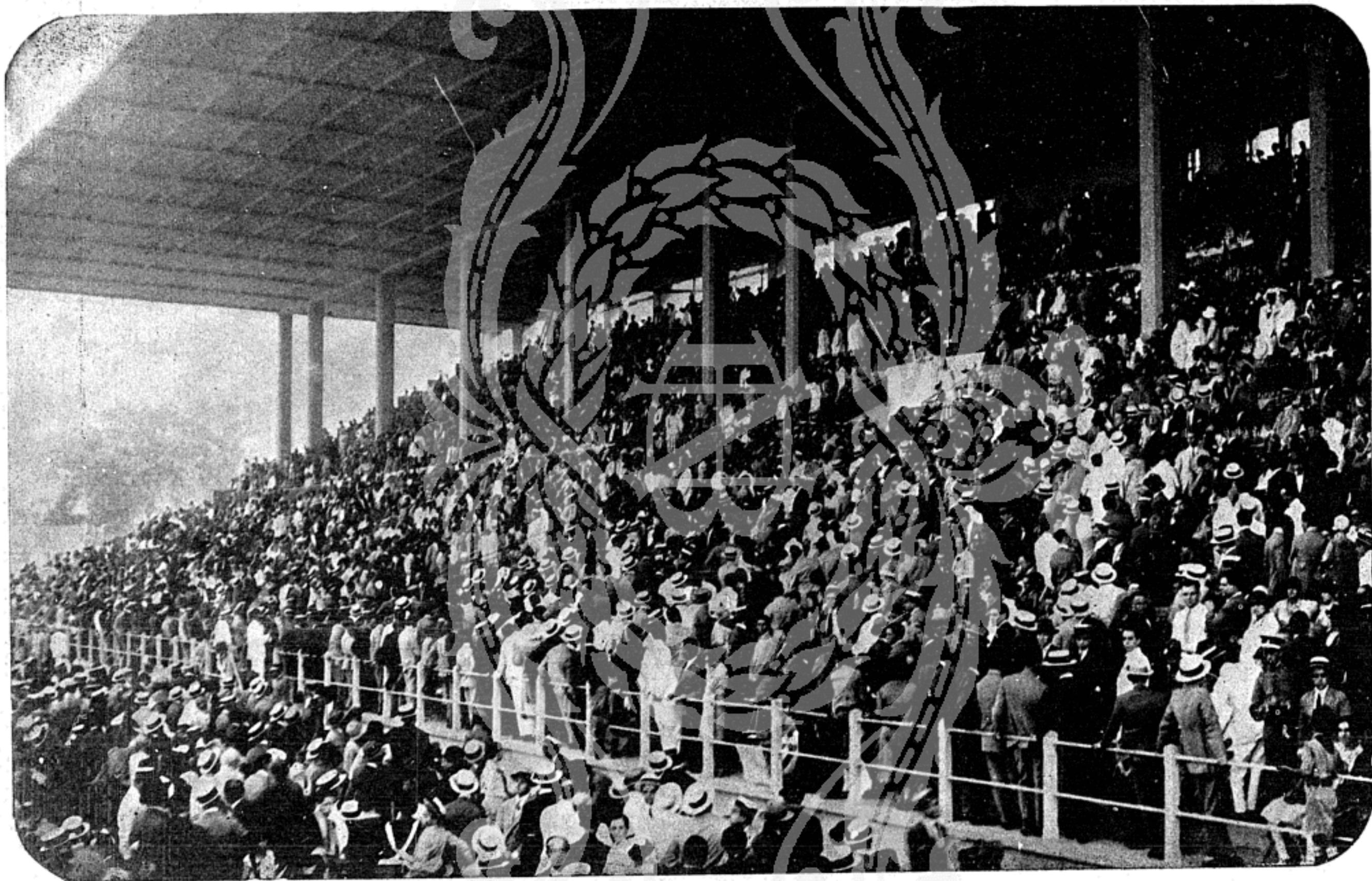
A concorrencia que teve essa bellissima festa sportiva foi verdadeiramente colossal. Milhares e milhares de pessoas de todas as classes — desde o presidente da Republica, que compareceu pessoalmente, acompanhado de seus secretarios, até o

postos de honra — acorreram ao novo e magestoso campo de sports da nossa capital. Dahi o esplendor e a grandiosidade da magnifica reunião do dia 21 do corrente, que foi, sem duvida, uma das mais imponentes aqui realizadas e talvez a mais concorrida a que já tivemos oportunidade de assistir.

O Club de Regatas Vasco da Gama está de parabens pela obra valiosa com que vem de ser enriquecido. Estão de parabens os directores e os socios da querida aggregração sportiva do Rio de Janeiro pelo brilho esplendido e pelo encanto maravilhoso com que se revestiu a festa da inauguração de sua praça de sports. Tambem de parabens está o Districto Federal pelo melhoramento inestimavel com que o dotaram os sportmen do victorioso club da Cruz de Malta.



Aspecto interno do grande stadium de São Januario, no dia da inauguração.



Um trecho das archibancadas do stadium do Club de Regatas Vasco da Gama, com um imponente aspecto da colossal assistencia que ali se comprimia na tarde do dia 21 do corrente.

GARATUJAS

O magnífico cavalleiro andante Don Quixote da Mancha ia por monte e valle á cata de aventuras no seu esgulo e tro-tão Rocinante, que, ao picar das esporas do amo, ainda encontrava forças na sua magrén para galopar contra os moinhos de vento e rebanhos em disparada.

Sancho Pança seguia-o no seu jumento ronco e não usava esporas, porque nem o fogo faria tão lerdo animal aligeirar o passo prudente e certo.

O' vós que ides pela vida, nunca desejais montar um Rocinante e preferis sempre o burro de Sancho. Assim, chegareis de vagar, mas



Sarmento de Beires cortando a rita alvi-negra que vedava o ingresso no novo campo do Vasco da Gama, inaugurando assim o stadium do club da Cruz de Malta.

tria, embora ainda estivesse dentro da lingua, que é uma patria maior, quan-

dô me encontrei com o saudoso escriptor João do Rio, na rua Aurea, em Lisboa

Descemos juntos rumo ao Terreiro do Paço. Era um dia glorioso de janeiro,

de tão doirado encanto que jamais o esqueci. A tremulna prateada do Tejo irisava-se de tons de opala. A incomparavel maciez azul dum céu alto e escampo cobria o casario alvejante da cidade deminada pelo castello de S. Jorge. E velas poeticas fugiam aos bandos para os lados de Cacilhas.

Sobre o rio, immenso turbilhão de gaivotas rodeminhava tumultuosamente. Nunca vira em parte alguma tão grande revoada de aves do mar. Commentei isso, e Paulo Barreto, sorrindo, pronunciou, então, uma frase que me ficou indelevelmente gravada na memoria e que alhures já repeti:

— Estas asas brancas decerto vem odo em fóra e vão de Portugal ao Brasil, e vem do Brasil a Portugal.



de bandulho cheio e contente, aonde de-sejardes. Nos Rocinantes só montam os idealistas, isto é, os loucos, hoje fructa rara, porque toda a gente se apraz em ter bom senso...

GAIVOTAS DE PORTUGAL

Ha oito annos mais ou menos, estava eu fóra da pa-

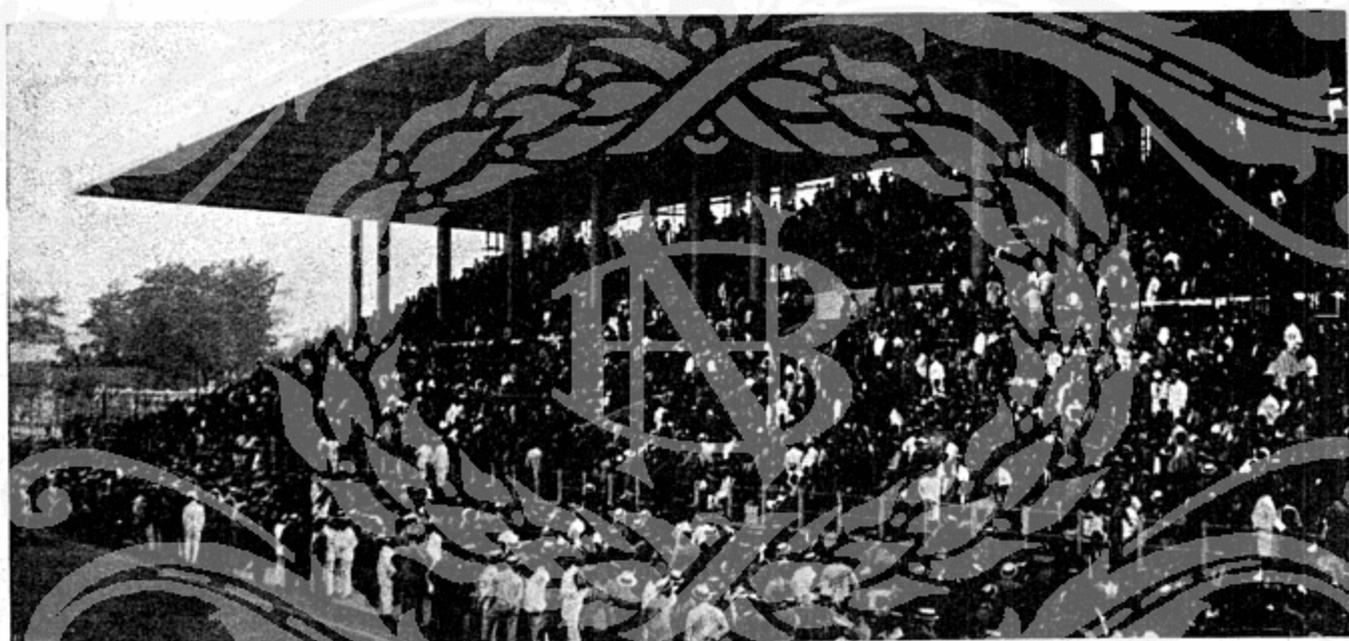


O presidente do club de Regatas Vasco da Gama e o commandante do "Argos" ladeados de figuras representativas do sport carioca.



incessantemente, sem que saibamos como. Conhecem melhor que os homens o caminho das patrias irmãs, com a vantagem de não discutirem os meritos de ambas...

(Discurso de Gustavo Barroso a Sarmento de Beires, no Instituto de Musica).



Os "teams" do Vasco da Gama e do Santos F. C., que inauguraram o stadium de São Januario; outro aspecto da assistencia, e dois flagrantes do sensacional jogo do dia 21 do corrente.



A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro também homenageou os aviadores portugueses que acabam de chegar a esta capital, oferecendo-lhes uma recepção em sua séde, á avenida Rio Branco.

GARATUJAS

Mania inveterada do homem combater contra a morte. Ha millenios elle se debate á face indifferente do planeta na luta para obter a immortalidade.

Lança mão da penna, da lyra, da musica, do granito, do bronze e nada consegue. O tempo destruidor corrêe as suas obras e, apesar dos esforços da historia e das sciencias que procuram esclarecel-a, sempre

o esquecimento acaba afinal por vencer o pretencioso bipede. E a propria gloria é uma illusão acabrunhante, porque envolve no seu manto os monstros de envolta com os santos: ao lado da memoria de S.

Francisco de Assis guardo a de Tamerião!

Máu grado todos os ensinamentos, a humanidade continúa a lutar por esse impossivel e, coitada! não passa de sombra vã: *sicut umbra dies nostri...*



Sarmento de Barros e o almirante Lago constam entre as figuras de destaque da colonia portugueza desta capital, na festa da Associação dos Empregados no Commercio.

GRAVETOS

Tinha o dono da hospedaria a mania da invulgaridade dos termos. Para isso, estava munido de um d'ccionario de synónimos.

Aborreceu-se um dia com o hospede que lhe reclamou a conta semanal, e resolveu escrever o aviso seguinte, que mandou collo-

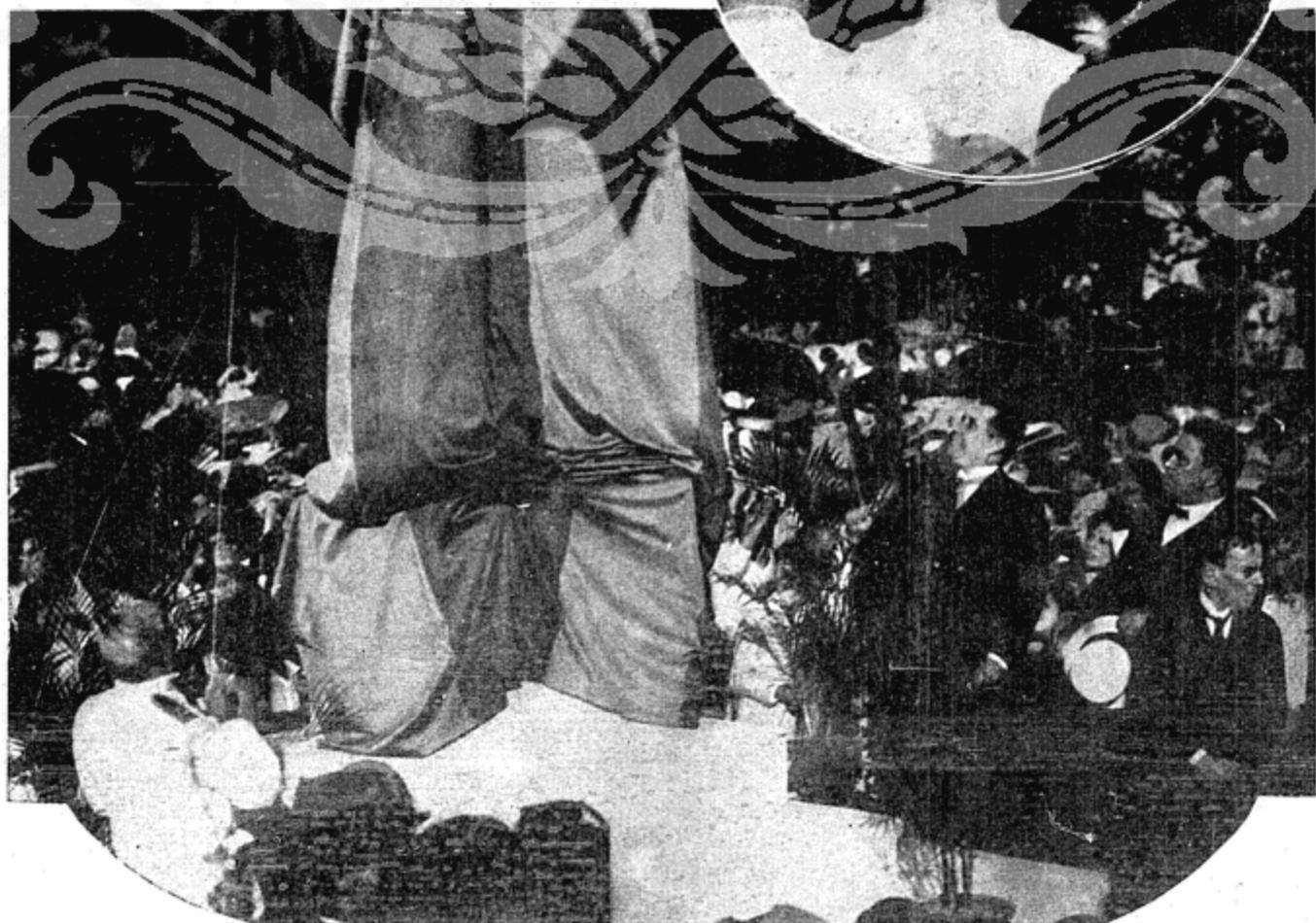
car na portaria: "Neste estabelecimento não se faz *prostração* nas contas entregues."

Ninguém atinou na intenção do hospedeiro, e certo gaiato resolveu pedir esclarecimentos acêrca do aviso. Esclareceu-se por fim o caso: *prostração* e *abatimento* eram synónimos...

■ ■ ■

O almirante Gago Coutinho discursando na cerimonia inaugural do monumento commemorativo da primeira travessia aerea do Atlantico, da qual foram heróes o orador e o malgrado aviador Saccadura Cabral. Esse monumento ergue-se á praça Lusitania, em Nictheroy, e é iniciativa da população da vizinha capital.

O presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré chegando á praça Lusitania, acompanhado do aviador Sarmiento de Beires, para assistir á inauguração do monumento commemorativo do feito de Gago Coutinho e Saccadura Cabral, e s. ex. e o almirante Gago Coutinho descerrando as cortinas que velavam o monumento.





O presidente Feliciano Sodre recebeu, no palácio do Inga, em Nictheroy, os aviadores portugueses Sarmiento de Beires, Jorge de Castilho e Manoel Gouvêa, que foram apresentados a s. ex. pelo consul Sampaio Garrido.

GARATUJAS

Las eternas mironas...
Este título dum romance recentemente publicado na Espanha pelo grande escriptor José Maria de Acosta

vae como uma luva a uma porção de criaturas femininas que cá seí...

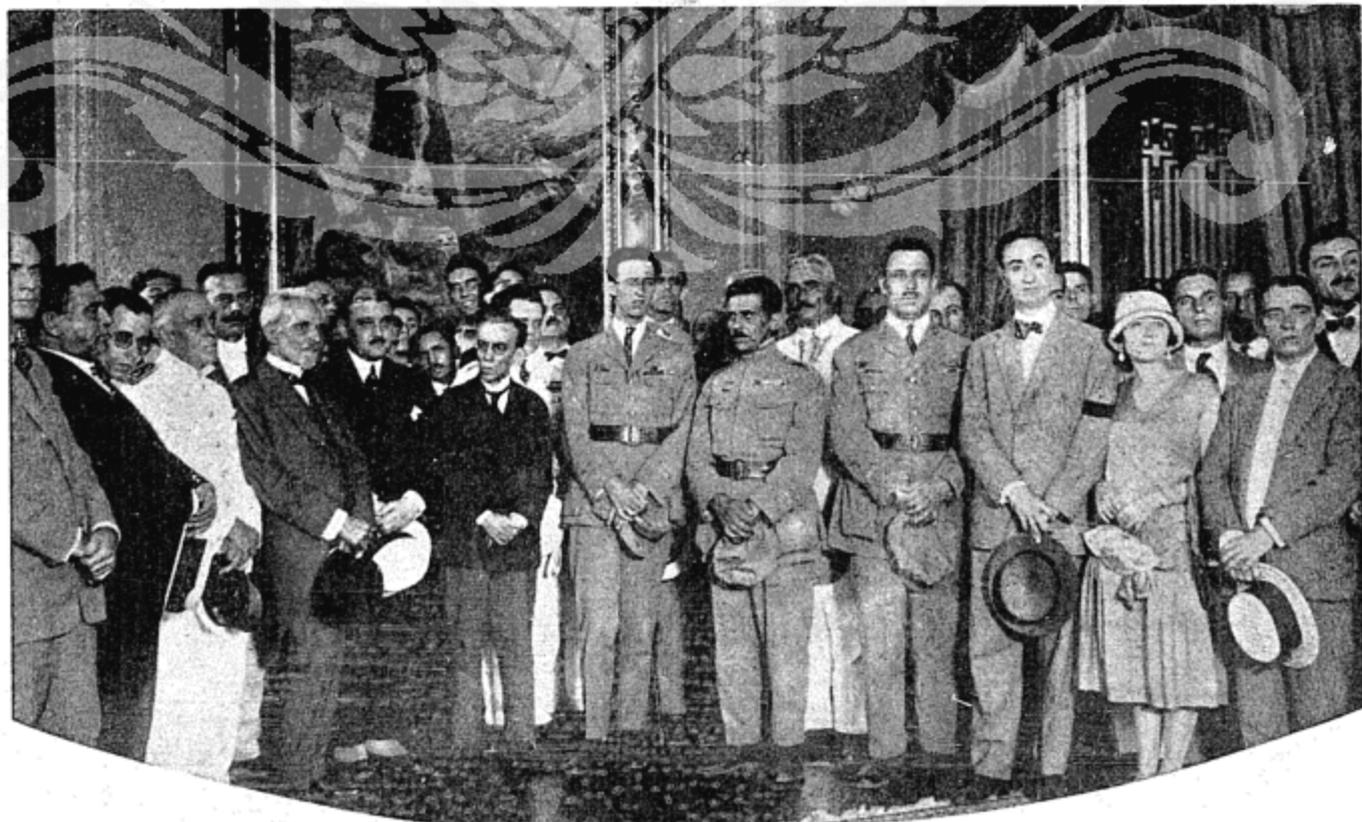
Conheci-as quando eram apenas espingardas, escopetas, bacamartes ou trabucos, mirando os rapazes

casadouros. Vi-as, depois, canhões Krupp, de campanha, no mesmo mister. Mais tarde, surgiram como obuseiros de montanha, sempre mirando. E hoje são da artilharia pesada da re-

serva, mas continuam a mirar...

M'ram, miram e já não arranjam mais nem um fiapo...

Las eternas mironas...



Sarmiento de Beires e seus companheiros também visitaram, em Nictheroy, a Prefeitura Municipal, onde foram recebidos pelos officiaes ds gabinete do dr. Villanova Machado, que, enfermo, se achava ausente.

Jazz-Band

POEMA EM PROSA DA DESESPERANÇA...

MAOS

Divinas mãos de marfim e rosa que corriam sobre um velludo róxo. Eu vos julguei feitas de lyrios e destinadas a caricias maravilhosas. Mas tinheis dez punhaes que me transpassaram...

CABELLOS

Longa cabeleira, na qual o sol esquecera o seu oiro e o seu brilho. Cuidei fôsses um dia o manto real que me cobrisse no orgulho sem par do meu amor sem igual. E não passastes da mortalha da minha vida...

SEIOS

Taças eburneas voltadas para um collo de esplendores. Esperei ardentemente nellas beber a ambrosia e o nectar de que falavam os poetas, entanho. Achei-as transbordantes de myrrha mais amarga do que o fel...

OLHOS

Hypocritamente castos, velados pelos cilijs longos, quando se entreabriam me mostravam a luz do Paraiso. Deixei-me gular por elles. Eram como os pharões fingidos que os piratas armam nas costas perigosas afim de fazerem naufragar os barcos de commercio. Naufraguei por causa desses olhos...

LABIOS

Laivos humidos e rubros que me ten'avam como a pólpia sumptuosa



dum fructo raro e por entre os quaes passavam, num ciclar de brisa. palavras suaves e ardentes!

O', como menteis! Não ereis mais do que a morte definitiva da mentira...

NOTAS LITTERARIAS



Ernesto Torrealba é uma vigorosa organização de escriptor. Chileno de nascimento, com trinta e tres annos de idade, jornalista, diplomata e escriptor, publicou seu primeiro livro de versos — "Rubies", em 1912, na adolescencia. Formando-se aos vinte annos, foi professor de philosophia e litteratura francesas na Universidade de Santiago, onde, dois annos mais tarde, era também professor de Logica. Aos vinte e quatro annos, abandonou o magisterio, dedicando-se ao jornalismo, viajando toda a Europa como representante de "La Nacion", o mais importante diario chileno. O ultimo volume publicado por Ernesto Torrealba intitula-se "Etampas Prohibidas" e contem suas impressões de viagem.

O joven escriptor chileno está presentemente no Rio de Janeiro, empnhado em uma obra de aproximação intellectual latino-americano e procurando realizar seu projecto de inter-critica entre o Chile e o Brasil. Escreverá sobre as lettras brasileiras para "La vie latine" de Paris, da qual é collaborador como tem sido de muitas publicações parisienses.

"La Nacion" de Santiago já está estampando as mais bellas chronicas sobre a vida politica, mental, mundana e artistica do Rio de Janeiro.

BRAÇOS

Alvos, roliços, sensuaes, entre elles a morte parecia ser a maior benção. Entretanto, nunca foram senão serpes traçoeriras e peçonhentas...

CORPO

Figura de Myrina, esculpida de Tanagra, idolo vivo de Venus Peribasia e Callipygia, corpo esculptural, tremulo de espasmos e de desejos eternamente renovados, tinhas a apparencia de sêres uma delicia e um repouso. Mas não eras mais do que um leito de Procusto ou um eculec medieval...

PÊS

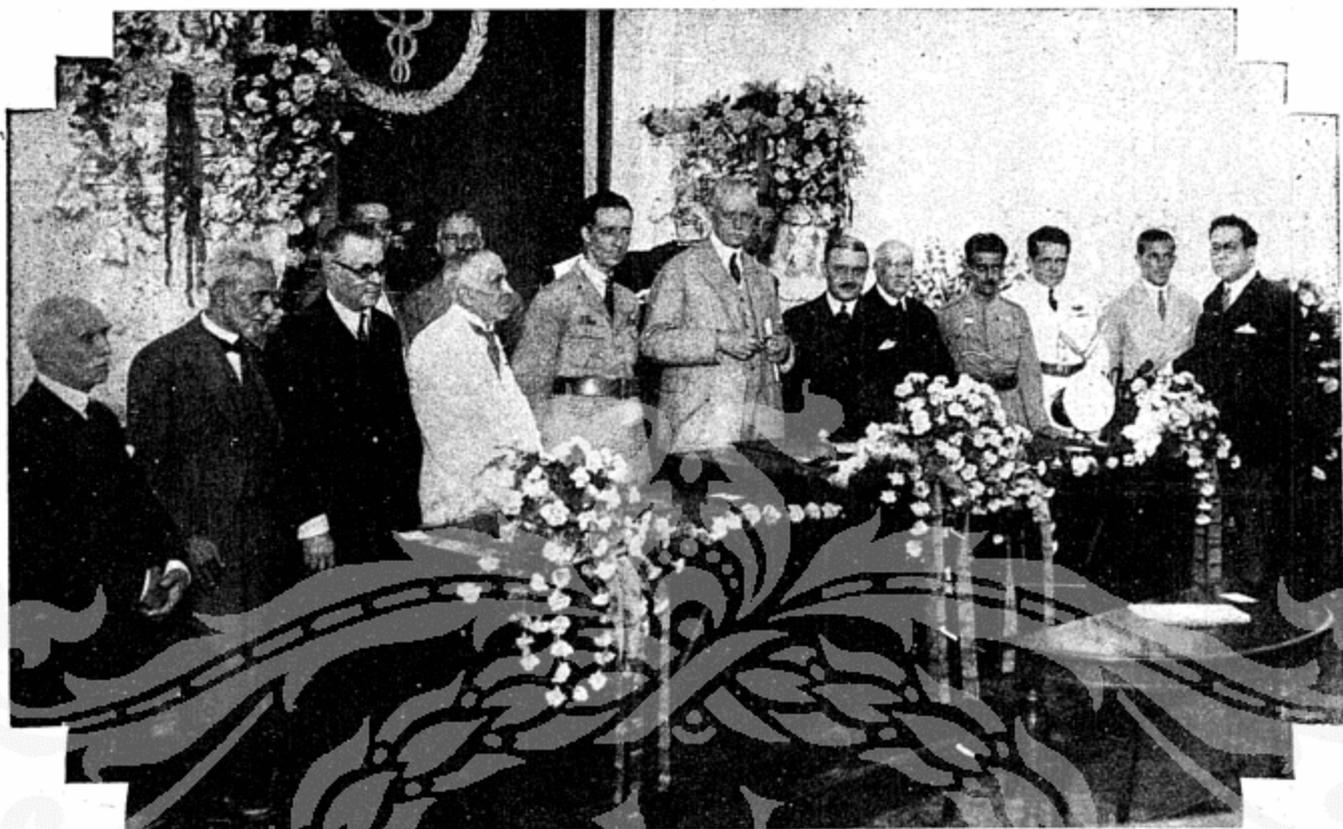
Aligeros, quem vos visse julgar-vos ia incapazes de amarfanhar uma flôr recém-desabrochada. E, como um labrego pisa brutalmente a uva no lagar, pisastes o meu pobre coração...

NOTA DA REDACÇÃO

A tira de papel em que se achavam estas descosidas idéas foi achada pelo autor desta secção dentro da copa dum chapéo abandonado. O dito chapéo estava cahido na praia da Saudade, entre o Hospicio de Alienados e o mar. Até este momento a policia ignora si o seu dono se atirou nas aguas frias e profundas, ou si foi recolhido áquella humanitaria instituicao. A segunda hypothese é mais provavel, segundo assegura o laudo pericial...

ZADIG.





Visitando a Associação Commercial do Rio de Janeiro, os tripulantes do "Argos" foram ali carinhosamente recebidos e homenageados pelas classes conservadoras representadas pela mesma Associação e pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

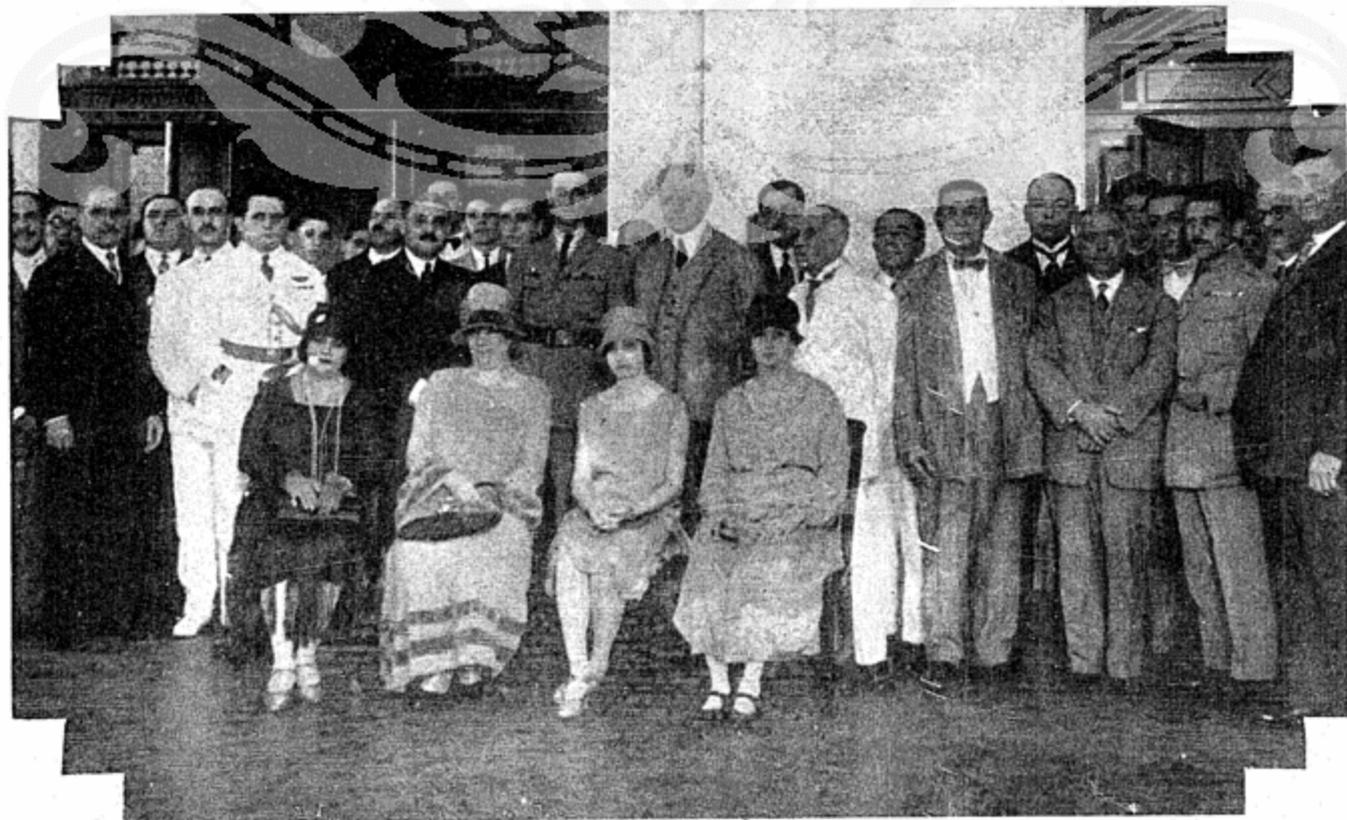
GARATUJAS

Vi o outro dia uma senhora gordalhufa vestida de amarelo. Parecia uma avantisma e, coitadinha! nem pensára que ás pessôas do seu avantajado

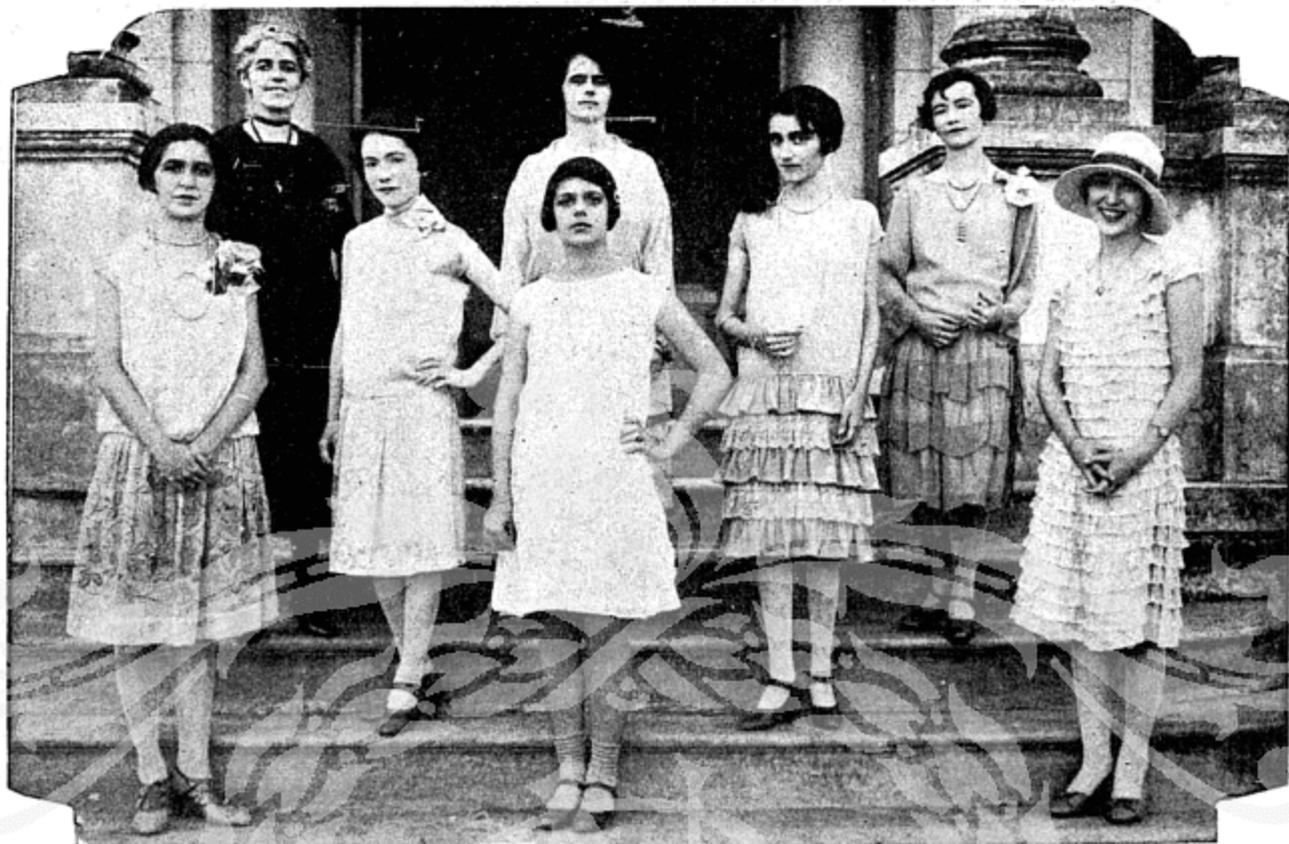
corpo ficam tão mal as côres berrantes e claras. Porém as mulheres, segundo tenho notado, têm predilecção pelo amarelo. Não sei si porque essa côr lembra os canários, ou si por-

que lembra o ouro... O certo é que della em demasia gostam. Todavia, é uma côr que, entre todos os povos, sempre significou coisas tristes, tanto assim que é, para o povo, ainda

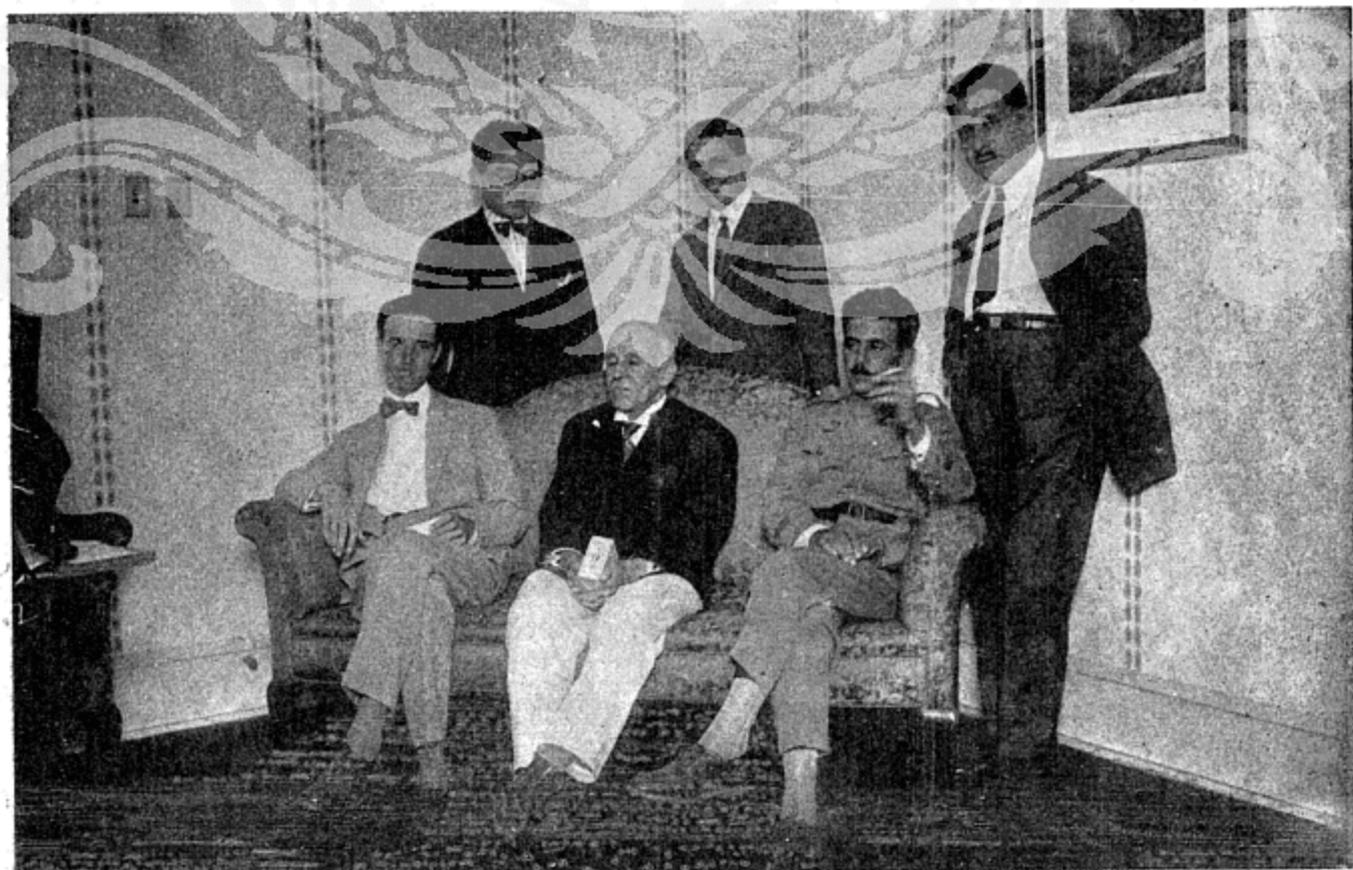
hoje, o symbolo do desespero. "Côr de pesar", denominou-a um classico. E' a dô luto na China. Assim posto, era mais natural que só as viúvas e as solteironas a usassem. Mas qual..



Grupo no Palacio do Commercio, por ocasião da visita que os aviadores portuguezes fizeram á Associação Commercial do Rio de Janeiro.



Foi uma linda hora de arte a que se realizou em março ultimo no club das Fontes, em Lambary, em beneficio do Grupo Escolar "D. João Braulio Junior" daquela cidade. Nesse festival tomaram parte as senhoritas Maria Ignez Guimarães, Alice Sá Rego, Neyre Nobre, Maria, Alayde e Henriqueta Lisboa, a magnifica cinzeladora de "Fogo Fatuo".



A Cia. Gillette Safety Razor do Brasil, querendo prestar uma homenagem aos heroicos aviadores do "Argos", ofereceu a Sarmento de Beiros e seus companheiros de aventura uma lembrança que consistiu num rico estojo com uma navalha "Gillette" modelo "Traveler" dourado e em cuja cobertura estavam gravadas a ouro as respectivas dedicatorias. O acto da entrega desses brindes realizou-se domingo ultimo na redacção do "O Globo" e teve a presença dos homenageados, do almirante Gago Coutinho, do sr. Ernest Herrera, director da Cia. Gillette, e de um redactor daquelle vespertino. E' um aspecto desse acto o que a gravura acima reproduz.

GARRAFA HISTORICA



Garrafa de vinho do Porto "ADRIANO" que acompanhou os tripulantes do "ARGOS" no seu "raid" ao Brasil e que, cedida por elles, devidamente authenticada, será offerecida ao Exm^o. Sr. Presidente da Republica como homenagem da firma ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃOS Lda. ao povo Brasileiro.



Aspecto da manifestação feita ao Sr. Jesse Tavares, contador da Inspectoria de Aguas, no dia do seu aniversário natalício.



As pessoas que apparecem na photographia acima pertencem, todas, á familia Furtado, de Campanha, Minas, faltando ainda cinco membros para completar a numerosa descendencia do mesmo tronco genealógico.

OS AFAMADOS PRODUCTOS 33



ORIGINAL PERFUME

Agua
de
Colonia
33

Experimente
o sabonete



Perfumado
até o fim

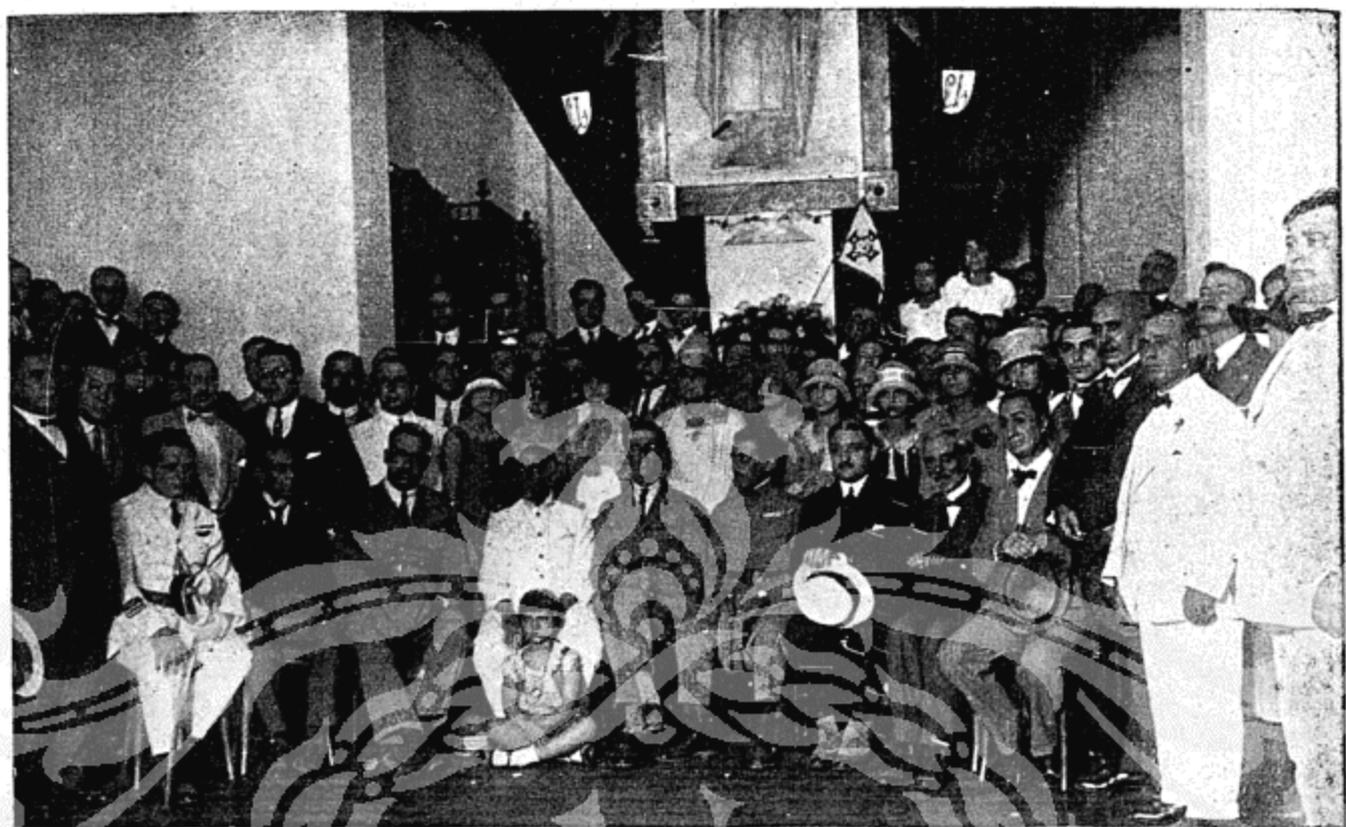
O unico que, depois de
usado, deixa a pelle
(persistentemente
perfumada e macia

Pasta Compacta 33 - a me'hor para dar brilho ás unhas

==== A' VENDA EM TODA A PARTE =====

DISTRIBUIDORA: CASA HERMANNY

RIO - PETROPOLIS



Os aviadores portugueses Sargento de 2.ª classe Jorge Castilho e Manoel Gouvêa na sede do Club Lusitania, em Niterói, onde se realizou uma festa em homenagem aos tripulantes do "Argos".

REABERTURA DE UM ANTIGO ESTABELECIMENTO

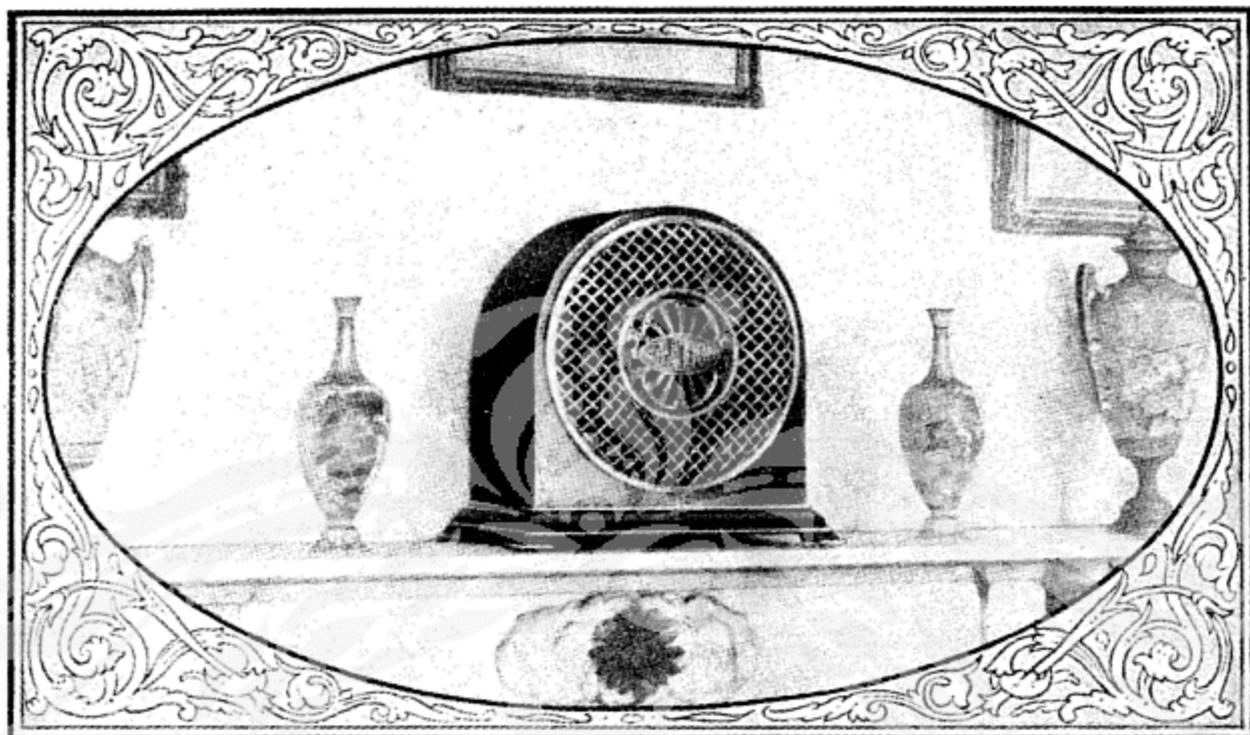


Completamente reformado e luxuosamente instalado, reabriu suas portas a 23 do corrente o conhecido Café Gioconda, propriedade da firma A. Coelho Branco e sito á rua da Quitanda n. 14, esquina da rua Republica do Perú. A firma Eliodoro Ferreira & Cia deu as novas instalações do Café Gioconda um aspecto de elegancia

e de modernidade, que se destaca sumptuosamente no novo ambiente do velho estabelecimento.

A cerimonia da reabertura do Café Gioconda revestiu-se de grande solemnidade, tendo á mesma comparecido elevado numero de pessoas em evidencia em nosso meio, ás quaes os proprietarios do estabelecimento offereceram lauta mesa de bebidas e doces.

F O N - F O N



Q U A L I D A D E - D I S T I N Ç Ã O

AMPLION-RADIOLUX representa a ultima criação dos fabricantes dos
mais afamados alto-fallantes do mundo:

AMPLION

Sensibilidade — Clareza — Volume de som — são os predicados que
mantêm a supremacia dos Amplion em todo o universo

Escolha o seu alto-fallante entre os 18 typos de Amplion, e, estamos certos,
será mais um entusiasta destes aparelhos.

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE RADIO

Unicos Agentes no Brasil:
SOC. AN. BRASILEIRA,
Estabelecimentos **MESTRE e BLATGE'**
Rua do Passeio, 48-54 — Rio.

Nos cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MAO — E... DETESTAVEL

MIGUEL STROGOFF

Fim da Pathé Consortium

Cinema ODEON — Miguel Strogoff no Odeon foi sem duvida um acontecimento. Do dia da inauguração até ao ultimo dia o Odeon esgotou todas as suas lotações e isto, em parte, deve o Odeon á orientação competente do sr. dr. Paulo Lavrador, chefe do departamento de publicidade, que, sem espalhafatos, fez uma intelligentissima reclame. Antes de dizer algo sobre o film, queremos levar ao conhecimento do sr. Serrador uma queixa do publico, e nossa: — Fomos ao Odeon no dia da "première" de Miguel Strogoff e, juntamente conosco, algumas dezenas de pessoas aguardavam na rua a hora da entrada.

Se chovesse, seria um desastro.

Felizmente não choveu e, aos empurrões, na sala de apanhar um bom lugar, fomos atirados dentro do salão. Depois de estarmos livres, do lado de dentro, junto a nós duas senhoras idosas comentavam não ter o Odeon uma sala de espera. Realmente!

Não só o Odeon, mas cinema nenhum no Rio tem uma sala de espera adaptada para grandes enchentes. A razão sabemos nós, mas o bom senso nos manda callar.

Passemos ao principal assumpto, o film, que assistimos da ultima cadeira dos balcões. "Miguel Strogoff" é uma grande produção e merece nossos elogios. Embora um tanto longo e massante, não deixou de ser um desses films que prendem o espectador. O film em questão prende, por exemplo, pela prophécia de Julio Verne, de cuja historia o francez, dando um que das fitas americanas, para agradar, para não naufragar como as outras boas produções francezas, soube tirar bellissimos effeitos.

A encenação do film, photographia e collocações de machina são optimas.

O trabalho de Ivan Mojouskine agrada e comove. Ivan é, sem duvida, um grande artista. A interpretação geral dos artistas, especialmente dos dois jornalistas, que fazem a parte comica, foi muito boa, bem como as locações.

Difficil dizer qual a melhor scena de todo film nas suas doze longas partes.

As luctas de Ivan Mojouskine; a subida dos montes Uraes; o encontro de Mojouskine com sua mãe; as scenas de salão e ballados; as comicas, em fim muitas outras tão bem feitas, que nos põem em situação difficil de classificar-as. Não fosse "Miguel Strogoff", como dizemos no principio, longo, e não lhe negariamos cotação melhor. Optima direcção.

Cotação — MUITO BOM.

"THE BIG PARADE"

Metro-Goldwyn-Mayer

Cinema PARISIENSE — O cinema Parisiense está para o Theatro Casino como os cinemas Ideal e Iris estão para os demais da Avenida. É uma proporção resolvida: P: C:: Is. A.; queremos dizer, depois dos films serem exhibidos no Casino, a 5\$000, entram no Parisiense a 3\$000. Confere.

"The big Parade" está no Parisiense e sem a grande orchestra do Casino, quasi que não se parece, em nada, com aquella a que demos

Cotação — BOM.

A HORA DO DESAMPARO

"THE UNGUARDED HOUR"

Film da First National.

Cinema GLORIA — Milton Sills e Doris Kenyon foram os protagonistas deste "filmzinho" da First National.

O enredo é quasi incomprehensivel e absurdo, acabando "a la americaine", isto é, proprio e possivel para americanos do norte. A historia começa na



America; vas para Napolis, na Italla; pula para o palacio de um duque; para a capella do palacio e acaba... num quarto de dormir...

Uma embriuhada das Arabias.

No entanto, salva tudo isto o trabalho de Milton Sills, a belleza de Doris Kenyon, as locações, photographia e direcção, razão por que não lhe podemos negar.

Cotação — SOFFRIVEL.

NOS CINEMAS DA AVENIDA — (Continuação)

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

"THE LAST DAY OF POMPEY"

Film da Societá Italiana Grandi-filme

Cinema CAPITOLIO — Foi o melhor film italiano a que temos assistido, e por ser bom, é que foi adquirido pela Paramount.

O film começa reproduzindo a catastrophe produzida pela erupção do Vesuvio, soterrando Pompéia, passando depois a desenrolar-se um drama de amor entre um athleta, Glaucus, e Julia, filha de Diomedes. "Os ultimos dias de Pompéia" tem grandiosa montagem e valiosa technica; apenas a movimentação, gesticulação e, portanto, o trabalho de seus artistas não agradam. O artista de cinema italiano ainda não sabe trabalhar, gesticula como se estivesse no palco, daí o não agradar.

Entretanto, o film ultrapassou á nossa expectativa e foi aceito com geral agrado

Cotação — BOM.

VIDA E MORTE DE N. S. JESUS CHRISTO

Cinema CENTRAL — O cinema Central foi o unico cinema, na Avenida, que explorou os motivos da semana santa, exhibindo a producção franceza intitulada "Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo". O nosso muito digno censor cinematographi-

co bem poderia dar um jeito nessa exploração. Não é que sejamos contra films dessa natureza; não. Pelo contrario, ansiosos esperamos "King of Kings", que, seguramente não irá ao Central. Mas é que o film exhibido pelo Central é um film velhissimo, mal feito, verdadeira profanação, que, ao em vez de mostrar a vida e os martyrios de N. Senhor, nos apresenta uma cousa muito diversa por causa de pessimo trabalho dos artistas.

Espectaculos e sessões cinematographicas dessa especie, careciam de uma boa dose de escrupulo, da parte dos nossos censores. Ponho de lado o enredo do film do Central, que merece todo o nosso respeito, para o mais, tão simplesmente, damos

Cotação — DETESTAVEL.

OS DEZ MANDAMENTOS

"THE TEN COMMENDMENTS"

Film da Paramount

Cinema Imperio: — Em "reprise" passaram no Imperio "Os dez Mandamentos". Já é a quarta vez que o assistimos e cada vez gostamos mais.

O trabalho dos artistas é formidavel e maior ainda a encenação, os "trucs" e a direcção sabia de Cecil De Mille.

Já tivemos occasião de dar nossa cotação e hoje o fazemos novamente, aconselhando-o ao publico como uma boa "reprise".

Cotação — MUITO BOM.

OS MILAGRES DE LOURDES

Cinema PATHE' — O Pathé não podia deixar passar a semana santa em branco, sem fazer sua "cavaçãozinha" e, menos escandaloso que o Central, empurrou "Os milagres de Lourdes", que é mais um film natural do que mesmo a historia de Bernardette. Enfim, vá lá; talvez para o anno, no seu novo palacio, não tenhamos mais isto.

Cotação — SOFFRIVEL.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crèmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substitui-la por outra. E isto se obtem com o uso da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprenda imperceptivel e progressivamente.

Uma grande descoberta para proteger os dentes das creanças

No Brasil o numero de dentes cariados em creanças é tão grande que os mais notaveis dentistas se preoccupam com este assumpto procurando todos os meios de diminuir esta calamidade. Por esta razão merece uma referencia especial a notavel descoberta do director do Instituto Freuder, de um remedio que calcifica de uma maneira extraordinaria os dentes e os ossos, remedio este denominado *Calceon*, tornando a creança forte e sadia, com lindos dentes. O *Calceon* tem produzido tão grandes resultados que hoje não ha medico ou dentista que não receite sempre o *Calceon* para fortificar o organismo da creança e calcificar os dentes e os ossos. O *Calceon* já se acha á venda em todas as pharmacias

F O N - F O N
UM FILM DE LUXO — UM ENCANTO VOS DARA' O
ODEON — DEPOIS DE AMANHÁ — COM



O romance que
inspirou
OSCAR STRAUSS

tambem inspirou a
U F A



XENIA DESNI e WILLY FRTISCH

EM

SONHO DE VALSA

Distribuição da "Urania Film" — Luiz Gretenner — R. Senador Dantas nº. 91

MARIO DE ALENCAR

Adôr cruelante do brusco desaparecimento de Mario de Alencar ainda perdura nos corações amigos daquelle que se retirou do nosso meio. Ainda se encontra encerrada, em nos'a a ma a physionomia a desse escriptor originalissimo pelo seu estylo, unicamente comparavel com o de Machado de Assis, e desse poeta de versejar admiravel que já possuiu a nossa patria.

Ainda paira sobre os que admiram a cultura extraordinaria do eminente filho do maior escriptor brasileiro — o immortal autor de "O Guarany", a nossa recordação sincera, a nossa saudade sentida, a nossa tristeza profunda!

A 30 de Janeiro findo, entre os velhos papeis que perambulavam pela vasta mesa de um gabinete, dia do anniversario natalicio de Mario de Alencar encontrava-se por sobre referida mesa esta pagina escripta naquella dia.

Os homens que nesta vida representam funcções elevadas na sociedade, os homens livres que, com seu proprio nome honram o patrimonio literario de um paiz, é de justiça e de dever que lhes prestemos admiração espontanea, por que elles só, com o prestigio de seus nomes definem perfeitamente o conjuncto dos diversos ramos da litteratura de uma nação.

Mario de Alencar nunca desejou que seu nome representasse o patrimonio literario do Brasil, posto que muito merecesse.

Nascido na capital da republica, em 1839, ali formou seu forte organismo, e nós, os cearenses, lhe dedicavamos uma admiração affectuosa, mesmo porque não podiamos deixar de prestar-lhe a um filho do cinzellador de "Senhora".

Modesto ao extremo, sempre se collocando á margem dos maiores cultores do pensamento, sempre perseguido do indesejavel ambiente literario, fora um dos mais cultos e correctos escriptores da lingua vernacula dos ultimos tempos.

Mario de Alencar era assiduo e frequentador do escriptorio da "Revista Brasileira", dirigida por José Verissimo. Tendo conhecimento que uma luzida turma de intellectuaes desejava fundar a actual Academia Brasileira de Letras, retirou-se, e isso deu margens para que os seus companheiros o censurassem. Vê-se a que ponto chegou a sua grande e reconhecida modestia.

Amigo intimo e inseparavel de Machado de Assis, a quem o Mestre mostrava as provas de qualquer livro que fosse editar, Mario de Alencar, no dia em que falleceu José do Patrocínio, o grande e incansavel batalhador da abolição da escravatura e membro que até então o foi da Academia Brasileira, commentando o seu desaparecimento, disse naturalmente a Machado de Assis que se encontrava presente, lamentando sensivelmente a morte do escriptor.

— Mais uma vaga na Academia!

Machado de Assis interroga-lhe promptamente: —

— Por que não se apresenta candidato?

— Eu, á Academia?

O meu espanto deixou-me aturdido. Não lhe entendia a pergunta nem a intenção. Zombaria, não era, porque seu ar não era zombeteiro, nem eu lhe merecia a desaffeição de uma ironia. Cuidel que elle houvesse interpretado a minha phrase como a expressão disfarçada de um antigo desejo. Disse-lhe, então claramente, que não desejava pertencer á Academia, posto que a prezasse muito. Não faltariam outros mais capazes. E accrescia a razão principal da minha timidez, que não supportava a responsabilidade de uma obra futura, á qual eu me obrigaria solicitando um logar entre os homens de letra de maior renome. Respondeu-me que essa razão ao contrario, aconselhava a apresentar-me. Como tímido que era, sabia o valor dessa responsabilidade, que eu precisava contrahir, para vencer, pelo trabalho, a duvida do meu espirito.

Teimel na recusa. Mas o meu bom amigo não se deixou convencer das minhas allegações, e durante dois mezes insistiu commigo. Ia terminar o prazo da inscrição e eu contava com o esquecimento delle para esquivar-me á obrigação penosa. Na manhã do ultimo dia, porém, Machado de Assis foi á Secretaria do Interior, onde eu trabalhava, e interpellou-se sobre aquelle assumpto. Quiz recusar ainda, mas a sua physionomia revelou-me o seu desgosto e nas suas palavras senti um pouco de irritação. Recesi magoal-o, e declarei-lhe que me apresentava, mas que elle teria a responsabilidade do futuro academico. Advertiu-me ainda que era o ultimo dia da inscrição, e sahii com a promessa de receber, á tarde, a minha carta de apresentação. Horas depois, appareceu-me o nosso amigo João Ribeiro, a quem elle, desconfiado da minha palavra, pedira que me obtivesse a carta.

Assim me apresentei candidato á Academia, para soffrer, com a minha oblação, a sinceridade de tanta gente

que me negou tudo, amesquinhando-me a producção litteraria. Essa critica não me doeu pois não me d'ria mal que eu já não sentisse. Quem mais se magoou della foi o meu saudoso amigo (refere-se a Machado de Assis) e ouvi-lhe então palavras de espontaneo conforto. Elle, em verdade, era o culpado de me terem eleito academico; e estou certo ainda agora que o foi por fraqueza, por bondade de coração.

Haverá quem me argúa de valdoso no recordar esse acto de Machado de Assis. Havia motivo para o ser, mas se o lembrei, foi no puro intento de revelar a sua feição, menos conhecida: a capacidade affectiva de seu coração, sensível grato ás demonstrações de amizade".

Em brilhante pagina escripta depois da morte de Machado de Assis, Mario de Alencar assim explica a sua entrada para a Academia, na vaga de Patrocínio.

Escriptor não muito fecundo, porém de uma sensibilidade admiravel, na epoca de seu ingresso para o Cenario da Immortalidade, — Coelho Netto, o brilhante academico, cuja intelligencia refulge ainda entre os seus pares, — Coelho Netto, d'zia, — o immortal designado para saudal-o em nome daquella illustre assembléa de homens notaveis pelo saber e pela cultura, dando-lhe as boas vindas, muito merecidamente o elogiou, fazendo nitidamente o estudo de seus dois livros de versos, até naquella epoca, intitulados "Lagrimas" e "Versos".

Por ser o filho do creador do romance patrio, Mario de Alencar demonstrando a sua desagradavel situação entre seus colegas, assim se expressou:

"Quizestes, admitindo-me, ter a vosso lado um representante do nome de José de Alencar: não vieis em mim o continuador do talento do grande romancista, mas vistes que eu tinha e prezava o gosto das letras e a seriedade no cultivo dellas, e pareceu-vos que não era indigno da Academia prestar homenagem á memoria de um escriptor brasileiro, animando-lhe o filho no sincero esforço e na nobre ambição de servir a sua patria, servindo á sua lingua e ao seu proprio ideal".

Vê-se, pois, pelo seu magnifico discurso a sua brilhante actuação na litteratura. O estudo excessivo de linguas fora a preocupação constante de sua vida. Escrevia, como que a lingua materna, com grande facilidade e maestria, o inglez, o francez, e varias outras linguas. Dahl o forte abalo e continuo enfraquecimento de seu organismo.

Mario devotava uma bella consagração a Machado de Assis. Na sua entrada para a Academia, trabalhou fortemente para satisfazer á vontade de seu primeiro presidente, o venerando escriptor de "Heiena". E, quando de posse da cadeira de Patrocínio, disse que, tomando conta daquella se sentia orgulhoso de pertencer a uma instituição de letras a cujos destinos dirigia a gloria, pura e immorredoura de Machado de Assis.

Publicou, annos após, o illustre poeta de "Lagrimas", dois magnificos volumes de prosa: — "O que eu tinha de ser..." (novella) e "Contos e Impressões", que receberam a consagração da critica.

Alegra-me, no momento presente, a noticia que um diario carioca publicou annunciando que a sua exma. familia irá reeditar toda a obra de Mario, assim como tres livros que deixára inedito.

Resta-me, aqui para termino deste trabalho, reproduzir uns melancolicos versos que lhe dirigiu o nosso eminente embaixador junto a Santa Sé, o exmo. sr. dr. Carlos Magalhães de Azeredo, quando Mario lhe enviou uma poesia tristonha narrando o seu soffrer. Lamentava o escriptor de "Contos e Impressões" o meio de viver o homem de responsabilidade e de caracter. Diz'a que para os que não se incomodavam com esses predicados, a vida era uma delicia, um encanto; porém para aquelles que liam, era um horror um soffrer.

ELL-a:

*Tu gemes... como gemes tão doce, tão limpiã, ó alma
De rouxinol ferido, na noite immensa e calma!*

*Quem te escuta devêra soffrer com teus males... e goza
Sentindo-te, num extase, a dor melodiosa!*

*Si chora, como choras, suave desliza-lhe o pranto;
O aldo rythmo o envolve num infinito encanto...*

*Ave que do céu viste sonhar nas tristezas da terra!
Onde a luxuria ulula, ruje o odio, troa a guerra,*

*Tens puros hymnos ergue, confia-os á nossa memoria,
Hão de exornar-te o ninho gratos laureis de gloria!*

Waldemar De Castro y Silva.

AMOR FILIAL

Andrés Bizbeau

COMO aquelle domingo era o ultimo das férias annuaes, Augusto devia ir passal-o em casa de seu companheiro de collegio, Santiago Beriso, de dez annos de idade, como elle, e filho do chefe da officina onde seu pae trabalhava.

O pequeno imaginava que não haveriam no mundo momentos peores que esses que pomposamente cognominavam de distracção. Seu supplicio começava desde que amanhecia esse maldito dia. Sua mãe presidia o enfeitamento.

Era preciso que Augusto fosse elegante dos pés á cabeça, afim de fazer honra á familia; e, em verdade seja dito, acabava por ficar elegante de mais.

A fazenda de sua roupa rangia quando se tocava; seus sapatos, do verniz, faziam-lhe um mal horrivel, mas era, sobretudo no coilarinho e na gravata que a coqueteria maternal mais se apurava desastrosamente. O coilarinho era grande, engomado e de volta; de repente subia pela direita ou pela esquerda maltratando a pelle do Augusto, cujo cabello, cortado á tesoura e logo alvorotado para não parecer ter sido feito a proposito, como um desses apertados ramos que costumavam armar as floristas de outrora, semelhança esta que se tornava mais patente pela larga fita creme, artisticamente disposta, que formava a gravata, cujas pontas engommadas lhe faziam cegas no queixo.

Uma vez que Augusto estava todo polido, penteado, e depois de haver recebido umas bofetadas, e quando a mamãe o julgava sufficientemente de ponto em branco, faziam-n'o sentar sobre uma sélla, com prohibição absoluta de mover-se até á hora do almoço, afim de que se não amar-



rotasse a roupa. Esses momentos eram aproveitados pela sua irmãzinha, para mofar delle, e Augusto se vingava da pequena cobrindo-a de improperios, mas sem mover-se da posição em que o haviam detido.

Ao meio-dia, Augusto comparecia perante seu pae, para a inspecção final. O senhor Lallier, sempre correcto, mas extremamente carrancudo, bilioso e gastralgico, sentia a imperiosa necessidade de exercitar sobre alguém seu concentrado despotismo.

Não se atrevia a fazel-o com sua esposa, sabendo-a sempre disposta para a luta, nem tampouco com sua filha, a quem dedicava grande ternura, entremelada de excessivo orgulho, considerando-a a mais formosa e perfeita

das creaturas. Restavalle Augusto.

Em frente a seu pae, Augusto ficava perturbado, tonto, como que preso de uma verdadeira paralytia physica e moral. Sabia de antemão que, indubitavelmente, devia ter commettido alguma falta que lhe iria valer o costumeado castigo, e o esperava, então, com impaciencia; castigo que consistia, ora numa bofetada que lhe deixava os beiços estalados por um bocado de dias, ora um puxavante de orelhas complicado com um beliscão no lobulo entre as unhas o que o senhor Lallier sabia executar com a admiravel perfeição, acompanhado de um sorrisozinho rancoroso e sempiternas palavras:

— E' para que aprendas, velhaco!

— Ah! Ah! gritava o pequeno, que não podia comprehender que lição lhe poderia trazer esse castigo atroz que o forçava a rodar num pé só.

Nos domingos em que Augusto se via obrigado a ir á quinta de seu amigo, o' senhor Lallier, ao mesmo tempo que lhe beliscava a orelha com mais cuidado que nos outros dias, abundava em recommendações:

— Escute-me bem, velhaco: porta-te bem. Sê hem educado, amavel, obediente! Comprehende a situação em que te achas. Não deixes de recordar que meu futuro se acha nas mãos de senhor Beriso!... Não esqueças que depende delle! Se não souberes ser docil, gentil, amavel, terás que te haver commigo, na volta... E não te digo o

que te succederá!... Por fim, largou a orelha que já se havia tornado demasiado vermelha e onde estavam bem marcadas como em relevo, as unhas paternas. Augusto enxugava suas lagrimas. Almoçava ligeiramente e o faziam acompanhar por uma criada, pois era necessario que mostrassem que tinham uma criada...

Ao anoitecer, o senhor Lallier ia buscar o filho, para ter assim pretexto para adular um instante o seu chefe. Em casa deste, Augusto era recebido com grande affabilidade protectora. O senhor Beriso explicava sempre, com uma especie de orgulho, a seus convidados, em tom benevolo: "E' o filho de um dos meus empregados, pessoas merecedoras de apreço..." A senhora Beriso acariciava-o distraidamente e depois o mandavam ao jardim a brincar.

Ahi, segundo o humor do pequeno Santiago, que, loiro, pallido e impertinente, exercia um poder despotico sobre o grupo de primos e primas que iam visital-o, Augusto era acolhido com desdenhosa benevolencia e insolente cortezia, e seus tormentos, então, se tornavam maiores. Era bastante intelligente para comprehender a distancia que o separava dos demais, e bastante sensivel para soffrer por isso. Atemorizado pelas recommendações de seu pae, esmagado ao peso das responsabilidades que cahiam sobre seus hombros, obrigado a comprimir todos os seus anhelos, a conter cada um de seus

movimentos, fazia trejeitos e esgares, sem poder falar coisa alguma. Obséquioso, debil, manelroso, parecia um criadinho, cujo mister era o de apañhar os brinquedos dos convidados, cumprir suas ordens e admirar-os.

Nesse domingo, Augusto, depois das costumadas scenas da manhã, foi mandado á casa do senhor Beriso, acompanhado pela criada, que estava fortemente resfriada e não cessava de espirar. As primeiras horas da tarde passaram como de costume; mas, depois da merenda, e aproveitando um momento em que a criada os havia deixado só, Santiago, de repente, perguntou:

— Bateram-te esta manhã, Augusto?

Fez-se um ligeiro silencio. Todos os pequenos olharam para Augusto, que enrubescia até ás orelhas.

— A mim não me batem! balbuciou.

— Não te batem? replicou Santiago. Eu o vi, e te surraram a valer. Eu sempre pensei que não havia mais operarios que maltratassem seus filhos; mas, o outro dia, quando passeava no automovel de minha tia, apesar de irmos muito ligeiro, te vi, e, não sei o que fizeste, mas teu pae te dava um bofetão. Zaz! E logo te agarrou, te puxou as orelhas e tu pulavas gritando: ai! ai! Olha, assim...

— Fazia-o brincando. Era para nos divertirmos...

— Para divertir? Qualquer dia... Parecia que te doía muito...

— Ora! Isso não é nada, disse Augusto, pensando no que lhe acontecia em casa. Isso não é receber pancadas. Ademais, isso se dá com todos nós.

Todos protestaram quasi a um só tempo.



— A todos? Oh, não, por certo! E nunca na nossa idade! Estás louco! Entre os da classe baixa, pôde ser. A mim, se me pegassem, eu me escapulia!

— Ademais, — proseguiu Santiago, quando o silencio se restabelecera — é costume em tua casa te maltratarem e te baterem. Muitas vezes tenho visto, quando chegas aqui, que tens a crelha vermelha e marcas de pancadas nos labios.

— Mentira! — gritou Augusto com voz indignada pela colera.

Estava de pé, tambem, todo agitado, com os punhos crispados e suffocado pela humilhação.

Santiago, orgulhoso pelo effeito que produzia

verdade é que teu pae não te pôde ver... Vê-se-o na sua cara, quando elle te olha... Queres que te diga? és o que se chama um...

Santiago baixou a voz para concluir a phrase, pois pelo jardim avancava o senhor Beriso, que falava lentamente, e o senhor Lallier, que o escutava com uma expressão attenta e uma profunda admiração, reflectida em todos os traços de sua physionomia biliosa.

Um rumor lhes distraiu a attenção. O senhor Beriso olhou e não pode reprimir um grito de indignação. Em meio dos meninos que promoviam enorme algazarra, Augusto havia deitado Santiago ao chão, e, com todas as forças lhe descarregava uma chuya de bofetões sobre o rosto, gritando allucinadamente:

— Mentira!... Mentira!... Mentis!...

O senhor Lallier aproximou-se, e, enquanto que com uma mão levantava Augusto, com a outra esbofetava-o a valer. Fel-o, assim, endireitar-se, com vontade de continuar a castigal-o. Mas, parou, estupefacto. Augusto, apesar de estar meio tonto pela quantidade de golpes recebidos, continuava gritando raiosamente:

— Mentira!... Mentira!... Tu mentes!...

— Mentira? Quem disse mentiras? Velhaco, sem vergonha, crápula — gritou o senhor Lallier.

— Santiago mentiu! E' falso! Não é verdade que papae seja máo!...

G. C.

F I M



BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as idades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.



CASA SPORTMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA SPORTS

Remettem-se Catalogos

RAUL CAMPOS

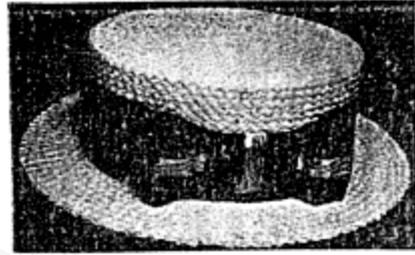
25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro



“Receito todos os dias, como regulador do ventre, nos casos de constipação habitual e rebelde, as pastilhas intituladas “MINORATIVAS” que, como indica o seu nome, produz um leve effeito, sem collicas, e ordinariamente unico

MIGUEL COUTO”

Não vale pensar muito!..



Um... com fita preta ou fantasia. preço de verdadeiro reclame, sem competidores de

16\$000 F. 17\$000
BONETS PARA VIAGENS

É inutil reflectir tanto ...

CALÇADOS, fôrmas elegantes, modernas em todas as cores, artigo superior qualidade, só na —

CASA RIVER

SAPATOS — CHARLESTON
O Rigor da moda — nossa criação:

49\$000

Este mez grandes abatimentos em todos os artigos

Calçados finissimos para soirées e casamentos



49\$000

Tipos especiais para diario

FORTES E ELEGANTES

Visitem nossas exposições
Verifiquem nossos ultimos preços
MEIAS NACIONAES e ALLEMAS, elegantissimas bengalias, toucas e sapatos para banho de mar, só na —

CASA RIVER
RUA DA ASSEMBLÉA, 44-46
TEL. CENTRAL 5477
EDUARDO BARBOSA & C.

VEJA-SE a historietta que nos referiu o hoje opulento pintor de animaes, senhor XX.

— Eu, senhores, — para que negal-os? — cheguei á cidade em chinellos e sem outras meias além de um pouco de palha. Puz toda fortuna, rebanhos de vaccas, de carneiros, de cavallos, de veados, de gallinhas, patos e coelhos dentro de meu cerebro. Hoje consegui il-os tirando todos e não os vendi mal.

“Justo é accrescentar que, além disso, trazia duzentos mil réis, para poder viver em algum albergue modesto enquanto lograva ganhar alguma cousa e, sobretudo, para vestir-me, si não á ultima moda, pelo menos com uma elegancia relativa, graças ás facilidades que offercem as alfaiatarias da capital.

“Encontrei, desde logo, peças de vestir com que ia operar minha metamorphose. Chapéo redondo, gravata de listas, “jaquet”, calças um pouco curtas — que eram então a ultima moda, o chic — polainas, sapatos descobertos.

“Dirigi-me a meu hotel e procedi a uma “toilette” cuja importancia para mim justificava a proximidade com que a levei a effeito. Estava, effectivamente, convidado a jantar em casa de um cavalheiro influente, que devia facilitar minha iniciação na vida da metropole.

Nada dei dos ensaios de bons



modos e de gastos graciosos que fiz diante do espelho, para adquirir desembaraço e admirar o aspecto desenvolto e seductor que tomava, pouco a pouco, o ultimo filho de meu pae. Deveria ter consagrado a essa mimica bastante tempo, porque já eram cerca de sete horas quando estava prompto. Era o momento de partir.

“Muito bem: ao lançar o ultimo olhar sobre minha “toilette”, notei uma cousa incrível. Não tinha calçado sinão uma meia! Que quereis, amigos? Era a primeira vez que as usava, não tinha o habito e, além do mais, estava distraído, preocupado com esse jantar, que devia ter tanta influencia sobre meu destino.

“O mal, em summa, não era grande. Descalcei o pé direito, que era o despojado daquelle adorno, e me puz a procurar a meia per-

dida, parte interessante de meu traje, porque a curteza das calças permittia admirar a formosa côr tenra daquellas bellas polainas que me inspiravam legitima validade.

“Vós já tereis tido, alguma vez, oportunidade de procurar um objecto perdido. Si se encontra sem demora, tudo vae bem; si não, é um horror! Perde-se a paciencia e tudo vae de mal a peor.

“Olhei primeiro á direita, á esquerda, para todos os lados, persuadido de que a encontraria immediatamente. Mas, nada. E, no entanto, tinha a percepção clara de ter visto duas meias e haver cortado a linha que as unia.

“Calma e methodo — disse comigo. — Procedamos com ordem.

“E comecei o exame minucioso de meu aposento. Esquadrinhei movel por movel, abri as gavetas; desfiz a cama, sacudi as cobertas; puz meus bolsos para fóra. Olhei por cima do espelho, por detraz dos quadros; por todos os logares onde a poderia ter lançado em um gesto brusco e inconsciente. Nenhum recanto ficou enexplorado. Cheguei até a olhar dentro do chapéo, e, si possuisse relógio, teria revistado em seu interior...

“Tive um momento de angustia, senti calefrios, e ante meus olhos passou o espectro de loucura. Depois pensei com que facilidade nos podem enganar os sentidos... e, subito, ouvi o relógio dar as oito horas.

“Oito horas! O jantar era ás sete e meia, e havia meia hora de caminho... Impossivel chegar a tempo. Que golpe tão tremendo! Não havia outro remedio sinão conformar-me. Melancolicamente, fiz de novo minha cama, sentei-me nella, resignado a delirar-me com o estomago vazio, e comecei a tirar a roupa. De repente, lancei um grito de espanto. Acabava de encontrar minha meia!

“Falta de costume ou distracção, como quereis, o facto é que eu havia calçado as duas meias no mesmo pé...”

DISTINCTAS SENHORAS E SENHORITAS



De accordo com vossos perfis, escolhei o penteado que mais vos agrada, pois, “Perpetualina” vo-lo conservará durante todo o dia. — Recusae producto tão bom ou melhor. “Perpetualina” é util contra a caspa e a saborrhea.

O unico ll. pelo D. N. S. P.

S. Paulo.
GRACIANO & CACCURI
Phone Cent. 1399
Caixa Postal 2462

Rio de Janeiro
E. F. VIANNA
Rua Gen. Camara 339
Phone Norte 1723



"Como fazer chapéus de papel crêpe"

PERMITTI-ROS que vos enviemos, gratuitamente, o nosso folheto de 8 paginas, illustrado: "Como Fazer Chapéus de Papel Crêpe." Elle ensina a fazer chapéus encantadores de papel crêpe Dennison. E facil.

Podéis comprar este papel em toda a parte. Basta pedir-nos o folheto No. FH, "Como Fazer Chapéus de Papel Crêpe."

Dennison Manufacturing Co
Caixa Postal 2105, Rio de Janeiro



Leiam

FLORES DE PARIS

Romance de MIGUEL ZEVACO.



NÃO SE CASE!!

Visite á nossa secção de moveis e assim poderá V. Excia. mobiliar a vossa casa com o conforto desejado, pois, os nossos moveis são trabalhados e lustrados, de preferencia, na cor natural da madeira e principalmente fazendo realçar os lindos desenhos proprios da IMBUYA, mostrando assim a maravilha da sua incomparavel belleza! Observe este exemplo no estylo do cliché acima: UMA SALA DE JANTAR c/10 PEÇAS, 1 Buffete — 1Ettajere — 1 Chrystaleira C/ vidro bisauté e prateleiras de crystal — 1 Mesa elastica c/2 taboas — 6 Cadeiras estofadas — POR Rs. 1:650\$000!!!

COMPANHIA BRASILEIRA IMMOBILIARIA E PASTORIL
(SECÇÃO DE MOVEIS)

AVENIDA MEM DE SÁ N. 100

Uma das maiores notabilidades medicas brasileiras attesta a efficacia da "ASTRÉA":



"O preparado "ASTRÉA" é de perfeita indicação na hygiene feminina, empregado em lavagens vaginaes"

(s) FERNANDO DE MAGALHÃES

Professor da Fac. Medicina do Rio

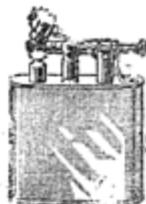
Pedidos para C. POSTAL 2.577

SÃO PAULO

ISQUEIROS

"CORONA" E "CORONITA"

de



nickel 32\$000
prateado 45\$000
dourado 55\$000

Grande variedade de modelos de metal e de prata.
Funcionamento garantido.

ISIDORO MARX — 138, OUVIDOR.

**JERSEY -- MEIAS
CHALES -- FRANJAS**

da afamada Fabrica Atlantica
em seda, lã, fio de escossia etc.

SECÇÃO DE VAREJO
RUA SETE DE SETEMBRO 107, - 1.º

Tel. G. 4540

PREÇOS DA FABRICA

O VORONOFFIZADO

O commendador Bricio foi sem dúvida o mais famoso e terrível frascario de S. Paulo antigo.

Pelo menos era esse o conceito que todos faziam a seu respeito.

Homem perigoso, verdadeiramente endiabrado, despido de qualquer especie de escrúpulos no ramo de sua actividade conquistadora.

Já o conheci quando algo usado, bastante envelhecido, mas lutando heroicamente contra a invasão avassaladora da decrepidez.

Garboso, cheio de entusiasmos em flagrante contradicção com o seu aspecto physico, elle ainda era atraição ás mulheres de qualquer casta ou especie. Isto ha vinte longos annos. Ha dias, conversando com um amigo, sobre acontecimentos decorridos no verdor illudente de nossa venturosa mocidade em botão, relembrei a figura de satyro do velho commendador Bricio.

— Já deve ter ido prestar contas a Satanaz das desgraças que espalhou pelo mundo, conclui eu.

— Oh! Então não sabes? Não morreu. Antes pelo contrario, está vivo e forte. Foi á Europa e Voronoff pol-o moço e vigoroso como qualquer um de nós.

— Não é possível! Estás pilheirando.

— Nunca falei tão serio. Vejo que és como eu antes de ver, com os meus proprios olhos, a phenomenal restauração juvenil do al quebrado commendador. Confesso que absolutamente não acreditava na efficacia dos processos remoçadores de Voronoff e outros bruxos da sciencia. Diante, porém, da prova incontestavel...

— Gostaria de velo e ouvi-lo.

— E' facil. Elle agora reside no K... mas deixou de ser conquistador.

— Naturalmente a renovação foi apenas apparente.

— Não. Foi integral quanto ao physico. Elle contou-me tudo.

— Ah! Sim? E que disse elle?

— Coisas interessantissimas, muito razoaveis até. Elle tinha sessenta e cinco annos quando se submetteu á operação rejuvenescedora, mas apparentava uns oitenta, tal a sua decrepitude, devida naturalmente aos loucos desregramentos da vida que levára. Tres mezes após a transplantação das glandulas possantes de um alentado gorilla, elle estava lepidó e robusto como um homem de quarenta annos, em plena virilidade. Atirou-se então loucamente aos prazeres, numa sofreguidão de satyriase aguda. Não tardou, porém, a arrefecer o entusiasmo das primeiras horas, para mudar de rumo e quasi

arrepende-se de ter regressado á antiga mania.

— Arrepende-se?!

— Sim. E por um motivo muito simples e de logica irretorquível.

— !!!?

— E' que fora incompleta a operação voronoffiana sem possibilidades actuaes, e quiçá jamais na vida do mundo, de ser convenientemente rematada.

— Por que?!

— Faltou dar á alma a mesma frescura moça restituída ao corpo.

— Pois a alma envelhece? E os desvarios a que elle se referia?

— Foi justamente essa objecção que me acudiu á mente. Não a guardei commigo. Espihei-a dum jacto. E elle respondeu-me: "Tudo isso se dissipou logo ás primeiras refregas e não mais atormentou o meu espirito porque tinha perdido o aere sabor do impossivel. Eram simples accessos de morbidez animica, porque infelizmente a alma envelhece tão ou mais depressa do que o corpo. E é uma velhice mais



desalentadora do que a corporal porque, nessa senectude, os olhos do espirito devassam corpos opacos surprehendendo todas as mazellas engulhosas que se aninham enraizadas no fundo de cada ser humano. E' desolador! E, mortas as illusões, que vale toda a pujança do corpo? E' como a planta recheada de florescedora humida-

de mas despida do beijo imprescindível da luz solar. Nada mais ruinoso para um homem do que o desequilibrio entre a evolução corporea e a animica. Para maior aggravação do terrível mal vim encontrar as mulheres de hoje despindo-se inconscientemente dos enleadores mysterios de sua força attractiva. Loucas, ellas abandonam voluntariamente, como verdadeiras prodigas insanas, todo o valioso thesouro do seu dominio sobre os homens. São os vãos ardentistas da imaginação que suggerem paixões desenfreadas. Camões, Dante e tantos outros genios, que a humanidade ainda admira reverente, não teriam escripto esses primorosos versos onde vasaram todos os estos de seus amores incandescentes pelas suas Catharinas, Beatrizes, Eleonoras, etc., se previamente houvessem possuido o objecto amado. A posse desvenda a chatice da realidade desmoronando fragorosamente as bellas maravilhas impossiveis geradas pelas exaltações de imaginativa. As injuncções physiologicas, puramente materiaes, do que se convencionou chamar amor, são periodicas, brutaeas, passageiras, entre os homens, como em toda a escala zoológica. O amor, que os poetas enaltecem, dando-lhe um cunho de delicioso irrealismo (e, neste particular somos todos poetas) não existiria se, aos homens e mulheres, fosse dado o poder de expôr á luz meridiana todas as suas qualidades, todos os seus defeitos. Restaria apenas a approximação esporadica de sexos diferentes. As mulheres antigas escondiam avaramente os seus attractivos, valorizando os assim, e, diante dos homens, assumiam timidas e encantadoras attitudes cheias de seductora pudicicia. Eram, por isso, amadas, respeitadas, adoradas. Velhas hoje quasi nús, numa exhibição que as desprestiria, olhares atrevidos que matam os nossos anseios, que arrefecem as delicias de nossas ousadias conquistadoras. Tenho a impressão de que as mulheres desapareceram do genero humano, ficando em seu lugar homens effeminados. Isso tudo, porém, ainda teria remedio se a restauração dada ao meu corpo abrangesse a alma tambem, envolvendo-a no manto encantador da illusão, revestindo-a com as telas filigranadas da mentira consciente, da mentira que nos parece realidade verdadeira. Vivo agora animallescamente, sem amores que façam sonhar.

— Que memoria que tens!

— E' que, a meu ver, o commendador tem razão.

— Effectivamente.

A superior qualidade do CHEVROLET

garante permanente e real economia!

Custo inicial. Estudem os preços de Chevrolet, em confronto com a sua qualidade.

Depreciação. Pela sua qualidade, Chevrolet assegura diminuto prejuízo pela depreciação.

Funcionamento. Mais de 2.000.000 de possuidores comprovam, pela própria experiência, que Chevrolet é capaz de percorrer maior kilometragem com reduzido consumo de gasolina e óleo.

Conservação. A qualidade de Chevrolet contribue também para que as despesas de concerto sejam mínimas.



General Motors of Brasil, S. A.
São Paulo

Agentes Autorizados nas Principaes
Cidades do Paiz.

Agentes autorizados na capital:

Soc. An. Brasileira, Ests. MESTRE e BLATGE'

Exposição e vendas:
Rua do Passeio 48-54

L. A. Sálgado & Cº.
Rua Chile nº. 21
Posto de serviço:
Rua Moncervo Filho 35-37

Posto de serviço:

Rua S. Vergueiro 170-174

Soc. Anonyma, Estabº

MELLO FIGUEIRA

Praça da Republica, 52

A FALSA TESTEMUNHA



**Uma luz
portatil
conveniente
para todos os
propositos**

Feitas de muitos feitios e tamanhos, comprehendendo os quatro typos focalizaveis, que projectam um jorro de luz intensa e brilhante a 100, 135, 370 e de 335 a 500 metros de distancia.



Lampadas de projecção
e baterias

EVEREADY
—duram mais tempo

Representante de fabrica:

B. W. PEABODY
Caixa Postal 2624
Rio de Janeiro

504

ERAM quatro inseparaveis da classe "de humanidades" de 1891, do Lyceu Luiz-o-Grande. Tinham feito voto de se reunirem, pelo menos, uma vez no anno para fraternaes agapes, e, coisa rara, cumpriram a promessa. Não tinham nem a mesma opinião, nem os mesmos costumes, nem as mesmas idéas profissionaes e não havia, em summa, entre elles, outra ligação senão a de terem frequentado os bancos, sob a cathedra do mesmo professor. Um era medico, outro magistrado, o terceiro industrial e o ultimo, o barão Lemonier, era dos taes "que não fazem nada". Haviam jantado em casa do medico, á rua Valentin-Hany, á entrada da Avenida de Bretenil. A tarde não custava morrer. Esta hora no verão dá a impressão de crepusculo interminavel. Paris calava-se. Da avenida vizinha emanava agradável perfume de verdura e de rosa. Debruçaram-se á janella, accendendo os cigarros. Do predio fronteiro, no andar paralelo, uma mulher fez identico movimento no parapeito. Lemonier retirou-se.

— Conheces madame Gardines? disse o medico. E' uma das minhas clientes. Viuva da guerra. Das que ainda se recordam. Tem tres filhos homens. Cavadores. O mais velho foi recebido na Normal, o mais novo, na Central, o ultimo acaba de completar o bacharelado com dispensa de exames e mensão.

— Interessas-me mais do que pensas, disse Lemonier. Sou de algum modo...

— Em seus nascimentos? disse o industrial que gostava das historias de amor.

— Não. Nos recursos da mãe delles.

O medico teve um gesto de espanto.

O advogado julgou o amigo um tanto cynico.

— Não achas, perguntou-lhe Lemonier, que em certas questões extraordinarias, Thémis deveria reunir jurys especiaes, compostos de homens de julgamento delicado, pois ha casos em que não agimos nem segundo os proprios principios, nem segundo as leis e sim conforme os impulsos excepcionaes da nossa consciencia? Propuz-me, uma vez, corrigir o destino. Levei uma testemunha falsa. Recomeçarei em circumstancias analogas? Não, sem duvida, não se obedece duas vezes ao impulso de semelhante suggestão.

Foi no anno em que comprei meu automovel. Um domingo de verão, ia a engulir alguns kilometros na estrada de Versailles, quando um pequeno carro passou á minha frente, numa corrida vertiginosa. Uma mulher occupava o volante, o que inspirava antigamente, a velhos *chauffeurs* como eu, certa superstição.

— Si acontecer a menor avaria na machina, nessa corrida, ella morre! resmunguei.

A estrada estava faiscante. Um tempo radiante. Mal acabava de pronunciar aquellas palavras, vi um dos pneus voar no campo como um passaro. O carro encapotou. Freei o carro para prestar socorro ás victimas. Era um casal de idade. Ambos estavam sem sentido. O estado da mulher pareceu-me mais grave. Um pouco de sangue surgia-lhe das fontes. O coração batia fracamente. Rompi meu lenço em

CHRISTIANE AIMERY

tiras e improvisei uma atadura. Apenas acabava de collocar-a percebi que o coração não batia mais. Tinha pensado uma morte. Voltei-me então para o companheiro da mesma. *Já não espirava.*

Um exame em seus papeis deu-me a identidade dos defuntos. Era um casal Moreau que habitava á rua Valentin-Hany. Um peão que passava accceitou a guarda funebre e voltei para Paris á toda pressa, para evitar aos filhos, creanças de luto, de assistir ás taes scenas de dôr! A' rua Valentin-Hany encontrei um appartamento de luxo, cheio desde a sala de espera, de bronzes e quadros. Um desses interiores e que se applica a seguinte expressão: "A morte veiu como um ladrão." Numa casa commum, parece, não é, que as pobres pessoas fizeram as malas; praticaram, em vida, uma parte do despojo total imposto aos mortos.

Minha missão foi extremamente facil. Os Moreau eram um casal sem filhos e os creados ficaram mais espantados que interessados pelo accidente. O velho *maitre d'hotel*, disse-me: Si o senhor quizer accrescentar ao trabalho que tomou, o de passar pela rua Lecourbe... a dois passos daqui e repetir esses detalhes que acaba de nos contar a madame Gardines... E' a unica sobrinha do senhor."

Como recusar? Estava escripto que não escaparia ao sacrificio. A' rua Lecourbe, sexto andar, a sobrinha, vestida de um luto pobre, veiu abrir-me a porta. O vestibulo servia de sala de jantar. Num canto de mesa, ao lado do talher estava um caderno de lyceo. Madame Gardines manifestou discreta emoção. Puxou o lenço, enxugou uma lagirma sincera. E como eu me estendesse em detalhes, como todos que testemunham um accidente, ella interrompeu-me com o espirito longe:

— Qual dos dois morreu por ultimo?

Ella percebeu meu espanto e corou.

— Devo parecer-lhe estúpida e destituída de sentimento. Ainda que elle nunca me houvesse dado grande prova de interesse, estou muito sentida com a morte de meu parente... Mas minha situação seria tão diversa si...

"Meu tio fez testamento em favor da mulher, que, por sua vez, deixava toda fortuna ao marido. O ultimo morto, pois, herda do outro..."

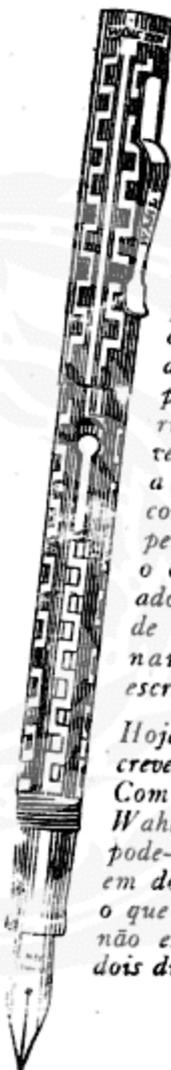
"Sou a unica parenta de meu tio... Minha tia tinha apenas um sobrinho que móra em Vesinet... Sou viuva da guerra, meu marido, engenheiro, tinha economias, mas fortuna nenhuma. Tenho tres filhos. Estão na idade em que a educação dos rapazes torna-se tão onerosa... e estou inteiramente esgotada de recursos. Isso me corta o coração, senhor, pensar que, inclinados como são ás carreiras liberacs, que não poderei fazer delles o que seriam si o pae visse; não poderei dar-lhes senão officios manuaes."

Ella devia ter-me achado muito antipathico. Respondi com rudeza:

— Madame, assistí apenas ao accidente, meu testemunho será requisitado e é preferivel, para a solidez desse testemunho e para madame mesma, que a minha cadeira não pareça absolutamente occupada



O papel é um coarado estrado; a penna é uma especie de estylo.



Uma carta de amor de um esquimb devia ser uma joia preciosa para a namorada, considerando-se o tempo e a paciencia requeridos para escrevel-a. Mas o apaixonado corria sempre o perigo de perder o objecto da sua adoração, a favor de um rival que namorasse sem escrever.

Hoje pode-se escrever á vontade. Com uma Caneta Wahl no bolso, pode-se escrever em dois minutos o que o esquimb não escrevia em dois dias.

Unicos depositarios e Agentes

Brazilian Warrant Agency
& Finance Co., Limited

Rio de Janeiro

São Paulo

WAHL PEN

THE WAHL COMPANY
New York, N. Y., U. S. A.

A FALSA TESTEMUNHA

(Conclusão)

por um dos interessados: as poucas phrases que madame acaba de pronunciar, não as entendi absolutamente.

Durante toda a noite fui perseguido pela idéa que seria chamado para depor, como unico testemunho do facto. Talvez um medico, podesse estabelecer uma hypothese. Eu, em consciencia, ignorava qual dos esposos tinha sobrevivido ao outro. Abandonando a mulher morta, percebi que o marido estava morto tambem. Ao mesmo tempo as phrases pronunciadas por madame Gardiens obsecavam-me, talvez porque declarasse não as ter entendido.

E' uma iniquidade da sorte, dizia commigo mesmo, que, da maneira porque o pae deu a vida pela França, os filhos, por falta de recursos e com cerebros de intellectuaes, vinham a ser operarios.

Lembrei-me que a minha caseira, como o sobrinho de madame Moreau, era de Vésinet. Narrei-lhe o

accidente no dia seguinte, enquanto ella espanava o meu escriptorio.

— Ah! senhor, gritou ella, si foi a velha que morreu por ultimo, os habitantes de Vésinet vão entrar em bella herança.

E como a obrigasse nervosamente para explicar-se, ella disse:

— Porque o rapaz, faz apenas um trajecto da casa delle para o café. Tem já duas crises de *delirium tremens*.

— Então, concluiu em resumo, Lemonier, *decidi que o tio havia morrido por ultimo*.

O medico e o advogado calaram-se, chocados nas suas consciencias profissionaes. O industrial assentou a luneta para a janella vizinha e dissé, pois gostava das historias de amor:

— Terias procedido da mesma maneira si a mulher não fôsse bonita?

Lemonier sacudiu os hombros: — Nunca somos comprehendidos senão por nós mesmos.

M. P.

Todas as especies de lavas, embora sejam de aspecto diverso contempladas exteriormente, possuem a cor da pasta differente e a variedade dos crystaes não seja semelhante, estão compostas igualmente de silicatos, alumina ou magnesia, unidos ao protoxydo de ferro, potassa e cal.

• •

As pessoas que tingem os cabellos não merecem a confiança de algumas companhias de seguros de Paris, que se negam a aceitar-lhes o seguro.

• •

Na India existe a superstição de que os officiaes mortos encarnam logo em um gato negro. Dahl o curioso costume, que tanto surpreheende os estrangeiros, de as sentinellas saudarem respeitosa-mente com uma venia os gatos negros que passam á sua vista.

• •

Uma artimanha usada com muita frequencia entre os pescadores de canico da França con-



siste em amarrar junto ao anzol um espelinho. Os peixes, ao se verem no espelho, se lançam contra o supposto rival, e morrem.

• •

Mais um exemplar da Biblia impressa por Gutenberg acaba de ser vendido a um colleccionador norte-americano.

Os Benedictinos do Convento de S. Paulo, em Lavan, na Austria, desfizeram-se, com autorização do Governo do seu paiz, do precioso volume pelo qual o sr. Otto Volbehr, conhecido bibliophilo americano, pagou a importante quantia de duzentos e setenta e cinco mil dollars, correspondente a mais de dois mil contos de réis.

• •

O santo patrono dos aviadores é o propheta Elias, assim como os "chauffeurs" adoptaram S. Christovam como protector do automobilismo.

Os gnomos, segundo a mythologia nórdica, eram seres anões ou genios que habitavam as entranhas da terra, trabalhavam nas ruinas e custodiavam os thesoiros subterraneos. Era, pois, os guardiães dos metaes e das pedras preciosas.

• •

Os mosquitos são sensiveis á musica, segundo observou um sabio sul-americano. Ouvindo o som de um violino, elles voam em direcção ao instrumento e se posam sobre este. Observou mais o naturalista que certas notas agradam mais aos mosquitos. Repetindo algumas, viu que sempre se enchiam desses dípteros seu arco e seu instrumento. Seria uma grande vantagem para nós si pudessemos duleficar por meio da musica a voracidade dos mosquitos quando estes nos atormentam no verão.

• •

As borrascas violentas do inverno arrebatam geralmente ao cimo das grandes montanhas milhões de metros cubicos de neve.



Casa Eritis

A casa mais antiga
e mais moderna



Ondulação permanente - Mise en plis

PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS E NACIONAES

Ondulação, Shampooing
Corte de cabelo de Senhoras e
Crianças

Tratamento da pelle
Raios Ultra Violeta-Massagens
e Galvanisação

Banhos de luz faciais
Epilação com ou sem electri-
cidade

Tintura de todas as côres
Calistas, Manicures e Pedicures
Postiços classique e moderne

INFORMAÇÕES GRATIS

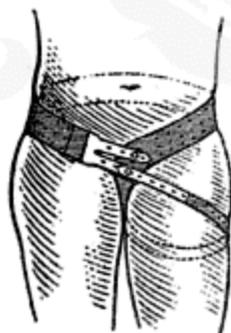
Quinze cabinets reservados

Casa Eritis - Rua Urugayana, 78 - Tel. 1313 C.

AOS PORTADORES DE HERNIAS EM GERAL

AS PRIMEIRAS CINTAS ORTHOPEDICAS PRIVILEGIADAS PELO GOVERNO BRASILEIRO
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Patente n. 14.893



Funda para hernia
esquerda.

Cintas ou fundas de borracha pura em lençol, completamente adherentes, flexiveis, permitindo os movimentos com inteira garantia na contenção das mais volumosas hernias.

Feitas sob medida especialmente para cada herniado de accordo com a sua necessidade. Fabricação exclusiva da Casa Schayé, privilegiada pelo Governo Brasileiro, garantida pela patente n. 14.893.

Estas cintas herniaes apresentam grandes vantagens sobre suas congêneres, pois sendo de borracha pura em lençol, perforadas afim de permitir a evaporação do suor, adherem completamente sem o inconveniente de sahirem como as demais do logar, obturam perfeitamente o anel herniario sem inconveniente, são mais duraveis, mais resistentes e pôde-se exercer sobre ellas uma completa asepsia, pois podem ser lavadas com agua fria diariamente, não se inebem de suor e não perdem a sua pressão, como as demais que, sendo de tecido elastico, isto é pannos e fios de borracha, arrelentam com facilidade e dessa fórma perdem a pressão não conteno- sufficientemente a hernia.

Profissional competente ao dispôr dos srs. medicos e doentes para fornecer as informações precisas, tirar medidas, etc.

AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR ATTENDE-SE POR CARTA

IMPORTANTE

Dada a grande accettazione que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumerados clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ & C.

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A — Telephone Central 1074 — End. Tel. "Schayé" — Riojaneiro

ESPIRITO
ALHEIO



O dono da casa (mostrando sua collecção de armaduras). — Talvez isto o aborreça. Ou lhe interessará?
O hospede. — Interessa-me muitissimo: sou commerciante em ferros velhos.

PONTO DE VISTA



O pae. — Tua mãe nunca usou os meios que põem em pratica as meninas modernas para conseguir um marido.

A filha. — Sim, mas veja o que ella arranjou...



— O marido da senhora entende de pintura?
— Oh! sim! imagine a senhora que mal compra um quadro, trata logo de procurar a quem possa vendê-lo.

A LINGUAGEM DOS GUARDAS-CHUVA



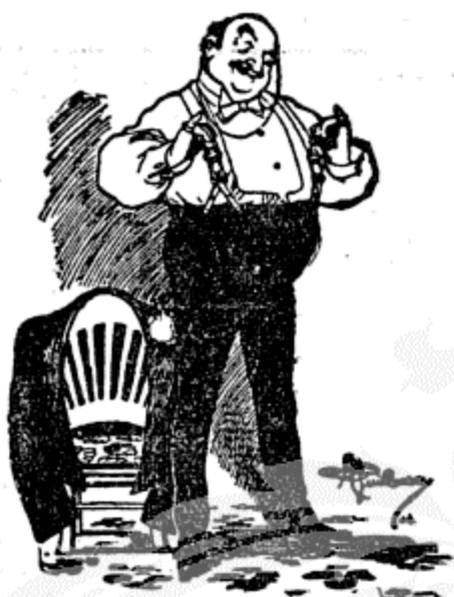
Elle. — Não desistirei enquanto não fór o primeiro em seu coração.

Ella. — O primeiro! Que pretensão! Deve se conformar em conseguir um lugar!



— Doze bengalas e um guarda-chuva. Em outro tempo dir-se-ia que se tratava de uma mulher e doze admiradores.

— Hoje, as bengalas são das amigas da senhora e o guarda-chuva é do senhor...



L'HOMME CHIC

ne porte que les

SUSPENSORIOS CH. GUYOT

Recuse as imitações.

ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
os medicos os mais eminentes recebem
o VINHO e
o XAROPE **DESCHIEENS**
de Hemoglobina
PARIS

Approvedo pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 3-7-1887

**AS' PESSOAS
QUE SOFFREM**

de prisão de ventre

ENTERITE

e affecções do figado:

Obterão allivio immediato e cura radical
com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas sum
midades medicas substitue todos os laxa-
tivos e purgativos que fatigam os ins-
tinos

A venda em todas as boas pharmacias.

Especificar bem: **Lactolaxine Fydau.**

Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral: Laboratorios André Paris
4, Rue de La Motte-Picquet - PARIS

**LA
GRANDE
MAISON
DE BLANC**

PLACE DE L'OPERA
PARIS

LONDON

CANNES

**ROUPA DE MESA
E DE CAMA**

**ROUPA BRANCA
DESHABILLÉS
ARTIGOS DE MALHA
ENXOVAES**

*La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America*

Adelgaçar

é um gôsto com as

"Pilules Galton"

Um "Emagrecedor" perfeito hoje em dia
está ao seu alcance. A sua acção melhora a
digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: "Pilules Galton".

Papada, bochecha, quadris, barriga, mingoam
bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Dra C., de Perpinião,
escreveu-nos:

« Com um só frasco de
"Pilules Galton" perdi nove
centimetros de cintura; além
d'isso, minha barriga, que era
enorme, diminuiu como por
encanto »

O Snr E. B., de Montbard:
« Tenho emagrecido tres
kilos dentro de 17 dias com
as "Pilules Galton". Depois
tenho obtido resultados muito
notaveis, sem abandonar o meu
trabalho e sem ser incomo-
dado de fórma alguma. »

Assim, pois, quem quizer
emagrecer não deve hesitar: ha de tomar
"Pilules Galton"; o uso de um
frasco bastará
para convencê-lo do resultado deveras a-som-
bros. (Composição exclusivamente vegetal.)

Appr. D.N.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Ph^m, 45, Rue de l'Echiquier, Paris-X

Agente Geral: A. de COURNAND

118, Rua da Alfandega Rio de Janeiro.

A venda em todas as pharmacias e drogerias.



CONSELHOS PRATICOS

Muita gordura demais no menu diário estraga a cutis.

Para tirar as manchas de suor da roupa deve-se mettel-a em agua fortemente salgada antes de a mandar lavar.

Não se lancem fóra vassouras velhas, mas façam-se com ellas polidores de soalhos, cobrindo-as com diversas camadas de pannos e por ultimo com uma flanela ou feltro cozido firmemente. Dous desses polidores, um para esfregar o verniz e o outro para dar o lustro é um meio mais commodo de envernizar o soalho que o esfregar de joelho.

Os marmores descolorados dos lavatorios devem ser esfregados com sal humedecido, e se não sahirem as manchas, com sal e succo de limão misturado.

Quando se limpa um fogão faz-se uma boneca com trapos e esfrega-se para tirar a fuligem em todas as partes engordurada antes de appilear a plumbagina.

Quando se faz geleia, se se deixar a fructa ferver dez minutos antes de lhe accrescentar o assucar, sómente a metade da quantidade do assucar será necessaria.

Manchas de ovo podem ser tiradas das colheres tomando um pouco de sal entre o pollegar e o indicador e esfregando vivamente a mancha, que logo desapparece.

Sal e agua — uma colherinha de sal para meia garrafa de agua quente — é um excellent garga-rejo para fortalecer a garganta e diminuir o risco de apanhar resfriados.

Para tirar nodos de tinta das toalhas de mesa, lenços, etc., esfrega-se immediatamente a nodos com um tomate maduro cortado pelo meio, depois lava-se do modo usual. Manchas de tinta nos dedos podem ser tiradas esfregando-as bem com o lado de dentro da pelle de bananas.

Antes de se usar louça nova, é muito bom ferver-a e assim tornando-a menos sujeita a rachar. Toma-se um caldeirão, enche-se de agua fria e colloca-se sobre o fogo, estando a louça no fundo a coberto com a agua. Deixa-se chegar devagar á fervura e então retira-se do fogo. Deixa-se ficar até esfriar a agua.

As cebolas devem sempre ser fervidas em agua com sal; de outro modo perdem muito do seu sabor.

A arte de comer — Aprende-se muita coisa util, mas não se aprende, geralmente, a comer, o que é entretanto, de importancia capital para a conservação da saúde e prolongamento da vida. Come-se empiricamente em condições muito peores que os proprios, irracionaes. Estes, apenas guiados pelo instinto, são mais "racionaes" que os proprios homens neste particular. Quem já viu quadrupede com vomitos por excesso ou má qualidade da comida? Dêdes, este sim, frequentemente se apresentam com toda sorte de perturbações gastro-intestinaes por gula ou por descuido culinario... proprio ou da cozinheira! Entretanto toda a gente devia saber ao menos os alimentos a preferir e os regeitar, como conhecer a importancia para o organismo das vitaminas como dos saes de calcio. Não podemos prescindir dos calcareos. Em vista dos alimentos serem pobres em phosphoro e calcio, o que é commum no Brasil, convem usar periodicamente a "Candiolina Bayer, que além de agradável é utilissima ás crianças e aos adultos.

Eis o "GETS-IT"



O mais rapido Exterminador Mundial dos callos

Elimina a dôr em 3 segundos

"GETS-IT" é um preparado científico que milhões de pessoas usam, entre ellas, dançarinos, atletas, doutores o quem anda muito. Acaba com os callos. A sua defesa contra os callos será completa; basta uma gotta para eliminar a dôr em 3 segundos. O callo solta-se e todo o mal passou e esqueceu. Poderá andar sem receio. Acautele-se com as imitações! Compre o genuino "GETS-IT" á venda por toda a parte. Sufficiente num frasco para uma duzia de callos.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E.U.A.

Germania

MARCA REGISTRADA A VENDA EM TODA PARTE PARA TINGIR SEDA, ALGODÃO, PALHA E LÃ

A ARTE DE TINGIR EM CASA

Unicos Agentes para o Brasil: QUEIROZ & SUZARTE CAIXA POSTAL 765 R. da Praia 73-810

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS



**E' UMA GARANTIA
CERTA PARA O CORPO MEDICAL**

Os arthriticos em particular parecem predestinados a soffrer desse mal triste e insupportavel: as hemorroidas que podem acarretar tantas complicações perigosas.

Os medicos do mundo inteiro, conhecem e aconselham os SUPPOSITORIOS MIDY e a POMADA MIDY que constituem o medicamento certo e eficaz para as hemorroidas.

Não ha nenhum outro medicamento, que se possa egualar em vantagens e effeitos satisfactorios.

Os productos dos LABORATORIOS MIDY gozam de uma celebridade mundial, visto que a sua effcacia nunca foi desmentida.

Representantes exclusivos
e responsáveis no Brasil

Julien & Rousseau

Rua General Camara

174

RIO DE JANEIRO



**REINE
DES
CRÈMES**

de J. LESQUENDIEU — PARIS

*Microothoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação.
Convem ás Senhoras e aos Cavalheiros*

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL.

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituinte, eficaz nas doenças bronchio pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

Approvedo pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 18 de Outubro de 1922.

EM TODAS AS DROGARIAS

SAIBAM TODOS.

Esclare (Capital) — Apesar de não ser glutão, gostei imenso do seu presente de Paschoa. Mesmo que não gostasse do presente teria ficado encantado, como fiquei, com a sua lembrança amavel, enviando-me aquelle ovo tradicional.

E' sempre um consolo a gente saber que, no tumulto das alegrias de uma epoca de festa ou no abatimento profundo de uma tristeza houve alguem que nos concedeu um pensamento amavel. Essa consolação eu a tive com a sua gentileza.

Que Deus lhe pague pelo grande bem que me fez.

Dalla (Capital) — Diz v. ex.: "Deveria escrever-lhe hoje uma cartinha rôxa... Seria a voz da saudade voando para quem não quer ser meu amigo..."

Sem duvida isso é piada de v. ex. Piada ou hypocrisia.

Como é que se pôde ser amigo de quem não se conhece.

Respondo como Pitigrilli: "E' incoerente questo. Ma nella donna l'incoerenza é logica. Solamente la coerenza é assurda."

Si v. ex. se deixa ficar na penumbra a culpa não é minha.

Escreve adiante:

"Teria prazer em ser attendida como uma amiguinha que o admira muito..."

Pois bem, não será por isso que v. ex. deixe de ser attendida. Tudo na vida é convencionalismo.

E' formula epistolar pôr no final das correspondencias de cerimonia: "De v. ex. am.", admirador e creado obrigado etc. etc...

Ou então: "Saude".

No entanto, pouco nos incommodamos que o nosso correspondente leve a bréca e em vez de "am.º adm.º e cr.º" o que desejamos ser é senhor.

As mulheres, as que se vendem caro e nos forçam a supplicar-lhes uma apresentação, não se consideram apenas "senhora ou ama": querem ser rainhas...

Mas si tudo é convenção — está direito. O mundo não virá abaixo por isso...

Nortista triste (?) — Escreva á machina. A sua letra é difficil de ler. Exige muita attenção, e o meu tempo é ecassissimo. Ha sobre a minha mesa cerca de quatrocentas cartas á espera de resposta.

Lagrina (Capital) — Ora, mademoiselle, v. ex. me colloca numa situação difficil. A sua carta é quasi intima; nada tem com esta secção. Si v. ex. dá esse caracter particular á missiva, é claro que só lhe posso responder pessoalmente, ou para a sua residencia, e não pelas columnas desta secção.

Mesmo porque seria ridiculo que fosse responder num tom apaixonado a uma moça a quem não tenho a honra de conhecer senão atravez do pseudonymo de — "Lagrina".

Não é logico?

Fiorinetta (Espirito Santo) — O' Italia gloriosa, terra dos marmores e das mulheres de olhos cõr das aguas do Mediterraneo! O' paiz maravilhoso de cõr de lappi-lazzuli!

Aqui está o seu cartão de Paschoa e o seu presente:

*Mi piace il profumo dei tigli nel
[mese d'Aprile
nel tempo fiorito dell'anno che il
[cuor mi fa male,
allor che un divino sgomento al
[vederol m'assale,
o donne che andate per strada nel
[mese d'Aprile...*

E' desses lindos versos de Guido da Verona que me recordo no lêr o seu bello cartão de cumprimentos.

E' daqui, na minha fantasia de imaginativo, eu a advinho com os seus bellos olhos cõr do cõr, com aquella graça das filhas de Florença, illuminando as ruas da cidade immortal, onde o genio da Divina Comedia amou a doce Beatriz dos olhos lyricos e das mãos brancas de lirios celestiaes.

O seu presente é lindo. E' lindo e gentil. Guardel-o com o carinho que v. ex. me merece; e conquanto elle tenha valor intrinseco, eu o amo, acima de tudo, pela boa lembrança que elle traz da sua figurinha de italiana romantica...

Poupéc (São Paulo) — E' muito elegante a sua missiva.

Não admira: v. ex. é paulista. E as paulistas, quando são chics, são as mulheres mais encantadoras do mundo. Nada lhes falta para que se tornem insuperaveis: belleza, graça, educação, soberania, entusiasmo patriótico, feminilidade, scintillação de espirito... Onde vou eu com tanto elogio? Paremos ahí...

A sua carta vale a pena ser lida pelas suas "collegas" de "Saiba: todos"... e irmãs de sexo. Silencio:

"Sr. Yves — Sei que é um grande conhecedor das almas, dos sentimentos, de nossa sociedade actual, dos requisitos necessarios para vencer e desta Vida exhaustiva, moderna, cheia de emoções, jazz, frivolidades, luxo e pouco romantismo.

Eis porque resolvi hoje fazer-lhe minha consulta, talvez um pouco fóra do assumpto de sua secção.

— Nós temos sempre tres "principes encantados" em nossa vida: — o Principe Bello — o Principe Bom — e o Principe Rico.

O primeiro, permite-me dar-lhe um nome? Chamarei de — *Prince du Cocur* — é alto, elegante, bonito, lindos olhos negros risonhos, riso jovial e adoravel.

Joven... vinte annos... muito joven!!!!...

— não é elegante, não é bonito,

O segundo — *Prince du Sourire* mas não é feio. Olhar terno, lindo sorriso amigo, compassivo e bom. Tem um excellente emprego, nada mais. Creio que é o unico que ama

um pouco, si é que elle ama. Os outros não amam nada. Ha tão pouco Amor no mundo actualmente!...

O terceiro — *Prince d'Or* — trinta annos, um diploma, amavel, gordo, não é elegante. Já frequentou a sociedade e foi muito chic. Hoje, um pouco afastado por vontade propria e bohemia. Muito rico — vinte mil arrobas de café e mais dois mil contos para comprar uma fazenda, fóra o que herdará mais tarde. Muito rico — *le Prince d'Or* — mas... tão indifferente, tão indifferente!!!...

São os tres: — *le Prince du Cocur* — que torna com sua presença os divertimentos, os balles, os cinemas, alegres, deliciosos; e deixa-nos a alma leve, contente, cõr de rosa... Interessa-se e nos procura... mas... sorri tambem a todos os sorrisos que encontra.

Le Prince du Sourire — que é mais leal e sincero...

Le Prince d'Or — um "blasé", um indifferente, um longinquo, um difficil, que se "diverte" a brincar conosco...

That is the question...

Como resolvel-a? Ha dias que venho meditando e meu cerebro, já cansado não sabe mais pesar os prós e os contras. Nesta indecisão, estava nesses momentos em que se costuma dirigir á sorte — cara ou corôa? Mas não, a sorte é cega e implacavel e o futuro muito longo, muito difficil!... Foi então que pensei em dirigir-me a um sabio que conhecesse o segredo das cousas, do mundo e dos homens, e que soubesse aconselhar pela logica, pela justiça e pela razão.

Lembrei-me do senhor — o psychologo das almas femininas e o dissecador da Vida.

Expuz-lhe minha questão... O senhor disse que está prompto a responder a toda e qualquer consulta... Serei attendida?

Não demore muito para responder, sim? Antes que o Destino venha com seu poder annullar todas as nossas decisões. Nossa vontade é tão nulla para lutar contra a Sorte!...

Termino. Agradece-lhe immensamente *Poupéc*.

Muito bem. Lá vae a resposta. Estudemos o caso.

I — Si v. ex. é rica, moça e bonita, deve conceder o seu coração ao "principe do Sorriso" — que é o mais leal e sincero, no seu dizer. Realmente, ha nisso uma psychologia espontanea e inconsciente. O homem que sabe sorrir é um espirito de eleição. Ou é um cerebral ou um emotivo. A escolha é feliz.

II — O "principe do coração" é um trefego — segundo o perfil que faz delle. E' um fatuo. E' um homem que ri contente de saber que faz rir, que encanta os olhos femininos, mas que talvez não seja um homem para os momentos em que não deve apenas fazer rir e sonhar.

SAIBAM TODOS

(Continuação.)

(Os homens superiores não riem; ou são graves ou sorriem simplesmente, civilizadamente...)

III — Si v. ex. não é moça, não é bonita e é pobre, deve casar com o "príncipe do ouro". Principalmente si elle fôr mais velho do que v. ex.

Um homem gordo e que tem ouro não pôde ser amado senão pelo seu dinheiro. O ouro dar-lhe-á cuidados; e por isso terá de morrer cedo — ou apoplectico ou do coração.

Si v. ex. é pobre, feia e solteirona, e se ha de arriscar a esperar um casamento "conveniente", na casa de seu pai, é preferível esperar esse casamento, embora enviando em casa do homem que é "príncipe do ouro"... Por que si não encontrar um noivo tardio, após a sua inevitável viuvez, terá o consolo de ficar com o ouro do homem gordo, que morrerá cardíaco ou de um insulto cerebral...

E agora não vá dizer que estou a fazer ironia...

Paulista (São Paulo) — Graphologia? Hum!... Não sei si diga sim ou não. Seria melhor dizer non, em francez. Lido da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, elle é invariavel. E' sempre o não terrível. Mas vou abrir uma excepção para v. ex.

A sua graphia é a de uma pessoa orgulhosa, activa, insolente, calculista e independente nos seus actos. Sabe ordenar mas não gosta de obedecer. E' despótica e possui um espirito creador. Tem cultura

E' impetuosa, agitada e parece ser dona de um espirito masculino.

Nervosa, irrequieta, não tem reservas nas suas idéas que são claras. E' franca e um pouco altruista. E' decidida, ambiciosa, no sentido elevado da palavra, recta na sua conducta de vida e um pouco sentimental. Seu temperamento é vivido, alegre, mas comprometido com uma certa dose de neurasthenia. Não é uma creatura azuraria; pelo contrario.

E agora não me passe uma descompostura porque juro que tudo isso é verdade. V. ex. quer queira quer não queira ha de ser assim.

A letra não engana...

Jim (?) — De licença que mostre a sua carta ás leitoras deste consultorio. Ellas acham graça no caso.

"Respeitavel Yves (Respeitavel, eu?) — E's o poeta das mulheres, profissão que tambem abraçaria de bom grado se tivesse a vela indispensavel.

Sou um tanto invejoso, confesso e por isso pouco se me dava ler a tua secção no "FON-FON", apesar da necessidade de instruir-me em tal assumpto, para não sentir o meu despeito ao teu triumpho sobre as mulheres. No entanto, um factivo modificou os meus sentimentos pondo-me nesse terreno numa posição não menos agradável que a tua, fazendo-me crer no maior prazer em fallar com as mulheres do

que escrever para as mulheres — das mulheres.

Isto que alguns apregoam de ter ellas os livros e cartas debaixo do travesseiro, não consola; quando muito serve simplesmente para regalo dos outros, pôdes te convencer disto se acaso pensas de outro modo.

Queres a prova? — Eis o facto:

Uma filha de Eva, daquellas que possui muita graça e talento, mas que falta instrucção bastante, mostrou-me timida um soneto da sua lavra dedicado á Zézé Leone — (Aquella rainha da belleza brasileira. Lembras-te della?) dizendo-me que lhe faltou sempre a coragem de submeter o trabalho á tua critica, apesar do muito desejo de assim proceder.

Para ser agradável, sendo leigo em versos, offereci-me para "testa de ferro" — passando ás tuas mãos a cópia do alludido soneto para a tua apreciação, deixando de enviar o original do proprio punho da "poetisa" por estar escripto em um album conjuntamente com outros e se negar a mesma de fazer seguir a sua propria letra — temendo a tua costumada irreverencia no que diz respeito a graphologia. Não vejas crimações nesta minha franqueza, pelo contrario, — louvo o teu modo. O homem deve ser para as mulheres assim mesmo, sempre rijo e disposto.

E' tudo. Finalmente desejo o teu pronunciamento para não me tornar em posição "of-side".

Julgo desnecessario pedir desculpas apesar da distancia que nos separa kilometrica e instruidamente



DESEJA CRESCER 8 CENTIMETROS?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade com o

CRESCEDOR RACIONAL

do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que se remetterel gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

Sra. GARCIA, com 1 mez de tratamento
Sr. CAMPS com 2 mezas de tratamento

Representante na America do Sul: F. MAS
Entre Rios, 130 — Buenos Ayres — Argentina



Sr. PICON (x) 3 mezes topais antes do tratamento
Sr. PICON (x) 1 meza de tratamento

SARDAS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS E MANCHAS DA PELLE
DESAPARECEM COM O USO DO

CREME DO HAREM

— PRODUCTO HYGIENICO DE USO CONSAGRADO. —
Em todas as drogarías, pharmacias e perfumarias.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno 4\$000
Semestre 2\$500

Venda avulsa em todo o Brasil 1\$00

As assignaturas terminam e commecam em qualquer mez

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe:
GUSTAVO BARROSO

Thezourario:
CYRO MACHADO

Direcção, Redacção e Officinas:

52, RUA REPUBLICA DO PERU, 52 (Antiga Assembléa)

Teleph. da Gerencia: C. 4136-End. Teleg: "FON-FON"

Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA FON-FON E SELECTA S. A.

Representantes em São Paulo

Carvalho Barbosa & C. Caixa Postal 1498

Pepr. na Europa: Davignon, Bourdet & Cia., 15 Rue Tronchet, Paris

-19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.



OS PÓS DE ARROZ
L. T. PIVER



Vendem-se em CAIXAS FANTASIA
ou em CAIXAS REDONDAS

O PÓ DE ARROZ L. T. PIVER

SEMPRE FOI, E É SEMPRE

**O MELHOR
E O
MAIS BARATO**



Ele se vende no mundo inteiro ha mais de
150 annos.



EXIJAM-NO DE SEU FORNECEDOR

**Todas as quartas-feiras
é a mesma cousa:**

*QUANDO o senhor sae de
sua casa, a esposa, mamãe,
as irmãs, os filhos, lhe fazem
insistentemente a mesma re-
commendação:*

**Não se vá
esquecer de
c o m p r a r**

“Selecta!”

A RAZEA DAS REVISTAS
CINEMATOGRAFICAS

**SUPERIOR AOS SEUS CONGENERES
E EFFICAZ NA SYPHILIS TERCIARIA**



Dr. Roberto Ramos de Brito.

Es o que diz o notavel Medico da Armada
Brasileira, Dr. R. Ramos de Brito.
Attesto ter experimentado, com optimos
resultados, o preparado do Pharm. Chim.
João da Silva Silveira, ELIXIR DE NOGUEI-
RA, em todos os casos de mal luetico. Outro
alm. dechore julga-o superior aos seus conge-
neros, pela innocuidade de sua base e prompta
efficiencia na sypphilis terciaria.

Rio de Janeiro, 31 de Maio, de 1922.

Dr. R. Ramos Britto.

Dr. R. Ramos de Brito.

fallando, pois, como jornalista, tolerará sem revolta os erros e borrões desta carta, (que não corrijo nem passo a limpo por não ter tempo nem talento conhecido) a minha indelicadeza e até a minha atrevida liberdade no tratamento.

Se gostares do trabalho, pagas mais. O stock é regular."

Agora, o soneto:

A' Z*** L**:

Louros cabellos, olhos da côr do
[mar,
Nariz perfeito, a bocca modicar,
Collo de cygne, num peito alabas-
[trino
Ets o conjunto de um todo per-
[grino.

Do seculo vinte, fostes a rainha
[sem par
Na belleza, na graça, ninguém te
[poude igualar
E a mulher, a eterna sercêta encan-
[tadora
Tem em tí a sua gloria immor-
[doura.

A naturcza em tí poz todo o sia
[amor
E's a obra perfeita da mão do
[creator
E o teu nome echoou por todos
[cantos

Todo o mundo admira teus encan-
[tos
A fada da belleza ficou á tua beira
E saudou-te ao nascer oh! excelsa
[brasileira.

(Textual)

Agora, a resposta.

Queira dizer á poetisa que acho a sua composição digna de ser empalada, como um jacaré do Nilo ou mesmo do Amazonas, a fim de figurar no museu que se vai fundar na Academia de Letras.

Crelo, porém, que a senhora a quem é o soneto dedicado é que deve processar-me. Isso pelo facto de incluir o seu nome illustre entre as batatas que ella empregou no referido soneto.

Porque afinal de contas que tem a poesia com a agricultura? E esta está sob a evocação da deusa Ceres, da mythologia grega, e a de Isis e Osiris, deuses dos egypcios se não me falha a memoria. Ao passo que a poesia está sob o patrocínio de Apollo e de Erato. Como vê, não ha relação entre as rimas e as soleneas gostosas?

Julgo acertada a idéa do processo. E no papel de promotor faria uma accusação tremenda á poetisa de sua anzidade...

Thais (Capital) — Si eu fosse publicar todos os capitulos do meu futuro romance, este perderia o interesse.

O primeiro está direito; o resto, si v. ex. faz questão de lêr, é esperar que o livro appareça.

"Uma garçonne carioca" é uma novela de escandalo social. É uma obra de critica. Nella se movimenta a figura de uma carioca, que percorre toda a escola dos chamados "vicios elegantes".

Ingressando nas altas camadas sociais, graças á facilidade que encontra para isso, a heroína do meu romance consegue viver mysteriosamente em nossos circulos mundanos, á maneira de muita gente que deves fazer parte.

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

No estudo que faço desse meo apparecem personagens authenticos, observados com certo rigor de analyse.

A these do livro é defendida com alguma cruzeza de linguagem. Toda ella pretende justificar a irresponsabilidade das "mulheres que cáem", attendendo ao facto de ser a sociedade, com as suas mentiras, as suas exigencias, os seus preconceitos, as suas seducções, o que a isso as induz.

Disseram que fiz um livro frivolo, de "jeunes filles" — "O Suave enlevo".

Agora, quero mostrar que sei fazer um livro forte, para homem. E ahí está "Uma garçonne carioca".

O livro do nosso secretario Martins Capistrano é "Vultos que não passam". É precioso por ser uma obra litteraria e informativa. O preço é 4\$000.

Maria Mercêdes (São Paulo) — Apesar de ter ouvido muitos desatofos de v. ex., resolvi prestar-lhe as informações que me pede.

Leíamos primeiramente a sua missiva:

"Prezado sr. Yves — Cumprimento-o — Venho recorrer á sua gentileza, pedindo-lhe informar-me quem se occulta sob o pseudonymo de Léo-Fabio. Muito apprecio as interessantes poesias e chroniquetas portadoras dessa assignatura, e gostaria de saber quem é o seu autor.

Mais um favor desejo da sua fidelga cortezia: si não lhe fôr muito trabalhoso, queira dizer-me o titulo de tres sonetos de poetisas brasileiras, que faziam parte da sua encantadora palestra e foram publicados no "FON-FON" de 8 de Janeiro.

Li-os, gostei delles, e querendo transpor-os para o meu album, fiquei descepcionada ao vêr que não traziam titulo.

O primeiro é de Maria Eugenia Celso e termina assim:

"E, ante o roco caporro audaz
[dessa rubor,
Ouço, escandalizada, um velhote
[que exclama:
" — Mas como vai pintada essa
[moça... Que horror!"

Elle o final de outro, de Laurita Lacerda Dias:

"A mocidade espera — a velhice
[recorda
Em cada coração ha um cofre que
[transborça,
Em cada uma alma nova ha um
[sacratio a se abrir!"

Finaliza com esta estrophe o soneto de Maria Sabina de Albuquerque:

"Que importa? Sei que assim o
[Destino dispor,
que te amo porque és tu, porque
[sou eu, mesquinha!
porque o Amor não tem causa e
[nós somos nós dois."

Achel conveniente dar o final de cada soneto; assim poderá orientar-se melhor.

Em todo caso, si tiver alguma dificuldade em conceder o que lhe peço, não ha mal nenhum em deixar de fazel-o, pois bem sei o quanto sou importuna.

Peço-lhe aceitar ainda as minhas sinceras felicitações pela sua magnifica poesia "As caravellas de Cabral", publicada no ultimo FON-FON.

Confesso que foi com grata surpresa e ardente satisfação que conheci esse Yves novo para mim: patriota exaltado, sabendo cantar tão lindamente a descoberta de sua Patria!

Parabens, Yves, parabens, porque além de ser o mais subllime poeta do Amor, mostrou-se inegualavel ao celebrar a união brasileiro-portuguesa.

Com os mais effusivos agradecimentos, subscrevo-me sua admiradora attenta — Maria Mercêdes.

São Paulo, Sexta-Feira Santa de 1927."

O livro da senhora Maria Eugenia Celso se intitula: "Fantasias"; o de Maria Sabina é "Agua Dormente" e o de Laurita Lacerda é "Plenitude". Encontram-se á venda nas livrarias Alves e Leite Ribeiro.

Agradeço-lhe os elogios que faz á minha pessoa.

Sola (Capital) — Diz v. ex. que é supersticiosa e, por isso, deseja saber o que indica a sua letra.

Mas que é que tem superstição com graphologia? Graphologia é sciencia pura, verdadeira, tão certa como dizer que 2 e 2 são 4.

V. ex. deve procurar as ciganas da "buena dicha" ou madame Chuchú, cartomante que "lê o presente, prediz o futuro e arranja casamentos, toma noivos alheios e faz mandinga para arrancar maridos complicados dos braços dos seus "bêguls"...

A graphologia quando muito dirá si v. ex. é preguiçosa, activa, fingida ou sincera, etc...

Bolivar do Valle (?) — Não tenho tempo para ler a sua colaboração. O senhor passou-a na machina, num espaço estreito, dificultando a leitura. A outra manuscrita ainda peorou o caso. Entretanto deixei-as com o secretario. Elle as lerá e dar-lhes-á o destino que merecerem.

YVES.

Aos nossos leitores. — Nesta seção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando-lhe somente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redação. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDERECO:

Rua Republica do Perú, 61
Caixa Postal 97 — Tel. Central 4186

FON-FON — 30 — 4 — 1927

Data da consulta

Nome na consulente

.....

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166, RUA DO OUVIDOR, 166, — RIO DE JANEIRO

FILIAES
Rua Libero Badaró N. 120
S. PAULO

Rua da Bahia N. 1055
BELLO HORIZONTE

Endereço Telegraphico
ALVESTA

Caixa Postal N. 658

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

Sabonete Lady

ULTRA PERFUMADO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

PERFUMARIA LOPES A'

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38 — R. URUGUAYNA, 44

HORLICK'S MALTED MILK



ALIMENTO COMPLETO E DE FÁCIL DIGESTÃO

Para crianças, pessoas idosas, invalidos e convalescentes
Excelente para as mães que amamentam

PAUL & CHRISTOPH COMPANY

Rua do Ouvidor, 98
RIO

Rua de S. Bento, 46
S. PAULO